

**Códices do
Recolhimento
dos Humildes:
a memória histórica
de Santo Amaro
no século XIX**

Volume I

Apontamentos Históricos –
Recolhimento dos Humildes,
1855 a 1893

Edição semidiplomática



Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni
Alicia Duhá Lose

Códices do Recolhimento dos Humildes: a memória histórica de Santo Amaro no século XIX

Volume I

Apontamentos Históricos –
Recolhimento dos Humildes,
1855 a 1893

Edição semidiplomática

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni

Alicia Duhá Lose

salvador



2022

Ficha Técnica

Copyright © 2022, **Memória e Arte - ME**

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem a autorização do Memória & Arte

Todos os direitos desta edição reservados pelo Memória & Arte

Coordenação Geral:	Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni e Alícia Duhá Lose
Transcrições	Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni e Perla Andrade Peñailillo
Revisão das transcrições e preparação da edição	Alícia Duhá Lose
Restauração	Ateliê de Restauro Memória & Arte (Vanilda Salignac Mazzoni, Alícia Duhá Lose, João Encaciel Alves Pacheco, Valni- ce Salignac de Souza).
Fotografia:	Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni e Perla Andrade Peñailillo
Arquivista	Paula Padilha Cerqueira
Bibliotecária	Letícia Oliveira de Araújo
Projeto Gráfico e Diagramação	Érico Lisboa

Este livro foi avaliado e aprovado por pareceristas ad hoc.

FINANCIAMENTO



Fundo de cultura



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA DE CULTURA
SECRETARIA DA FAZENDA



Esta coleção foi finalizada em um período de muita dor para mim, o falecimento de minha mãe, Maria de Lourdes Barbosa Salignac de Souza. Para ela, eu dedico todo este trabalho. Ela era a matriarca da Família Salignac, composta por Wilma Salignac (in memoriam), Vera Lúcia Salignac, Valdicéa Salignac, Valnice Salignac, Veralice Salignac, Valéria Salignac, Isadora Salignac de Sousa Mazzoni, Felipe Salignac Brasil e Marcelo Salignac Brasil.

Em todo o período da sua vida foi um mulher calada, segura, íntegra, elegante, amorosa, e se dedicou a amar e acolher todos que apareciam à nossa porta, junto ao meu pai, José Glicério Salignac de Souza (in memoriam). E essa bondade, essa vontade de ajudar a todos, sublima a família. É nossa característica maior.

Portanto, pesquisadores de todo o mundo, se deliciem com as fartas informações cedidas e disponibilizadas para vocês nesses documentos manuscritos de importância ímpar para a história do Brasil, principalmente neste momento de resgate de nossa democracia, da vontade popular e do resgate de nossa cultura. Mais do que nunca, o Brasil precisa ter sua história revista.

Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Mazzoni, Vanilda Salignac de Sousa

Apontamento históricos [livro eletrônico] :
Recolhimento dos Humildes, 1855 a 1893 : edição
semidiplomática / Vanilda Salignac de Sousa
Mazzoni, Alícia Duhá Lose. -- Salvador, BA :
Memória e Arte, 2022. -- (Códices do Recolhimento
dos Humildes : a memória histórica de Santo Amaro
no século XIX ; 1)
PDF.

Bibliografia.

ISBN 978-65-87693-07-1

1. Acervos institucionais 2. Arquivos - Brasil
3. Documentos públicos 4. Museu do Recolhimento
dos Humildes - Santo Amaro (BA) 5. Recôncavo (BA) -
Cultura 6. Recôncavo (BA) - Vida religiosa e
costumes 7. Patrimônio histórico - Conservação
e restauração I. Lose, Alícia Duhá. II. Título
III. Série.

22-139367

CDD-025.3114098142

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquivo : Documentos : Museu do Recolhimento dos
Humildes : Santo Amaro : Bahia : Ciência da
informação 025.3114098142

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ISBN 978-65-87693-07-1

D.O.I. 10.29073/apontamentoshistoricosrecolhimentodoshumildes

 memoriaearte@gmail.com

  @memoriaeart

Conheça nossos lançamentos em



www.memoriaarte.com.br



sumário



apresentação	6
um manuscrito e muitas histórias	12
o processo de restauração	52
a edição.	72
referências	198





apresentação



01





O trabalho aqui apresentado só foi possível graças ao financiamento do edital público do Fundo de Cultura da Bahia, Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, nº 014/2019, através da Fundação Pedro Calmon, Arquivo Público do Estado da Bahia, Setorial de Arquivos – Restauração, Digitalização e Promoção de Acervos Privados de Interesse Público, TAC 85/2021.

O projeto selecionado, denominado *Códices do Recolhimento dos Humildes: a memória histórica de Santo Amaro no século XIX*, deu o título a esta coleção. Os objetivos foram restaurar, digitalizar, descrever, transcrever, analisar e editar cinco documentos manuscritos, em formato dos antigos códices, que agora estão sendo publicados em três volumes.





A análise documental se deu através da *Descrição Material ou Inventariação*, que é uma ação relacionada à conservação documental e extremamente necessária para um manuscrito.

É uma atividade fundamental para a salvaguarda e gestão de documentos históricos, pois entendemos que essa atividade envolve desde a identificação, análise e descrição da matéria (o papel, a tinta, o instrumento de escrita, as marcas de validação, procedência e pertencimento), até a identificação de sua importância para a memória e a cultura, assim como a razão de sua manutenção e sua recuperação, quando for o caso.

Um documento manuscrito de uma instituição secular, por exemplo, não é qualquer *documento*. É, conforme define Le Goff, um *documento-monumento*, que deve ser protegido, estudado e divulgado assim como qualquer outro monumento histórico, pois, individualmente, ou em conjunto com outros tantos, ajuda a contar a história de uma sociedade, compondo o seu patrimônio cultural.

O suporte deste tipo de patrimônio (no caso do Brasil, prioritariamente o papel) necessita ter assegurada a sua mais completa identificação, por isso a análise e descrição material consideram todos os elementos visíveis: medidas gerais do suporte, tipo de papel, presença ou não de marcas d'água e contramarcas, medidas das vergaturas e pontusais, número de linhas escritas, tinta(s) utilizada(s); composição (fólios avulsos, bifólios, cadernos, códices, com ou sem encadernações, etc.). Nessa análise, é importante também verificar e descrever o estado de conservação do documento no momento em que está sendo trabalhado, assim como, quando for o caso, identificar e descrever o(s) processo(s) de recuperação pelo(s) qual(is) passou ou precisa passar.

É indispensável também olhar para o conteúdo do documento trabalhado, sua relação com a história e contextualização. Nesse ponto, é indispensável identificar, quando possível, elementos como datação (tópica, cronológica, explícita ou inferida), existência ou não de elementos de validação (assinaturas, rubricas, sinais públicos, selos, carimbos, etc.), identificar, quando presumível, os *scriptores* e autores do documento, verificar a presença de abreviaturas, o tipo de letra, as características *scriptográficas* da(s) escrita(s), as fórmulas e estrutura da escrita, etc.



Porém, não é necessário apenas compreender o documento, é preciso dar acesso a ele, divulgá-lo da forma mais abrangente possível. Para tal, juntamente com todas essas análises e descrições, é importante transcrever o texto e apresentar o documento através de uma edição fidedigna. No caso de documentos históricos, a edição mais utilizada é a semidiplomática, que parte de critérios conservadores de transcrição, mantendo as características linguísticas do texto, mas ampliando a quantidade e qualidade de acesso ao seu conteúdo representando a decodificação dos traços da escrita através de caracteres tipográficos atuais e do desenvolvimento das abreviaturas nele presentes, quando é o caso.

Considerando todas essas questões, procedemos a inventariação de cada manuscrito que foi selecionado para este projeto. Feito isso, foi possível e fascinante verificarmos e analisarmos como cada um dos documentos aqui trabalhados dialogam entre si.

Este é o volume 1 e apresenta o *Apontamentos históricos – Recolhimento dos Humildes, 1855 a 1893*, que traz informações relativas a alguns feitos ocorridos na dita instituição, relatando importantes fatos históricos não apenas em Santo Amaro, no Recôncavo baiano, mas no Brasil Imperial ao republicano, também traz detalhes das reformas arquitetônicas e ampliações do patrimônio sacro do Recolhimento dos Humildes, inclusive dando os nomes dos mestres oficinairos de pintura, escultura, douração, encarnação, trazendo detalhes de custos e informando, muitas vezes, quem arcou com as despesas por mecenato.

O volume 2 apresenta o *Livro dos Mortos*, o qual descreve as ocorrências de falecimento no Recolhimento dos Humildes, os números de cemitérios existentes no interior da própria instituição, o número de mortos no período registrado, as inúmeras doenças que acometiam os moradores do espaço religioso, os rituais sacros da morte e o nome de cada falecido ou falecida, com importantes informações como data de nascimento e função social dentro do Recolhimento, informando, por exemplo, se o falecido ou falecida era Capelão, Madre Regente, Irmã, Mestra, Interna, Serva ou Escrava.

O volume 3 reúne os documentos: *Livro de Registro dos Irmãos da Confraria do Imaculado Coração de Maria; Regras e Constituições do Recolhimento dos Humildes* e uma cópia manuscrita dos *Estatutos da*





Sé da Cidade da Bahia. O primeiro documento que compõe o volume 3 nos traz as primeiras notícias de uma importante Confraria francesa que foi difundida no Brasil através de Frei Bento Maria Santíssima, Capelão do Recolhimento; o segundo documento que compõe esse volume traz as regras para se tornar uma Recolhida, ou seja, uma religiosa que desejasse entrar para o regime de vida em clausura no Recolhimento dos Humildes; o terceiro e último traz uma cópia manuscrita do primeiro estatuto da antiga Sé da Bahia, ainda no século XVIII, com suas normativas de comportamento nas missas e funções de cada membro religioso.

Todos esses documentos foram escolhidos para compor este projeto pelo seu significado para a história da Bahia, mas sua ressonância é ampliada, pois diz respeito à memória histórica da instituição que os produziu e os detém, assim como à memória histórica da cidade de Santo Amaro, do Recôncavo baiano, da Bahia e do Brasil.

Este é apenas mais um dos muitos trabalhos que vêm sendo realizado pelo Ateliê de Restauração de Manuscritos Antigos Memória & Arte (www.memoriaarte.com.br e @memoriaeart). Todos eles encontram-se disponíveis para os pesquisadores interessados nos mais variados temas referentes à memória e a história produzida em papel e conservada na Bahia.

A equipe responsável por este trabalho é composta por: Profa. Dra. Vanilda Salignac de Sousa Mazzoni (conservadora, restauradora e técnica em paleografia – coordenadora deste projeto), Profa. Dra. Alícia Duhá Lose (paleógrafa e filóloga), Me. Perla Andrade Peñailillo (técnica em restauro e em paleografia), Bel. Letícia Oliveira de Araújo (bibliotecária e arquivista), Bel. Paula Padilha Cerqueira (arquivista e historiadora) e a Profa. Valnice Salignac de Souza (técnica em restauro).







um manuscrito e
muitas histórias



02





Hoje o método seguido pelos historiadores sofreu uma mudança. Já não se trata de fazer uma seleção de monumentos, mas sim de considerar os documentos como monumentos, ou seja, colocá-los em série e tratá-los de modo quantitativo; e, para além disso, inseri-los nos conjuntos formados por outros monumentos: os vestígios da cultura material, os objetos de coleção (cf. pesos e medidas, moeda), os tipos de habitação, a paisagem, os fósseis (cf. fóssil) e, em particular, os restos ósseos dos animais e dos homens (cf. animal, homo). Enfim, tendo em conta o fato de que todo o documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso (cf. verdadeiro/falso), trata-se de pôr à luz as condições de produção (cf. modo de produção, produção/distribuição) e de mostrar em que medida o documento é instrumento de um poder (cf. poder/autoridade). (LE GOFF, 1990)





O manuscrito que leva o título de *Apontamentos Históricos – Recolhimento dos Humildes, 1855-1893* é relativo a alguns feitos ocorridos na instituição feminina religiosa do Recôncavo Baiano, entre o mês de dezembro de 1855 a dezembro de 1893, foi escrito por duas mãos.

A produção escrita foi iniciada por Frei Bento de Maria Santíssima, um missionário apostólico português, que esteve à frente do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes⁶, em Santo Amaro da Purificação, Recôncavo Baiano, entre 05 de setembro de 1843 a 05 de junho de 1880.

Assumi a capelania do Recolhimento aos 39 anos de idade, e foi o Capelão que mais promoveu mudanças físicas na instituição: ornou a capela com cortinas, aumentou o número de paramentos e alfaias; iniciou um novo seminário, construiu o corredor do coro, as enfermarias, o locutório, construiu na sacristia um lavatório em mármore; na capela, duas pias e uma varanda; colocou portões de ferro no adro, azulejou o corredor; construiu novas alas, entre outras coisas (LOSE; MAZZONI, 2016).

Frei Bento de Maria deixou sua capelania por falecimento após um longo período doente e não por aposentadoria. Podemos acompanhar todo o sofrimento, contado por ele mesmo:

Adoeci com huã febre maligna no dia 19 de Novembro de 1868 levei de cama athe dia da Conceição em que sahi para ir celebrar a Santa Missa na Capella da Conceição do sotaõ: fui tratado pello *Senhor Doutor Severino Lopes Sampaio* que me vizitava duas vezes por dia, fizeraõ-me junta este dito *Senhor Doutor* e o *Senhor Doutor Arnaldo*: custou esta 10\$000 que se deraõ ao *Senhor Doutor Arnaldo* o *Senhor Sampaio* naõ me quiz aceitar hum real de todo este trabalho e disvello que teve comigo, fazendo tudo por pura amizade e ardente charidade: foraõ-me enfermeiras as *Senhoras Maria de Jesus*, e *Geralda Alvarez* e *Francisco dos Humildes* que todos me cerviraõ de hum modo

6 Para saber mais sobre o Recolhimento dos Humildes, ver LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de S. *Manuscritos do Antigo Recolhimento dos Humildes: documentos de uma história*. Salvador: Memória & Arte, 2016. (Coleção Uma história escrita à mão, v. 2).





naõ comum, mas com muita predileção. Fui vizitado por muitas pessoas a quem dedicarei eterno reconhecimento, especialmente aos *Senhores* Manoel da Encarnação Pinto, e Antonio Theodoro de Carvalho, todos os dias me vezitavaõ com sinais de verdadeira estima: Naõ he possivel deichar de referir aqui os bellos officios que o Recolhimento me prestou nesta occasiaõ, naõ podendo diferencar quais serviaõ os mais dedicados em desejar muitas melhoras com promessas com todo genero de bons officios, as *Senhoras* Superiores Regente e Vice regente muitas graças e especial lhes devo tributar: fui muito presenteado com galinhas, e alguns outros mimos proprios para doentes: os mesmos escravos me offereceraõ pernoites. Vendo-me a *Senhora* Madre Regente gravemente enfermo, fez ver isto ao *Reverendissimo* Senhor Conego Manoel dos Santos Pereira, o qual naõ hesitou hum só momento em correr athe aqui, rompendo por todos os embaraços e dificuldades que tinha para fazer: veio demorou-se huns 12 dias e nelles se empregou em fazer as mesmas vezes de hum modo especial e digno de todo o elogio, pregou no dia 8 de *Outubro* brilhantemente adjunto do devoto que nesse dia foi aqui os festejar a *Nossa Senhora*, mandar-me agradecer [†] sermaõ que eu lhe havia encarregado. (f. 8r-8v)

A 13 de Julho de 1874 parti para o Sipó a tornar os banhos termais junto ao rio itapicurú foi em minha companhia o *Padre Mestre* Frei Manoel do Espirito Santo Mestre das Brotas, prestou-me huã mula para me levar e trazer e hũ cavalo para o *Senhor* Francisco que me acompanhou sempre ate voltar, o dito *Senhor* me deichou no Engenho Periperi do *Senhor* Antonio Pinto, e voltou e eu dahi depois de 3 dias de demora parti para a fazenda Morgato onde disse Missa e parti na companhia de *Senhor* Alexandrino morador na fazenda da Cruz na Natuba, que me fez mui boa companhia ate a fazenda Bananeira, junto a Soure, da *Senhora* Dona Constança Junqueira de Carvalho Barreto e



Araujo, por esta *Senhora* fui muito bem hospedado, aqui me demorei 5 dias ate *que parti para* o sitio acompanhado pello *Padre Reverendo Vigario* de Soure e pello dito *Padre Alexandrino* e por hũ familiar da dita *Senhora Dona Constança*, onde cheguei no dia 27 de Julho as 4 horas da tarde e ahi me hospedei em casa do *Senhor Joaõ Carvalho Pinto* e onde morei em sua casa athe o dia 10 de *Setembro* de donde voltei *para a Natuba para casa da Senhora Dona Constança* e ahi estive athe o dia 16 de *Setembro* partindo *para aqui* as 3 horas da tarde desse dia indo pernoitar em a fazenda *Saõ Miguel* dahi segui viagem no dia *seguinte* ate a fazenda *alagoinhas* e dahi pernoitei em a fazenda *cerca de pedra aberta* passando por *Agua Fora* vim dormir na *Villa da Feira da Purificação* em casa do *Senhor Jose Joaquim da Silva* onde selebrei missa no *Domingo das Dores*, sahi desta casa as 3 horas da tarde e pernoitei em casa do *Senhor Vigario do Coraçãõ de Maria* e sahimos dessa casa as 10 horas da manhã, cheguei a *Santo Amaro* as 10 da noite do dia 21 de *Setembro* = [†] singulares nesta viagem. (f. 19v-20r)

Estive muito doente de reumatismo gotoso em *Novembro* de 1875, sofri tres ataques no 2º por proteçãõ de *Nossa Senhora das Candeias*, experimentei reconhecida milhora, fui assistido pello *Senhor Doutor Sampaio* com cuidadoso disvelo = (f. 21r)

No dia 2 de *Outubro* de 1876 fui *para* o Hospicio da Boa viagem tomar banhos de mar receitados pellos medicos e os continuei athe 10 de *Fevereiro* de 1877 contudo hou- veraõ [†], huã pellos *Santos* de 7 dias outras pella *Conceiçãõ* de 6 dias e a 3ª por toda oferta do *Natal* voltando *para ali* no dia 8 de *Janeiro* de 77 ate *que voltei* no dia 10 de *Fevereiro* como disse acima naõ consegui milhora alguã durante o tempo do *Natal* fis huã romaria e *Nossa Senhora das Candeias*, voto *que cumpri* por ter recebido





o grande beneficio de melhorar de huns fortes ataques de reumatismo gotoso, hoje *que* implorei a proteção de Nossa Senhora no meio do dever a que [†]. O Senhor Doutor Manoel Bernardo Calmon foi *quem* me enviou a condução com hũ seu lacaio fardado *para* esta viagem cujo obsequio sempre me lembrava. (f. 22v-23r)

Em cinco de Julho de mil oitocentos e oitenta falleceu o *Reverendissimo* Frei Bento de Maria Santissima, que durante muitos annos foi capellaõ e Director do Recolhimento dos Humildes, tendo dado sempre provas de acrisoladas virtudes merecendo mesmo em vida a veneraçã de um santo; por isso seu enterro foi muito concorrido. Tomou posse do logar de Capellaõ o Director do Recolhimento no dia dez de setembro de mil oitocentos e quarenta e tres, dia em que se celebrava a festa de Nossa Senhora dos Humildes, tendo então de idade trinta e oito annos foi impossado pelo Conego José Joaquim Texeira dos Santos, Vigario de Nossa Senhora da Purificaçã. Desde sua posse até a morte esforçou-se sempre por promover os interesses religiosos e materiaes do Recolhimento, por isso o Reconhecimento para manifestar-lhe sua gratidaõ, antes de dar-se sepultura a seo cadaver mandou vir da Bahia um retratista para tirar-lhe o retrato, para perpetuar a memoria de seus beneficios. Seu enterro foi muito solemne, sendo a encommendação feita pelos religiosos Franciscanos, ordem a que pertencia o finado. Foi sepultado na capella do Recolhimento, abaixo do jazigo do fundador, e sobre sua sepultura mandou a Madre Maria Germana Calmon collocar, a sua custa, uma lousa de pedra marmore. No trigesimo dia de seu fallecimento houve *lofficio* (sic) solemne por sua alma, officinando o religioso capuchinho Frei João Evangelista e fazendo oraçã funebre o Padre João Octavario de Araujo. (f. 25v)



Com o falecimento de Frei Bento, em 05 de julho de 1880, assumiu a responsabilidade de continuar a história do Recolhimento dos Humildes e da cidade de Santo Amaro o segundo *scriptor*, Cônego Joaquim Francisco de Vasconcellos, escrevendo entre 21 de julho de 1880 a 1893. O Capelão do Recolhimento era do Rio Grande do Norte, foi nomeado gestor do patrimônio do Recolhimento, e responsável por levantar o teto da capela e dourar todos os altares, além de erigir um cruzeiro no adro da capela.

No verso do último fólio escrito pelo Padre Joaquim Francisco Vasconcellos, há uma indicação, escrita por outra mão não identificada, que diz: “Biographia do Padre Arthur Vasconcellos”. O Padre Arthur Medeiros de Vasconcellos, nascido em Garanhuns, Pernambuco, foi empossado em 27 de março de 1912 e faleceu em 1923. Homem muito expedito, assim como seus antecessores, aumentou consideravelmente o patrimônio material do Recolhimento e foi responsável por significativas manutenções e reformas no que já existia. Padre Arthur era sobrinho do seu antecessor, o Cônego Joaquim Francisco de Vasconcellos. No entanto, apesar da informação posta no documento à guisa de título de uma próxima parte, essa não se encontra ali. Não se pode afirmar que a referida “biographia” não tenha sido escrita, mas se pode confirmar que não consta neste documento, assim como não constam nele informações referentes à gestão do Padre Arthur.

O documento aqui editado é um caderno manuscrito original, pertencente ao arquivo histórico da Congregação de Nossa Senhora dos Humildes. O texto é riquíssimo em narrativas detalhadas sobre os acontecimentos cotidianos ocorridos entre 1855 a 1893 no antigo Recolhimento dos Humildes e na cidade de Santo Amaro, Bahia, mas apresenta também relatos de acontecimentos ocorridos no Rio Grande do Norte, no Rio de Janeiro e em outras regiões do País.

Feito aos moldes dos antigos livros de crônicas institucionais, a exemplo dos que escreviam os monges beneditinos, o documento traz, em ordem cronológica, relatos de fatos e feitos de importância, em especial, para a construção identitária e de conhecimento histórico sobre o século XIX no Recôncavo Baiano. Ao longo dos fólios, são descritas com minúcias as festas religiosas, missas, procissões.

Já no primeiro fólio é possível ler:





Em dezembro de 1855 celebrou-se na Capella de Nossa Senhora dos Humildes a Festa da Conceição de Maria com Missa cantada e sermão, *Santissimo* Sacramento exposto todo o dia, e tarde Te Deum em ação de graças pella definição deste Misterio e no dogma de Fe: no dia seguinte celebrou-se oferta do *Santissimo* Sacramento com procissão de tarde com o *Santissimo* Sacramento a qual deo a volta pella praça, desceo pella rua do Amparo sahio no largo do Rozario junto da Capella, e subio pella rua direita athe entrar na sua Capella donde havia sahido, foraõ nesta procissão todas as Irmandades, conduzindo cada huã delas hum andor muito bem ornado, a saber Santo Antonio, Saõ Miguel, Jesus Maria José, Irmandade dos Perdoens, Irmandade Deus Menino, Irmandade Bom Jesus dos Pobres, e Nossa Senhora dos Humildes; o Palho conduziu o *Santissimo* Sacramento o Padre Capellaõ, e fechava a procissão huã forte guarda de honra da guarda nacional com huã rica banda de musica, e acompanhando alem do clero, a officialidade do batalhaõ nacional, e outras muitas pessoas gradas (f. 1r)

Na sequência desse mesmo relato, vê-se que também constam no documento as informações sobre inaugurações, início de atividades, concertos e compras de diversos objetos e peças da instituição:

Tocou o carrilhão, collocado na capella de Saõ Miguel, pella primeira vez no dia 8 na primeira festa: foraõ estas, feitas com musica instrumental: bem como a do Senhor Bom Jesus dos Pobres que teve lugar na 2ª feira seguinte, e de Nosso Padre Saõ Francisco na 3ª, ambos com *Santissimo* Sacramento exposto e procissão; porem só de manhã.

[†] d’Abril acabaraõ-se de doirar os sinos a qual custou 25\$000 reis





Estes sinos custarão em Lisboa 465\$885 = fortes = Foraõ fundidos na fundiçaõ de Manoel Antonio da Silva na exposiçaõ de Londres, em 1850

O sino grande de Nossa Senhora dos Humildes, sagrado por sua Excelencia Reverendissima e batisado com nome de Bento; no principio de Janeiro de 1856, pesa 10 *arobas* e 28 *libras* a 320 cada *libra* custou 114\$360m = O sino 2º do Santissimo Sacramento, (bento pello Padre Capellaõ, assim como os outros quatro por facultade de sua Excelencia Reverendissima) pesa 6 *arobas* e [...] *libras* custou 82\$400 = o cabeçalho 13\$490 = o caixote para acomodação [...]\$[...]00 = [...] [...] cabeçalho do grande custou 17\$250 = o caixote para acomodação [...] [†]; o 3º do Santissimo Coraçãõ de Maria, tem de peso 5 *arobas* e 6 *libras* 63\$360 = o cabeçalho 9\$600 = o caixote \$ 900 = 73\$860 = O sino 4º de Nosso Padre Saõ Francisco custou 51\$680 = o cabeçalho 8\$720 = o caixote \$800 = 61\$200 = pesa 5 *arobas* e 1/2 *libras* = O 5º de Santo Ignacio peza 3 *arobas* e 19 *libras* 36\$800 = O cabeçalho 6\$320 = Caixote 700 = 43\$820 = O 6º de Saõ Bento peza 2 *arobas* e 13 *libras* = 24\$640 = o cabeçalho 5\$620 = caixote 700 = 30\$960 = Chamasseiras = pezo 1 *aroba* e 24 *libras* = 15\$680 = Outras despesas athe chegarem a Bahia 8\$485 = Soma do precedente [...] 885 = Despacho da Alfandega 138\$000 = outras dispesas \$600 =

Nota Bene todas as despesas feitas athe chegarem a Bahia foraõ com moeda forte: dahi para diante em moeda do Paiz.

Consertou-se a torre para se collocarem os novos sinos, e se gastou 112\$000. O relógio asentado no mes de Junho de 1855 foi comprado a Francisco de Sales na Bahia por 680\$000 = gastou-se com asentamento e construcãõ 80\$000 *reis* = outras dispesas se fizeraõ tanto com os sinos, como com o relógio que naõ vaõ aqui mencionados (porem de pouca monta).



No dia 14 de A'bril de 1856 acabou de se asentar a portinha que está atraz do trono, no lugar em que actualmente se acha, pello pedreiro [†] ao: e neste mesmo dia se começou a tratar do retabulo do altar do *Senhor* dos Passos, *Dona* Maria Severiana foi quem deo o cedro para se fazer esta obra. (f. 1r e v)

Os engrandecimentos feitos ao patrimônio da instituição são apresentados em descrições detalhadas, de leitura indispensável para todo aquele que quiser conhecer a história da instituição. Ao longo dos fólhos, por exemplo, é possível ver o que foi feito no patrimônio móvel e imóvel, quando foi feito, quem custeou e quem executou cada uma das obras: os mestres, pedreiros, douradores, pintores e serventes. São dados de importância indiscutível para a história da Arquitetura e Artes Plásticas do século XIX, conforme vemos nos exemplos a seguir:

Em 23 de Junho [1855] acabou de se pintar o lucutorio, Firmino Dantas fez por 3\$000 (f. 2r)

Foraõ feitos pello carpina Estevaõ [as portas do presépio], acabados no fim do *Setembro* de 1856 a madeira importou a 10\$000, as forragens em 16 patacas pouco mais pouco menos à maõ da obra. (f. 2v)

Começou-se esta obra nos fins de *Novembro* de [1857] e acabou-se a 16 de Janeiro de 1858. Trabalharaõ nella os pretos da caza e os 2 pedreiros da *Senhora* Augusta e o seu carpina *Manoel* = alguns dias o Francisco do *Senhor* Carvalho. Comprarão-se 800 telhas a 28\$000 o milheiro cal a 8\$000 e tijôlo a 18\$000 = e a 16\$000. (f. 3r)

Fez-se um circulo novo para a custodia circulo de oiro com 2 de diamantes e brilhantes em torno deste offerecidas estas pedras por alguãs pessoas devotas, custou o feitio 100\$000 reis, Paulo de tal cravador foi o mestre desta obra [...] (f. 3v)





Começou-se o altar de Nossa Senhora das Dores do Coro no dia 14 de Maio de 1858 e concluiu-se a obra de entalhador, e carpina (que foi o Estevaõ) (f. 3v)

Ladrilhou-se a Sacristia e calçou-se o adro em 1857, o pedreiro Marcelino foi quem fez esta obra [...] (f. 5r)

Ajustei por 60 mil reis o douramento do Comungatorio com o Senhor Emilio Martins, incluindo as portadas do interior da Igreja dando lhe mais 10\$000 por renovar a pintura de gesso na Capella mor, o escravo Florentino que foi vendido para [†] com bastante sentimento meu, pintou o resto na Igreja e Sacristia.

Neste mesmo anno de 77 pintou o Beraldo o forro do Refeitorio e do sotaõ como as suas portas e grades da capella a Senhora Vice Regente que promoveu esta obra deu para ella 40\$000; alguãs Senhoras mais offereceraõ alguã cousa para isto, e assim se caiou todo o Recolhimento pellas paredes, telhados e forros dos corredores.

Plantou-se esta arvore prodigiosa no jardim dis-se que afugenta as febres, o Senhor Braga deu-a de presente ao Padre Capellaõ e este foi em pessoa assistir a sua plantaçaõ ao meio do jardim (f. 23r e v)

[1883] Contractou a obra do fôrro, que foi feito todo de cedro, com o artista Joaõ Raymundo de Souza, no valor de um conto e quinhentos mil réis. [...] A nova pintura do fôrro foi confiada ao artista Pedro Rocha, da cidade da Feira de Sant'Anna, o qual reproduzio o antigo emblema que existia – a Coroaçaõ de Nossa Senhora [...] Foraõ collocados no fôrro trezentas estrelas doiradas – duzentas custaraõ a mil trezentos e quarenta cada uma e cem a oitocentos réis cada uma. Confiou-se ao artista Joaquim Martins Gomes o doiramento dos altares onde existem as



Imagens do Sagrado Coração de Jesus e *São José*: o trabalho foi contractado por quinhentos mil réis. O resto da pintura da capella foi contractada com o pintor Pedro Rocha, pela quantia de cento e cinquenta mil réis. Foi encarregado o artista Joaõ Raymundo de fazer novo tapavento pelo preço de cento e vinte mil reis, dando o *Padre Capellaõ* os seis vidros que nelle existem, custando cada um seis mil réis. Fez-se um novo pulpito do lado da epistola, o qual não existia, trabalho de artista Joaõ Raymundo, que o offereceu de esmola no valor de cinquenta mil réis. O mesmo Joaõ Raymundo fez reparos nos dois altares contiguos aos pulpitos pelo preço de cinquenta mil réis. (f. 28r)

As imagens de Jesus Maria e José foram encarnadas pelo mestre Joaquim Martins Gomes a mandado da *Excelentissima Senhora Dona* que se offereceu para fazer esta esmola aos santos de sua maior devoção. (f. 48r)

Um novo confissionario tido de vinhático que está collocado no corredor de Jesus Maria e José, foi feito neste anno pelo mestre carapina Joaõ Raymundo de Souza pela quantia de cento e trinta mil reis; sendo noventa e cinco mil reis de esmolos que deram as devotas confessadas. (f. 49v)

O novo nicho em que se acha colocada a nova imagem de Nossa Senhora das Dores do Corredor de Jesus Maria e José foi feito pelo mestre Carapina Joaõ Raymundo de Souza pela quantia de 60\$000. (f. 50r)

Obras em ambientes específicos são apresentadas com detalhes, assim como são trazidas informações sobre compra e recuperação de imagens sacras, e suas entronizações na instituição:

Em outubro de 1891 deu-se principio aos trabalhos do corredor de Jesus, Maria e José. Neste corredor fez-se todo de novo o tecto e de madeiras bôas e de duração; o forro





novo todo de cedro, que se levantou mais quatro palmos de altura em que era o velho. O novo altar de Jesus, Maria e José foi comprado ao Reverendissimo Senhor Conego Vigario Antonio da Rocha Maciel no valor de trezentos mil reis, recebendo elle a quantia de duzentos e cincoenta mil reis, dando de esmola cincoenta mil reis. As obras de carapina foram feitas pelo Mestre Joaõ Raymundo de Souza. O portaõ de ferro que deita para a Praça peza doze arrobas, tendo custado cento e dezasete mil reis. Os arcos de ferro custaram vinte e oito mil reis cada um, e o portaõ de dentro que devida a capellinha do corredor pezou 117 kilos a 640 Kilos, com 2\$... (sic) de condução importou em 76\$880. Os sete arcos de ferro com 45 kilos cada um a 640 o Kilo, importaram em 201\$600: todas estas obras de ferro foram feitas pelo mestre Nicolau Carneiro da Rocha. [...] A imagem de Nossa Senhora das Dôres que se venera neste mesmo corredor em uma nova capella feita pelo Padre Director, que aproveitou-se d'um corredor que não tinha utilidade alguma, abrindo uma arcada do dito corredor para o de Jesus Maria e José, foi dita imagem feita por um esculptor da Bahia Candido tal pelo preço de 60\$000, sendo a encarnação feita pelo Mestre Joaquim Martins Gomes que nada quis receber pelo seu trabalho, offerecendo-o como esmola sua. As roupas da imagem foram feitas com as esmolas que deram muitas irmãs das Dôres, assim como o circulo e a espada que são de prata. Todas as roupas foram preparadas pela Excelentissima Senhora Dona Maria Amancia de Carvalho como esmola sua.

Todas as pinturas do corredor foram feitas pelo mestre José Maria Moreira na importancia de cem mil reis. Para todas estas obras do corredor de Jesus Maria e José recebi da Senhora Mestre Regente a quantia de 185\$160, de rendimento da casa de Jesus Maria e José. O Reverendissimo Senhor Conego Joaõ Gonçalves da Cruz offereceu 10\$000





de esmola. A Excelentissima Senhora Dona Maria Francisca Garcez de Argollo por esmola, concorreu para todas as demais despesas do corredor, essa que gastou a quantia de dous contos de reis. Jesus Maria e José não deixaraõ de dar a esta taõ caridosa Senhora o grande premio no Céu pelos muitos beneficios que elle (sic) tem feito a esta casa de Nossa Senhora dos Humildes.

Em todo e qualquer tempo, naõ só em vida d'ella como depois de morta, esta comunidade deve sempre pedir a Deus por esta bemfeitora da casa, por que naõ foi somente esta esmola que ella fez a casa, pois em outros logares d'este livro consta tambem de outras esmolas feitas por ella e naõ pequenas, tem por tanto por justiça e gratidaõ direito ás nossas humildes preces. Em Julho de 1892 foram concluidas as obras do corredor, o qual foi solemnemente inaugurado no dia de Saõ Joaquim 21 de Agosto. (f. 48r e v)

A sucessão de capelães também é assunto do manuscrito:

Em cinco de Julho de mil oitocentos e oitenta falleceu o *Reverendissimo* Frei Bento de Maria Santissima, que durante muitos annos foi capellaõ e Director do Recolhimento dos Humildes, tendo dado sempre provas de acrisoladas vertudes, merecendo mesmo em vida a veneraçãõ de um santo; por isso seu enterro foi muito concorrido. Tomou posse do logar de Capellaõ e Director do Recolhimento no dia dez de setembro de mil oitocentos e quarenta e tres, dia em que se celebrava a festa de Nossa Senhora dos Humildes, tendo então de idade trinta e oito annos. Foi empossado pelo Conego José Joaquim Texeira dos Santos, Vigario de Nossa Senhora da Purificaçaõ. Desde sua posse até a morte esforçou-se sempre por promover os interesses religiosos e materiaes do Recolhimento, por isso o Recolhimento para manifestar-lhe sua gratidãõ, antes de dar-se sepultura a seo cadaver mandou vir da



Bahia um retratista para tirar-lhe o retrato, para perpetuar a memória de seus benefícios. Seu enterro foi muito solemne, sendo a encommendação feita pelos religiosos Franciscanos, ordem a que pertencia o finado. Foi sepultado na capella do Recolhimento, abaixo do jazigo do fundador, e sobre sua sepultura mandou a Madre Maria Germana Calmon collocar, a sua custa, uma lousa de pedra marmore. No trigesimo dia de seu fallecimento houve lofficio (sic) solemne por sua alma, officiado o religioso capuchinho Frei João Evangelista, e fazendo oração funebre o Padre João Octavario de Araújo.

Em vinte e um de Julho de mil oitocentos e oitenta tomou posse o novo capellão director – o Padre Joaquim Francisco de Vasconcellos, subdito da diocese de Pernambuco, natural da cidade de Natal no Rio Grande do Norte, e que atacado de bebiberi viera procurar na Bahia allivio a seo padecimento.

Nasceu a vinte um de Agosto de mil oitocentos e quarenta e cinco, ordenou-se a trinta de novembro de mil oitocentos e setenta e um, na cidade de Fortaleza pelo então Bispo do Ceará – Dom Luiz Antonio dos Santos. Era filho legitimo do Major Joaquim Francisco de Vasconcellos e Dona Leonor Miguelina de Vasconcellos. Foi impossado pelo Padre João Octavario de Araujo. Era Regente do Recolhimento a Reverenda Madre Delfina Rosa de Saõ José, estando vago o lugar de Vice-Regente. (fls. 25r e v)

Frei Bento comentou sua inserção como Vice-Diretor de uma importante Archiconfraria francesa do século XIX:

No dia 13 de Maio recebi carta de sua *Excelencia Reverendissima* confirmando-me as duas patentes que tenho, huão de Examinador Sinodal, outra de Vice-Diretor da Archiconfraria do *Illustrissimo Coração* de Maria, para





poder propagar em todo o Imperio do Brazil; a primeira dada por Sua Excelencia Reverendissima mesmo, a outra enviada de Paris do Diretor geral da Archiconfraria, em 1848. (f. 2r)

A administração de sacramentos à comunidade também é assunto frequente nos *Apontamentos*. Com regularidade, vê-se, da mesma forma, referências às pregações de retiros espirituais, ingressos e saídas de Recolhidas e nomeações para administração do Recolhimento:

Tomaraõ o veu de recolhidas no dia de Nossa Senhora dos Humildes de 1860 as Senhoras Rosa Constança = Vicencia de Santa Rosa = Maria Germana Calmon = Rosa Calmon: pregou neste dia e no seguintes o Reverendo Padre Mestre Frei Arsenio da Natividade Moura, Monge Beneditino tanto a esta de manhã como o auto de tarde foraõ muito concorridos (f. 5r)

Entrou a Senhora Vice Regente Augusta Sofia d'Araujo depois da enviivar, foi casada 16 annos, não teve filhos de seu comsorcio com hũ seu primo que o perdeu por hum acto de cruel vingança movido contra elle quando na vespera do Natal ia embarcada em sua companhia para o Engenho do Sauipe o [†] escapou-se e fugio para Angola, ella ou pello disgosto de taõ lamentavel acontecimento ou por vocação de Deos entrou para o Recolhimento viveu no estado de moça e educanda alguns annos, tomou o veu de Recolhida, foi Directora das meninas [†] Vice Regente athe que morreu ocupou o lugar de [†] [†][†] [†]ento e toque [†][†][†] tomou em seu tempo [†] (f. 23v)

Em oito de dezembro fez-se o acto da primeira comunhão das meninas externas, em numero de quarenta, mais ou menos, tendo logar á tarde a cerimonia da coroação de Nossa Senhora, e para este fim saio a imagem do Coração



de Maria de dentro do Recolhimento. Pregou pela manhã o Padre Capellaõ e a tarde o Padre Octavario;

Em quinze de dezembro teve logar o retiro espiritual das Recolhidas, pregado pelo Padre Capellaõ.

Em Março teve logar a visita feita no Recolhimento pelo Monsenhor Manuel dos Santos Pereira, Vigario Capitular da Archidiocese, trazendo por seu Secretario o Padre Julio Fiorentini.

Por essa occasiaõ nomeou Vice-Regente a Madre Maria Germana Calmon que era Escrevã e Escrevã Madre Maria Leonor Palma que era ajudante da Escrivã. Encontrou tudo na melhor ordem. (f. 25v)

[...]

Por essa occasiaõ receberaõ o véo de Recolhidas – as moças – Francisca Zepherina Soares e Maria Emilia de Góes, pregou o Reverendissimo Frei Sepulveda. (f. 26r)

Em setembro fez-se a festa de Nossa Senhora das Dôres, no altar provisorio.

Em outubro foraõ celebradas as festas do Orago, Senhor dos Pobres e São Francisco, tendo logar a primeira no dia da Piedade. Naõ foraõ feitas no tempo proprio por causa do doiramento do altar-mór. Por essa occasiaõ receberaõ o véo de Recolhidas – as moças – Francisca Zepherina Soares e Maria Emilia de Góes, pregou o Reverendissimo Frei Sepulveda.

[...]



A oito de dezembro teve logar a primeira communhão de meninas sendo noventa externas e algumas internas: pregou no acto o *Padre Capellaõ* e a tarde o *Conego Maciel*.

Pregou o retiro espiritual no Recolhimento *Frei Joaõ Evangelista do Monte Marciano*. (f. 26r)

Em Janeiro foi dispensada, a pedido, pela sua avançada idade a Regente *Maria Delfina Rosa de Saõ José*, que exerceu o cargo durante quatorze annos, edificando sempre por seu exemplo e virtudes; por isso foi mui sentida sua exoneração por toda a communitade que muito a estimava. Foi nomiada, pelo Arcebispo o *Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos*, Regente a Vice Regente *Madre Maria Germana Calmon*, que tomou posse a dous de Fevereiro – Vice-Regente a Directora do Seminario *Madre Maria Conceição Telles* – Directora do Seminario *Madre Maria Francisca Telles* – Dispenseira *Maria Francisca Zeferina Soares*. Todas tomaraõ posse no Commungatorio e em seguida foraõ comprimentar a velha Regente, agradecer-lhe os serviços prestados protestando-lhe o mesmo respeito em attençaõ ás suas acrisoladas virtudes. (f. 26v)

No dia 29 de Abril [1889] na idade de 62 anno falleceu de febre pernicioso a Recolhida *Madre Maria Benedicta Telles*, que exerceu o cargo de mestra de leitura durante 37 annos, cujo cargo exerceu sempre com muito criterio e sempre com o melhor resultado para as alumnas: tendo sempre o seu procedimento sido muito exemplar desde sua entrada neste Recolhimento. (f. 35v)

No dia 13 de Junho [1890], festa do *Sagrado Coraçãõ de Jesus*, receberam o véo de Recolhida tres Educandas: *Maria Emilia Bastos*, *Maria Candida Dorea* e *Maria das Dores Guimarães*. Esta festa foi feita com toda a solemnidade do costume deixando porem de haver o sermaõ por ter



cahido doente o Padre Joaõ Octavario de Araujo, que estava encarregado de o pregar. (f. 36v)

Na sequência desse mesmo fólio são encontradas informações que auxiliam a compreender questões relevantes sobre o controle patrimonial por parte da própria instituição, assim como são vislumbrados dados referentes à documentação produzida à época pelo Recolhimento.

Na mesma data foi nomeado procurador do patrimonio do Recolhimento o Padre Capellaõ, e dispensado o Senhor Feliciano Pinto, que não prestou contas, nem apresentou livros nem papéis pertencentes ao patrimonio. O novo procurador abriu dous livros novos para a escripturação. Até entaõ o Recolhimento ignorava as casas que possuia, e foi necessario que o Capellaõ procurador andasse de porta em porta indagando as casas que pertenciaõ ao Recolhimento.

Teve de lutar com inquilinos rebeldes, que não queriam pagar os alugueis nem deixar as casas, gastando, por isso, somma consideravel para mandado de despejo. O Padre Capellaõ ofereceu cem mil réis para as obras do patremonio que estava muito estragados e o Recolhimento entrou com trezentos mil réis. (fls. 26v e 27r)

Informações sobre o patrimônio do Recolhimento dos Humildes, para além da sede da própria instituição, também são frequentes no códice:

Demoliram-se duas casas velhas sendo uma em ruinas; portanto, não convindo mais reconstruil-as pela grande dispesa a fazer-se, e pela baixa de preço nos alugueis, para augmentar o quintal do Recolhimento, por ser mesmo assim considerado de grande utilidade pela communi-dade. (f. 31r)

[...]



A Assembleia Provincial despendeu as decimas que devia o alambique sito a margem do rio desta Cidade, pertencente a este Recolhimento com uzo-fructo de *Dona Maria Clara Tourinho*, digo Clara Maria Tourinho, cujo alambique, desfructado e depois abandonado pela uzo-fructuaria, parando em estado de ruinas. Desabou duas terças partes do tecto, grande parte das paredes laterais e toda a frente. O *Padre Capellaõ* para aproveitar o restante do material, que ia desaparecendo de dia em dia, e tambem para que o Recolhimento não perdesse a posse do terreno, resolveu edificar sobre os alicerces; e sobre elles levantou vinte casinhas com porta e janella de frente, sendo dez do lado do sul e dez do lado do norte, fronteiras umas as outras, formando a pequena rua, que é denominada – Rua de *Saõ Francisco*.

Estas casinhas saõ edificadas sobre pilares, frente de tijolo e cal, as frentes que deitaõ para o rio paredes dobradas, e as lateraes de tijolo e cal até a altura de 10 palmos tambem de tijolo e cal e d’ahi para cima de tijolo e barro.

Todo o barro para esta obra foi tirado no mesmo terreno das casas, sendo depois entulhado os buracos com arêa. Gastou-se n’esta construcção a quantia de 5:013\$272 *reis*.

Principiou-se este trabalho no 1º de *Setembro* de 1888 e terminou no dia 1º de *Abril* de 1889 dia em teve lugar com certa solemnidade a benção das referidas casinhas pelo *Padre Capellaõ*.

Contiguo a estas casinhas existio tambem uma casa de deposito de méis, separada por um beco de serventia para o mesmo deposito e fundos das casas da Rua Direita pertencentes a *Misericordia* desta Cidade. Nada existia mais da dita casa senaõ os alicerces. Para tambem conservar-se o direito de posse; para aproveitar-se o terreno, e para



utilidade do Recolhimento foi feita n'este logar uma casa para deposito de materiais necessarios para os reparos do patrimonio do Recolhimento.

Gastou-se tambem nessa obra 362\$735 reis.

Em Dezembro deste anno de 1889, fez-se um banheiro na casinha, e mais alguns commodos para a bôa hygiene da casa. (f. 36r e v)

O documento nos informa ainda, por exemplo, que

Demoliram-se duas casas velhas sendo uma em ruinas; portanto, não convindo mais reconstruil-as pela grande dispesa a fazer-se, e pela baixa de preço nos alugueis, para augmentar o quintal do Recolhimento, por ser mesmo assim considerado de grande utilidade pela communi-dade. (f. 31r)

Além das importantíssimas informações sobre o patrimônio, o funcionamento da instituição e sua relação com a comunidade, ricas descrições de solenidades dão o tom da época à redação do texto.

No dia primeiro de Janeiro teve lugar na Capella deste Recolhimento a festa jubilar do *Santissimo* Padre Leão XIII por occasião do seu quinquagesimo anno de Sacerdote, cuja festa foi feita com o maior brilhantismo possível, notando-se a bôa vontade com que os fieis concorriaõ para a celebração e realce dessa festa, a alegria que se manifestavaõ nos semblantes, externando cada um o prazer que lhe inundava o coração. Era realmente um solemne e sincero tributo de respeito e amor filial que cada um a porfia queria depositar aos Pés de seu Venerado Pai, o grade luzeiro da Santa Egreja Catholica.



A Praça do Frei Bento desde a vespera achava-se ornada de arcos triumphaes, arborizada com elegantes palmeirinhas e diversas outras arvores plantadas em symmetria, muitas bandeiras de diversas côres desfraldavaõ-se entre as arvores; dous extensos cordões subindo da torre da Igreja bifurcavaõ-se em direcção as duas esquinas do sobrado do Capellaõ, suspendendo no ar pequenos galhardetes brancos e vermelhos, alternando suas côres, e formando um bello angulo agudo, tendo por base a frente do dito sobrado, que tambem ostentava nas suas janellas bandeiras de diversas côres. As frentes das casas da Rua dos Humildes, Praça de Frei Bento, Beco do Sacramento, e as da Margem do Rio proximo a Igreja, e todo o exterior desta achavaõ-se illuminadas por lanternas de vidro e globos de papel de diversas côres nas noites da antevespera, da vespera e do dia.

Toda esta bella exterioridade apresentava um aspecto encantador; e muitas familias iam e vinhaõ respirando alegrias, se rejubilando nas atractivas de taõ singular festa reinando em tudo a mais dôce harmonia e admiravel ordem.

O Templo achava-se caprichosamente ornado.

Do lado do Evangelho em cima do Presbyterio estava ricamente armando um docel encimado pela Tiara e Armas do *Santissimo* Padre Leaõ XIII, obra de primor, feita de papel de ouro pela *Excelentissima* Senhora Dona Maria Amancio da Natividade Carvalho, trabalho gratuito; de baixo deste docel se achava collocado um grande retrato do Venerando e Immortal Pontifice Leaõ XIII.

A festa começou as oito horas da manhã, sendo distribuida com toda solemnidade dentro da missa a Sagrada Communhaõ a duzentas pessoas.





A missa foi cantada pelo *Padre Capellaõ*, acolythado pelos Reverendos – *Padre Frei Francisco de Santa Quiteria*, Diacono, Conego Vigario da Freguezia do Rozario Antonio da Rocha Maciel sub-diacono, *Padre Manoel Alexandrino do Prado* Vigario da Freguezia da Purificação, Mestre de Ceremonias.

Terminada a festa o Côro cantou um harmonioso hymno, feito e composto pela maestra e poetiza *Dona Amelia Rodrigues do Sacramento*, Professora publica da 2ª cadeira da Freguezia do Rozario, cujo hymno vai transcripto como abaixo se vê. (f. 32r e v)

A história do Brasil também se faz representar em diversas passagens do códice. É possível ver, por exemplo, que o Imperador Dom Pedro II visitou a instituição, e que:

Em fevereiro de 1865 desembarcou com o seu Esposo o Principe d'Eu na *Bahia* a Serenissima Princeza *Dona Isabel* onde se demorou huãs 24 horas, indo de viagem para a Europa: foi ouvir Missa no Senhor do Bonfim. O Presidente *Desembargador Luis Antonio Barbosa de Almeida* a recebeu e obsequiou quanto era devido a sua pessoa offerecendo a velha *Mai do Presidente* a Princesa hum engraçado tope de cravos. (f. 39r e v)

Outra visita ilustre à cidade,

Em Novembro deste anno de 1890 esteve aqui hospedado em casa do *Padre Capellaõ* o *Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Manoel dos Santos Pereira*, Bispo de Eucarpia e Coadjutor desta Archidiocese [...] A entrada da rua dos Humildes como o largo da praça de *Frei Bento* estavam lindamente ornadas de arcos de flores, bandeiras, que apresentavam ao espectador um aspecto bello e imponente, ao descer Sua *Excelencia* do bond subio ao





ar uma grande girandola de foguete e ja sendo enorme o numero de povo que se havia reunido, foi o illustre prelado cercado pelo povo que ancioso ia beijar - lhe o anel e no trajecto era coberto de chuva de flores. (f. 39r-39v)

Houve em Santo Amaro a formação de um batalhão de Voluntários da Pátria para lutar na Guerra do Paraguai, como se vê:

O Coronel Antonio Joaquim Alavres Pinto de Almeida formou hum batalhaõ de voluntarios chamado de Patria, aqui em Santo Amaro e marchou para a Bahia com 420 praças, tendo recebido alguns contingentes de Nazareth [#] a maior parte formado com gente do reconcavo, bordou-se no Recolhimento a bandeira deste batalhaõ, ricamente, as despesas correraõ por conta das Senhoras desta terra que a offereceraõ aos respectivos voluntarios, e esta incriçaõ se bordou na bandeira, benzeu-se esta na Matriz com huã espada que offereceraõ ao dito Coronel, os homens desta terra feita a bençaõ, o Presidente da Provincia que veio a Bahia para assistir neste acto entregou os 2 objetos a bandeira e a espada ao Coronel dirigindo-lhe palavras de congratulação nesta cerimonia, a que o mesmo Coronel correspondeo. Passou-se o objeto no dia 23 d'Abril de 1865 e neste mesmo dia, naõ obstante a muita chuva no meio de vivas, por baicho de arcos triunfaez, partiraõ a embarcar neste foguetório musicos, diverços policiaes, foi se concluiu este dia que esteve potetico e brilhante; a guarda nacional, comandada pello seu Tenente Coronel Francisco Lourenço d'Araujo, formou e acompanhou athe ao embarque os voluntarios. O batalhaõ de voluntarios, com huã companhia de Zuavos Baianos marcharaõ ou embarcaraõ para o Rio de Janeiro no fim deste mez d'Abril; e de lá depois de fardados e ornados irem para combater o Paraguai, que esta com guerra declarada com o Brazil. (f. 12r e v)





Houve participação ativa da Comunidade:

Começou-se a bordar huã bandeira para o batalhaõ da *Guarda Nacional numero 24* desta cidade mandada fazer a expensa do povo = no principio de *Setembro* deu-se principio a obra e acabou-se nos fins do mez, foi benta solemnemente na Matriz no dia 30 de *Setembro* de 1864, e depois entregue ao Comandante do dito Batalhaõ Francisco Lourenço d'Araujo = importaraõ os aviamentos desta obra em 537\$220 não metendo o que se deo a siriqueira que fez as borlas, entregaraõ a Senhora Madre Regente Maria Benta do Patrocinio os 3 agentes da comissaõ o Doutor Severiano Lopes Sampaio, o Escrivaõ dos Orffaõs Egor Jose Guedes, e Balthazar Xavier de Menezes = hum conto de reis, donde a Senhora Madre Regente o resto do trabalho, que devia ser, de maõ d'obra, o menor 500\$000 reis pello bem feito, e requira da obra, de offerta. (f. 13r e v)

Enfim, ocorre a saída do Batalhaõ para defender a Pátria:

No dia 7 de *Outubro* de 1865 partio daqui para a Bahia a ala direita do Batalhaõ Numero 24 da *Guarda Nacional* comandado pello Tenente Coronel Francisco Lourenço d'Araujo, conduziu huã riquissima bandeira bordada de oiro no Recolhimento dos *Humildes*, oferecida ao dito Batalhaõ pello santamarenses: foraõ encarregados de cuidarem na factura do bandeira o Escrivaõ dos Orffaõs Igor Jose Guedes, Doutor Severiano Lopes Sampaio (Medico) e Baltazar ou Henrique Xavier de Mendes Baltazar; estes composeraõ a comissaõ de agenciar donativos, constame que obtiveraõ mais de 1:400:000 destes daraõ para a bandeira 1000:000, cujos aviamentos importaraõ em 537:280, que reunidos a 50:000 dados a Senhora Maria Joaquina, que fez as borlas, importou em 587:280, ficando a maõ de obra que devia custar 500:000, em 482:720 = a Senhora Madre Regente Maria Benta do Patrocinio ofereceu





o que faltou para inteirar a conta dos quinhentos mil reis do feitio, como donativo, e os encarregados da comissãõ.

Posteriormente, vemos a chegada dos Voluntários da Pátria, Batalhão 46, em Santo Amaro, em uma visita à Cidade:

Foi esplendida a recepção dos Voluntarios da Patria e do seu Comandante o Brigadeiro Baraõ de Sergi formaraõ-se Corpos provisorios de negociantes, de Caixeiros e de Artistas Corpos de cavaleiros [†]dos por muzicos, formaraõ-se arcos triũfais, repetiraõ-se discursos, poesias, houve solemne *Te Deum* no dia seguinte tudo com esplendor, partiraõ finalmente para a Capital, vindo aqui na Igreja dos Humildes visitar *Nossa Senhora* em corpo reunido com o seu general, aonde o Capellaõ lhes dirigiu huã saudação em nome das *Senhoras* do Recolhimento, feito isto se retiraraõ, acompanhados dos corpos da Guarda Nacional Infantaria e Cavalaria athe ao embarque no porto do Baraõ de Subaé tendo estes corpos igualmente assistido ao seu desembarque e acompanhado-os athe a praça aonde depois de muitos vivas e excessivo regozijo disfilaraõ [†], vindo os voluntarios a quartelar nos paços da Camara. (f. 17v)

É registrada a viagem ao Rio de Janeiro do Arcebispo Dom Romualdo Seixas para casar Princesa Isabel e o Conde D'Eu, bem como o casamento da Princesa Leopoldina com o Duque de Saxe, por Dom Macedo Costa:

No dia 9 de Outubro [1864] embarcou para o Rio de Janeiro o *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Senhor Arcebispo, devendo partir no dia 5 do dito mez o que deichou de fazer por ter entrado hum corsario dos Estados Confederados d'America do norte (Ronda) porem a demora do Vapor Paraense que não seguio para evitar a [†]tar deste corsario por hum vapor dos Estados federados não obitou o



corsario foi tomado as 3 horas da madrugada pello dito vapor debaixo das baterias da corveta de guerra B[†]a, e logo seguio com elle pela barra fora. O Senhor Arcebispo celebrou o casamento da Princesa Imperial com sua Alteza Real o Conde d'Eu no dia 15 de Outubro na Capella Imperial. (f. 11r)

Sua Excelencia Reverendissima [Dom Antonio Macedo Costa] aportou a Bahia nos fins de Dezembro de 1864 em volta do Rio de Janeiro, tendo celebrado ali o casamento da Serenissima Princesa Imperial e Senhora Dona Leopoldina com sua Alteza Real o Senhor Duque de Saxe no dia 15 do dito mez. (f. 11v)

As instituições religiosas brasileiras, inseridas em uma sociedade escravocrata, também possuíam escravizados, muitos dos quais eram doados por benfeitores do Recolhimento

No dia 16 d'Abril de 1856 recebeu o Recolhimento a offerta de duas escravas africanas, enviadas pello Excelentissimo Presidente da Provincia o Senhor Doutor [Tibe]rio Moncorvo Lima ao Senhor Diretor Joaquim Aires d'Almeida Freitas, Juis dos Orfaos e Delegado de Santo Amaro e [†] deste foraõ remetidos a este Recolhimento neste mesmo dia 16 pellas 9 horas da manhã, trouxeraõ os nomes [uma] de Maria outra de Francisca da nação Congo: ambas irmãs carnães e moças

[†Nota Bene] Neste mesmo dia se celebrou huã Missa a Nossa Senhora dos Humildes por [...]ção dos escravos Zeferino e Florentino hum de idade de 5 annos (o Zeferino) outro de 3 = offerecidos ao Recolhimento pella Senhora Epifania (Recolhida) para mantermos athe a idade de 40 annos e dahi para diante ficarem só obrigados [...] da Igreja: estes escravos são pardos, filhos de [...] envieraõ para o poder do Recolhimento no dia 15 de [...] [...]nno. (f. 1v)





No dia 6 de Junho chegou carta de Sua Excelencia Reverendissima confirmando a rezul[uçãõ] tomada pella Senhora Madre Regente de acordo com os votos da comunidade para [...] passar a carta de alforria a escrava Maria do Carmo. (f. 2r)

Joanna Francisca offereceu para o serviço do Recolhimento á Escrava Maria Castanheira com perto de 60 annos de idade = Manoel Pedra com sua mulher Vicencia com 30 annos e tanto de idade cada hum = houve estes escravos da herança paterna chegados aqui a Maria Caetana Castanheira em 1860 e os outros em 1861. (f. 6r)

Também houve o batismo dos escravos:

No dia 23 de Novembro de 1856 se celebrou Missa cantada na dita Capella (a primeira) e de tarde se batizaraõ os pretos Francisco e Maria e se compriaõ as ceremonias do Batismo que faltavaõ Maria da Cruz: foraõ Padrinhos do 3, Nossa Senhora dos Humildes, e Manoel da Encarnaçaõ Pinto: o Reverendo Capellaõ foi o batizante e se celebrou em nova capella. (f. 2v)

Brilhos estranhos no céu da Cidade de Santo Amaro e as destruições causadas por chuvas torrenciais e enchentes dividem espaço com a inauguração do chafariz da praça da Cidade nos relatos apresentados.

Ap[...] [...] hum cometa com a cauda arqueada iluminou athe hum [...] Outubro de 1858 foi [...] para a parte total e a longe [...] [...] a cauda quase [†]ada (f. 4r)

Em consequencia de huã enchente extraordinaria que houve em 27 de Maio de [...] arruinaraõ-se as cazas do beco chamado das flores, ficaraõ todas inutilizadas, sofrendo outros em outros lugares tambem alguãs avarias como a



do beco das Ganhadeiras, e as do beco do Sacramento: o muro da horta do parlatorio cahio todo [...] (f. 4v)

O Braz preto forro que tinha sido cativo da Senhora Augusta Sofia, morreu afogado com outro de Nome Placido escravo do convento da Villa, no dia 6 de Novembro de 1864 pellas 5 horas da tarde, conduzindo huã canoa de pedra que tinhaõ carregado junto do monte do Convento, o mar estava excessivamente agitado, foi advertido o Bras de que não sahisse, mas a grande atividade de que este preto era sitado não lhe sofreu demorar-se, partio, o outro com o fim de o ajudar a sahir a o bras prero daquelle pequeno golfo, foi ajudalo, eraõ muito amigos, ambos pereceraõ; eraõ boas pessoas geralmente estimados, com especialidade o Bras cuja morte foi muito sentida. Deos os tenha em eterno discanço. O Recolhimento perdeo muito com a sua morte pellos bons serviços que lhe prestava! (f. 14r)

No dia 20 de Novembro [↑(de 66)] em consequencia de huã grande trovoada que corria do norte para o sul cahio das 3 para as 4 horas da tarde hum raio na Matriz chafariz derribou [†]pa da torre do Sacramento, arrancou a pedra em que esta se firmava alguns azulejos, e entrando pello telhado abrio a parede da Igreja por sima do pulpito do lado do evangelho deitou abaicho a cornija de madeira no lugar onde passou foi quebrar hum vidro do nicho de Nossa Senhora da Conceição, e dizem que chamuscou huã maõ da imagem de Saõ Caetano, foi tirar huã lasca do retabulo do Altar de Santo Antonio, e sumiulhes ou extinguiu-se. (f. 16r)

No dia 7 de Abril de 1872 jorrou a agoa no chafariz da praça pella primeira vez, para experiencia = A camara e o imprezario debatem-se [†]mente, sobre [†] do chaffariz na praça, a camara queria que fosse no largo do Amparo,



o Presidente da Provincia decidiu a favor do empresario Paranhos Junior =

No dia 9 d'Abril apareceu das 11 para o meio dia hum circulo a marelo, como o arco iris, em volta do sol, e ainda depois do meio se condensava. (f. 18r)

Outros *Apontamentos*, por sua vez, lançam luz sobre eventos que fogem do corriqueiro, como a celebração de “um triduo de preces, em desaggravo pelo roubo da capella dos Afflictos na Bahia” (f. 26r).

O motivo pelo qual a produção escrita deste documento teve início não é dito, porém, foi possível notar que foi inserido no seu momento histórico. As epidemias que assolavam o país também ceifaram vidas entre as pessoas do Recolhimento. Foi o ano de uma das piores epidemias que assolou a Bahia: a varíola, em 1855, que matou mais de 30 mil pessoas, segundo João Reis⁷ (2002). E uma parte do documento é dedicado à

Estatistica do Obituario da epidemia de 55 e 56

No dia 26 d'Abril de 1856 enviei a estatistica das pessoas atacadas do colera tanto do primeiro periodo começado em Agosto de 55, como os do 2º, começado em Dezembro do dito anno declarando o nome das pessoas; qualidades, Idades, Classes, resultado e observaçoens que consistiaõ na qualidade dos ataques, se [†]ravia se leves e quantos dias de doença = O numero das pessoas mortas no 1º periodo foraõ 13; como consta do asento do obito e enterramento: e do 2º; huã: (serva) e se benzeu para isto huma porçaõ de terreno no quintal grande junto do muro que confina com as casas do fundo, tomando por aporte do servo.

Nota Bene as as pessoas atacadas, gravemente do 1º periodo foraõ 23, escaparaõ 10 = ao todo 57 grave, e levemente no 2º foraõ atacadas 15, 5 gravemente; huã homem

7 REIS, João. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*. 6. Reimpressão. São Paulo: Schwarcz, 2012.





(*Senhor Doutor Lucio Casimiro Bahia* encarregado da estatística dos atacados da epidemia nesta Cidade, por parte do governo. = (f. 2r)

Há outras notas de acontecimentos inusitados e casos de enfermidades graves:

No dia 8 de Fevereiro de 1858 estando-se contando a Paciencia Divina sem *que Senhora* Recolhida alguã precisasse, [...] t[...] *que* entrando a serva *Maria* das *Merces* apreçada pello coro dentro toda vestida de preto os *que* cantavaõ se asustaraõ sahiraõ em gritos alguãs pella porta fora assustando-se as pessoas da caza cuja perturbação foi logo socegada pella *Senhora M[adre Reg]ente*, *que* sahindo imediatamente da [†] exitada pello [...] [...] logo da [†] procurou pacificar tudo, continuando não obstante neste destempero a contar-se por alguãs *que* não se asustaraõ a paciencia Divina = *Nota Bene* = Achava-se nesta ocaziaõ hospeda[da] no Recolhimento huã Moça Educanda das *Senhoras* da [...] (f. 3r)

No anno de 1862 celebrou-se huã festa a *Nossa Senhora* da *Piedade* feita pello *Senhor Paulino Gomes Guimaraes* em ação de preces por lhe ter dado a saude e livrado de hum padecimento de espirito *que* o reduzia o estado de loucura *que* bem se pode dizer contido de [†] gameno, em *que* esto escrevo tenho bem fundadas provas em *que* esto escrevo e comigo mais 3 pessoas *que* presenciou certo facto quasi sobre natural a saber o Pai Mulher e Cunhado do dito (f. 9r)

Arrancou-se dentro da Capella mór huã cidade de formigas contava perto de 60 panelas foi necessario arrancar e destruir tudo, moveu-a oca no *que* cobria os ossos do Fundador guardados em huã urna de madeira forrada de



cetim, ali colocada no dia 20 de Julho de 1844 oficiando pontificalmente (f. 10r)

Aconteceraõ [1866] varios fracassos seguido de scenas tristes, somente a estada de sua *Excelencia Reverendissima* na Oliveira, huã irmã do *Padre* que tinha de cantar Missa nova, pegou-lhe fogo nos vestidos no sabado a noite e morreu queimada, o *Padre* apagando-lhe o fogo queimou as mãos e não pode celebrar, o *Vigario* nas escadas da torre troceu hum pe, e ofendeu hum nervo, furtos de cavalos, mortes de algũ, quedas etecetera. (f. 16r)

[...] pregando ao Evangelho o *Reverendissimo Padre* Joaõ Octavario que fez um bello e tocante discurso sobre o valor e efficacia da oraçaõ. A missa foi applicada em acçaõ de graças a Jesus Maria e José pelo restabelecimento d'esse mesmo sacerdote, depois de ter soffrido uma horrivel enfermidade na mão esquerda sendo obrigado a fazer tres operações, na ultima lhe foi cortada a mesma mão para salvar a vida a esse taõ illustrado e zeloso sacerdote, amigo que sempre foi desta casa dos Humildes: queira Deus acceitar este nosso signal de gratidaõ para com sua Divina Majestade e nos conceder por muitos annos a preciosa vida d'esse seu ministro taõ necessario a Diocese da Bahia. (f. 49r)

É revelada a prisão de Dom Frei Vital Maria por não ter obedecido ao Conselho do Estado após uma briga com a Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguezia do Santo Antônio do Recife, por essa se recusar a obedecer ao Prelado, sendo-lhe imposta a pena de excomunhão.

Em primeiro de 1874 aportou a Bahia prezo na Corveta de guerra Recife aonde se demorou 3 dias athe chegar o transporte de guerra Bonifacio que o conduziu ao Rio de Janeiro o *Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Dom Frei Vital Maria* Gonsalves d'Oliveira, para ir responder



ao Supremo Tribunal de justiça acerca das acusações que lhe formulou o Procurador da Coroa Dom Balthazar de Oliveira, por sua *Excelencia Reverendissima* se ter recusado sujeitar-se ao que lhe ordenava o Conselho de estado mandando-lhe levantar o interdito lançado por elle sobre a Irmandade do *Santissimo Sacramento* da Freguezia do *Santo Antonio* do Recife, por esta Irmandade se recusar obedecer ao Prelado quando por motivos justos, e de sua competência, lhe ordenou que engrelhassem os mais socios de sua associação por estarem findos com a pena de excumunhão maior, lançada sobre a maçonaria por diferentes Papas e ultimamente pello *Santissimo Papa Pio Nono* e ainda mais tendo o *Excelentissimo e Reverendissimo* Prelado recebido do *Digno Sumo Pontificie* a confirmação e aprovação do seu acto contra as Irmandades maçônicas na mesma ocasião em que recebia a intimação do Conselho do Estado.

Naõ he da minha intenção tratar aqui da legalidade do acto do *Excelentissimo* Prelado Pernambucano e da legalidade do dito Conselho de estado, os doutores em suas obras trataõ esta materia [†] seguindo a verdadeira doutrina da Igreja Catholica Appostolica Romana tudo quanto foi o *Senhor Bispo de Olinda* he [†] orthodoxo, e o que se tem dado neste negocio pello governo civil tem [†] de haveria he expreço nos livros Santos e nos *Padres* da Igreja que quem governa esta, saõ os Bispos.

Foi Sua *Excelencia Reverendissima* pregar no palacio da cidade em Pernambuco, conduzido deste modo para o Arsenal da marinha de lá para a *Bahia* incomunicavel depois que partiu do Recife e daqui da *Bahia* foi para o Rio de Janeiro e ali recolhido ao Arsenal aqui na *Bahia* só fora por nitido ao *Excelentissimo Senhor Arcebispo* e seu secretario, e por muito pedido, ao *Reverendissimo Padre Mestre Frei Raimundo*, franciscano, entrarem a bordo da



corveta, aonde o *Senhor* Arcebispo formou hum protesto contra a violencia feita ao Prelado Olindense e neste não foi concedida a graça de ir para o paço do *Senhor* Arcebispo, durante o tempo que si demorou no porto da *Bahia*, não obstante ser affiançado pello *Senhor* Arcebispo que rogou este favor ao Presidente da provincia não obstante foi comprimentado pella Assosiação Catholica e por muitos [†] Seculares e Regulares e muitas pessoas leigas que todos o visto Seculares e Regulares e muitas pessoas leigas que todos o vitorioraõ de dentro do vapor e saveiros que conduziriaõ ali as pessoas ditas e houve alguem que chegou a enroquecer gritando = viva o *Senhor* Bispo de Pernambuco.

Nota Bene O Presidente da *Bahia* telegrafou para o Rio de Janeiro, sobre o José desembarque de Sua *Excelentissima Reverendissima* o *Senhor* Bispo d'Olinda para o Passo Archiepiscopal, e depois de muito [† orar] recebeu-se resposta negativa etecetera etecetera etecetera (fls. 18v, 19r e v)

Posteriormente, é descrita a sua soltura:

Por acto de anistia Imperial, sendo Ministro do Imperio Jose Bento de tal foraõ soltos os 2 bispos do Para, *Dom* Antonio de Macedo Costa natural da Provincia da *Bahia*, e *Dom* Frei Vital da Ordem dos Capuchinos, natural da Provincia de Pernambuco, *Dom* Frei Vital foi para Roma ad[†] appostol[†] foi mui bem recebido pello *Santissimo* Papa Pio Nono; e lá se demorou algũ tempo, estava depois em França, voltou a Roma, e de lá voltará a sua Diocese = (f. 20r)

Era frequente a poetisa Amélia Rodrigues, personalidade local, colaborar com as solenidades organizadas pelo Recolhimento compondo hinos de sua autoria. Diversos deles se encontram transcritos no documento.



A importante participação cultural de Amélia Rodrigues é marcada não apenas por ser poetisa e responsável pelos hinos da instituição, mas também foi professora de música do Recolhimento dos Humildes:

[...] entoaram o bellissimo hymno que lhes havia offerecido a dignissima professora publica *Dona Amelia Rodrigues* do Sacramento, quiçá a melhor poetisa deste Estado, para ser cantado em taõ solemne occasiaõ. Não podia ser melhor interpretado no canto o bello hymno, que produzio um effeito maravilhoso no espirito do Senhor Bispo [...] um lindissimo hymno ainda composiçaõ da insigne poetisa *Dona Amelia*, e por ella mesma cantado, com um coro de meninas, acompanhado de harmonium e rabeça (fls. 40v e 41r)

Amélia Rodrigues nasceu em 26 de maio de 1861, em Oliveira de Campinhos, subdistrito de Santo Amaro, principal produtor de açúcar no século XIX. Era filha de Félix Rodrigues e Maria Roquelina Rodrigues, um casal sem fortuna e nem terras, provavelmente foi um fato dificultador para que Amélia tivesse uma maior inserção no mundo das letras. Segundo Ívia Alves⁸ (1998), a santamarense foi educada por um padre, primo distante da família, aprendeu latim, francês e alemão, era leitora assídua dos clássicos, além de gostar de ciências e matemática, o que lhe proporcionou uma formação eclética e erudita.

Após a morte do pai, Amélia Rodrigues se transferiu para Salvador, passou em concurso público para professor. Em 1910, fundou uma das mais importantes revistas direcionadas para as mulheres baianas: *A Paladina*⁹, com o apoio da Liga das Senhoras Católicas, que combateu as ideias laicas da sociedade, que sobreviveu até 1917. Em 1912, saiu da revista e fundou uma outra, também com apoio da Liga, *A Voz*, que resistiu até 1920. Em outubro de 1918, viajou para o Rio de Janeiro, e em dezembro retornou para Salvador com um convite para dirigir a Aliança Feminina e trabalhar em várias funções na Tipografia Salesiana.

8 ALVES, Ívia. Amélia Rodrigues (org.). *Itinerários percorridos*. Salvador: NICSA/Bureau, 1998.

9 Posteriormente rebatizada de *A Paladina do Lar*. Para maiores informações sobre a revista, consultar LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Sousa; SILVA, Jorge Augusto Alves da (orgs.). *Memória Literária Feminina: inventário da Revista “A Paladina do Lar”*. Salvador: Memória e Arte: Quarteto, 2010. 142 p.





Amélia Rodrigues mudou-se para o Rio de Janeiro, precisamente em Niterói. Foi autora de vários hinos, foi articulista, exerceu funções diversas em revistas, foi tradutora, escreveu peças teatrais, poemas, foi professora. Voltou a Salvador e padeceu de uma inflamação que a levou à morte, em agosto de 1926, em sua casa no bairro do Tororó.

Não apenas pessoas como Amélia Rodrigues contribuíram com doações de seu trabalho, também foram muitos benfeitores financeiros para as constantes obras de construção e reformas, compra de bens de raiz, joias, reformas na Igreja do Recolhimento. A comunidade, em geral, foi bastante generosa em relação às doações ao Recolhimento dos Humildes: foram doados brincos de diamantes, imagens sacras, dalmáticas, jarros dourados, resplendores de prata com flores de ouro, banquetas de prata, castiçais de platina e de prata, diadema de ouro. Entre os benfeitores são bastante citados: Amelia Pereira d'Almeida, Arcebispo Dom Luis Antonio dos Santos, Comendador Torquato, Cônego João Gonçalves da Cruz, Conselheiro Sodré, Ernesto, Imperador Dom Pedro 2º, Joaquim Aires, Cônego Santos, Dom Luis Antonio dos Santos, Elisa Muniz Barretto, Luis Antonio Aires d'Almeida Freitas, Luis Faustino, Maria Francisca Garcez de Argollo, Maria Amancia de Carvalho, Maria Emilia Bastos, Madre Maria Leonor Palma, Madre Maria Benedicta Telles, Madre Epiphania, Madre Maria da Conceição Telles, Maria Carlina, Maria Benedita, Major Luis Rodrigues Dutra, Major Antonio Lazaro do Sacramento Baraúna, Senhor Paranhos Junior, Ursulina, entre outros.

Todas essas histórias apresentadas no códice aqui editado relacionam a memória afetiva e histórica de dois espaços – o público, representado pela Cidade, o Estado, o País; e o privado, representado pelo Recolhimento dos Humildes. Mas para entendermos como podemos correlacionar as histórias dos dois espaços devemos considerar que o Recolhimento dos Humildes representa a memória individual que, como nos ensina Abreu (1998, p. 77-78), pode contribuir significativamente para a chamada *memória das cidades*, pois “a partir dela, ou de seus registros pode-se enveredar pelas lembranças das pessoas e atingir momentos urbanos que já passaram e formas espaciais que já desapareceram”.



Embora a memória individual, *a priori*, seja subjetiva, a utilizamos apenas como mote para dar o verdadeiro sentido e importância deste trabalho que ora se apresenta: iniciou-se no resgate e recuperação de um documento de grande relevância para instituição que o gerou e o possui, e a leitura, transcrição e recuperação de uma memória maior – a coletiva. Imbricam-se tão fortemente essas duas partes, que é difícil separá-las.

A memória individual, aqui apresentada como memória de uma instituição, é escrita por autores definidos e identificados, pode ser cotejada, comparada e conferida com incontáveis outros dados da memória coletiva.

Assim, ainda que possamos reconhecer que a memória individual (representada pelo Recolhimento) seja passível de falhas porque normalmente surge pela lembrança de fatos, ao se unir à memória coletiva (representada pela Cidade) através da produção escrita, reduz a possibilidade de ser traída pelas vaguidades, uma vez que se torna registro, ao qual o tempo deu o atributo de *histórico*.

Documento, no dicionário *Priberam*¹⁰, significa, entre outras acepções, “declaração escrita, prova, testemunho, confirmação”. Pelo seu caráter comprobatório, deve ser duradouro, pois servirá como prova, mesmo que não tenha sido produzido com tal intenção ou consciência. Pois bem, esse manuscrito, *Apontamentos Históricos – Recolhimento dos Humildes, 1855 a 1893*, o qual Frei Bento intitula, singelamente, no início de sua escrita como “Livro dos meus apontamentos relativos a alguns feitos ocorridos nos Humildes desde Dezembro de 1855 para cá” pode, assim, ser considerado um documento.

Muito mais do isso, este manuscrito é um *documento monumento* (LE GOFF, 1996) e, portanto, um patrimônio que precisava ser salvaguardado. Um *documento monumento* não se efetiva apenas por existir, mas por fazer sentido, se correlacionar com um patrimônio que, nesse caso, é o histórico-cultural.

Le Goff (1996) afirma que apenas a análise de um documento monumento permite que a memória coletiva recupere sua história e sirva de provas científicas, com dados concretos, para que o pesquisador faça uso dele. Neste caso, de fato, a análise do suporte e a leitura do

10 Disponível: <https://dicionario.priberam.org/documento>.



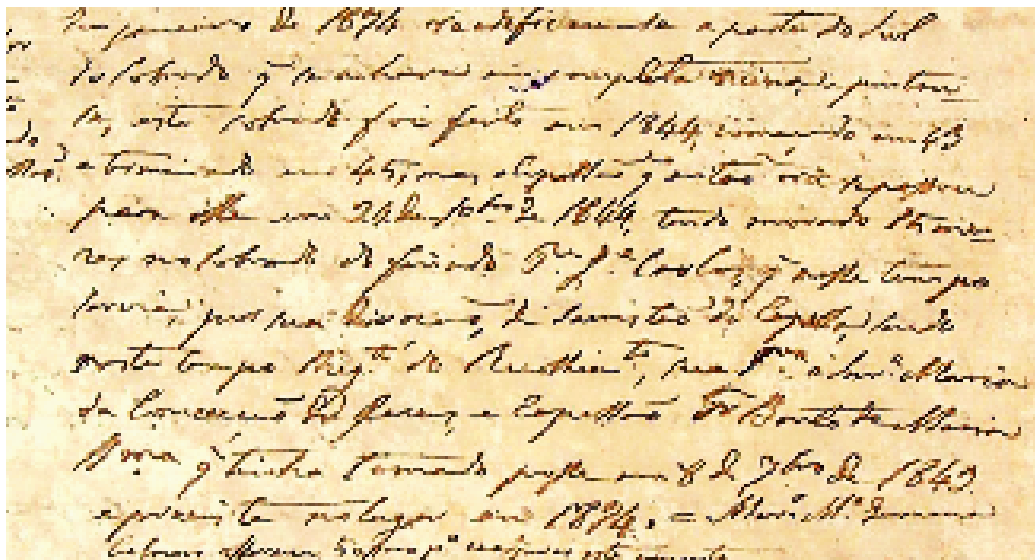


conteúdo nos guiaram para a sua identificação como *documento monumento*. E são justamente essas análises que nos conduzem a afirmar que o texto é original e autógrafo, de autoria mecânica e intelectual dos dois referidos Capelães do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes. No entanto, essa autoria não está explicitada por nomes ou assinaturas, mas é identificável por características paleográficas (no caso do primeiro *scriptor*) e informacionais (no caso do segundo).

No entanto, independente do *scriptor*, o documento caracteriza-se por apresentar um texto corrido, com pouquíssimas divisões de assunto, marcados apenas pela separação de parágrafo e por inúmeras notas marginais que facilitam a busca por assunto e, muitas vezes, complementam os dados do texto principal. A pontuação utilizada é escassa, por vezes dificultando a compreensão sintática do texto, além de haver profusão no uso de abreviaturas.

A parte produzida pelo primeiro *scriptor*, Padre Bento de Maria Santíssima, traz uma grafia de leitura custosa. O segundo *scriptor*, o Cônego Joaquim Francisco de Vasconcellos, apresenta uma letra mais caligráfica, de leitura mais fácil.

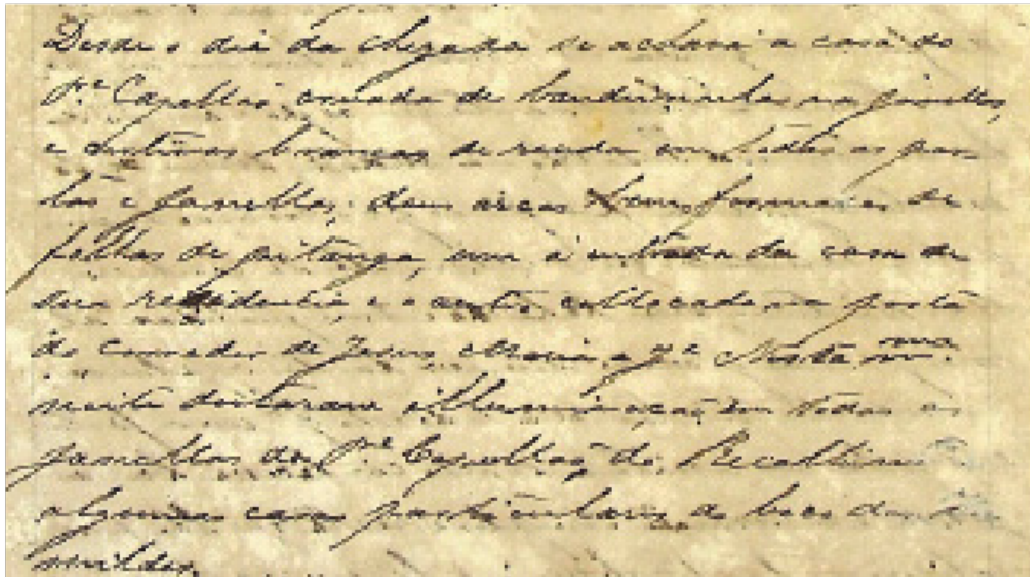
Foto 1 – Trecho escrito pelo Padre Bento de Maria Santíssima
(*scriptor* 1)



Fonte: Memória e Arte



Foto 2 – Trecho escrito pelo Cônego Joaquim Francisco Vasconcellos
(scriptor 2)



Fonte: Memória e Arte

Em alguns trechos, a escrita é pesada; em outros, é mais leve, o que fica perceptível pelo acúmulo ou não de tinta no papel. A escrita foi toda feita à bico de pena, com tinta metaloácida e, em partes esparsas, foi usada uma tinta carbonada (violácea).







o processo de
restauração



03





Este livro *Apontamentos Históricos – Recolhimento dos Humildes, 1855 a 1893*, é formado por cadernos bifólios, em papel de média gramatura, de tamanho 325 mm x 215 mm x 25 mm. Composto por 84 fólios não numerados; na maioria, escritos em recto e verso, perfazendo 168 páginas.

Por ser um documento produzido de forma coletiva, iniciado por um *scriptor* e continuado por outro, o número de linhas escritas por fólio varia entre 32 e 36 ou entre 28 e 29 linhas. Apesar de possuir 84 fólios, a escrita vai apenas até o fólio 50v. O fólio 20r encontra-se em branco, assim como o intervalo entre os fólios 51r ao 84v.





O fólio 50v apresenta a anotação: “Biographia do Padre Arthur Vasconcellos”, que, no entanto, não diz respeito exatamente ao conteúdo do texto que mescla memória institucional, registro patrimonial, crônica local e relatos e narrativas de fatos e feitos de determinadas personalidades. Ademais, ao que tudo indica, o Padre Arthur não auxiliou na produção deste documento, que foi iniciado pelo Padre Frei Bento de Maria Santíssima e finalizado pelo Cônego Joaquim Francisco de Vasconcellos.

O códice havia sido encadernado com capa em pasta de papelão, revestida de papel fantasia floreado, nas cores vermelho e azul; a lombada era em papel *craft* liso na cor bege, e não trazia o título do documento; a costura já estava frágil e partida em alguns pontos, mas não estava solta.

O papel apresentava *foxing*, pequenos rasgos e bordas craqueladas, mas nenhum dano causado pela ação de papirófagos. No entanto, os primeiros fólhos trazem uma grave corrosão do papel devido à oxidação da tinta metaloácida utilizada. Há trechos em que é possível ver o início do processo de degradação da tinta pela formação de halos, até chegar à corrosão, inclusive com perda do suporte e, conseqüente, perda de informação.

Provavelmente, em uma tentativa de “proteger” o documento da ação de papirófagos, foi utilizado um inseticida muito potente, conhecido como BHC – Benzene Hexachloride – que, ao entrar em contato com a pele, passa para a corrente sanguínea e tem efeito cumulativo, causando danos irreversíveis ao sistema nervoso central. Seu uso foi muito comum nas décadas de 1980-1990 nas lavouras brasileiras, mas também bastante frequente em bibliotecas e arquivos por todo o país. Hoje, de uso proibido por seu alto teor de intoxicação, ainda se encontra entre as folhas de milhares de livros e documentos, resultando em um perigo real e constante para todos aqueles que lidam com esses acervos contaminados.

Em função das características endógenas e desse estado de conservação acima descrito, a restauração e a transcrição do documento apresentaram significativas complexidades. Agravaram a situação: 1. O fato de o documento ter sido produzido por dois *scriptores* – um deles o Padre Frei Bento Maria Santíssima, cuja escrita é de difícil



decodificação, o que eleva o grau de dificuldade da leitura; 2. O fato de terem sido usados dois tipos de tinta de composições bastante diferentes – a metaloácida e tinta carbonada (violácea), o que exige a utilização de processos diferentes de restauro do papel; 3. O fato de o papel estar contaminado e em estado de degradação avançado, com forte cheiro de mofo – exigindo diversos banhos e aplicação química ao tratamento do papel; 4. O fato de a costura estar partida em determinados pontos; 5. A encadernação inadequada teve de ser removida e não pode ser reutilizada.

Foto 3 – Capa em papelão, revestida de papel fantasia



Fonte: Memória e Arte



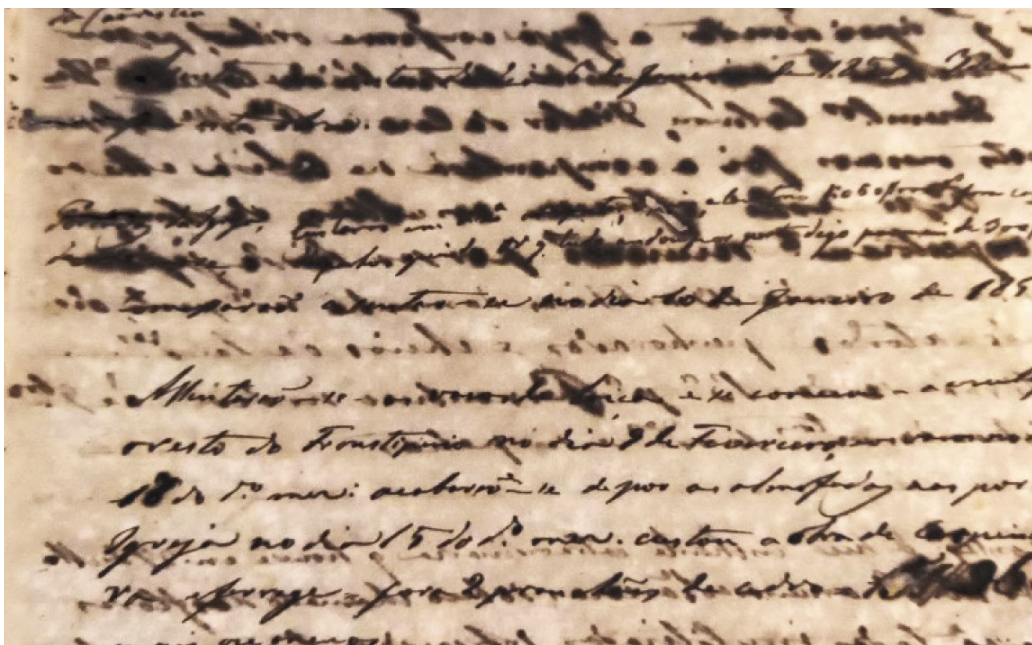


Foto 4 – Manchas de foxing



Fonte: Memória e Arte

Foto 5 – Danos causados pela tinta metaloácida: halos, início de corrosão

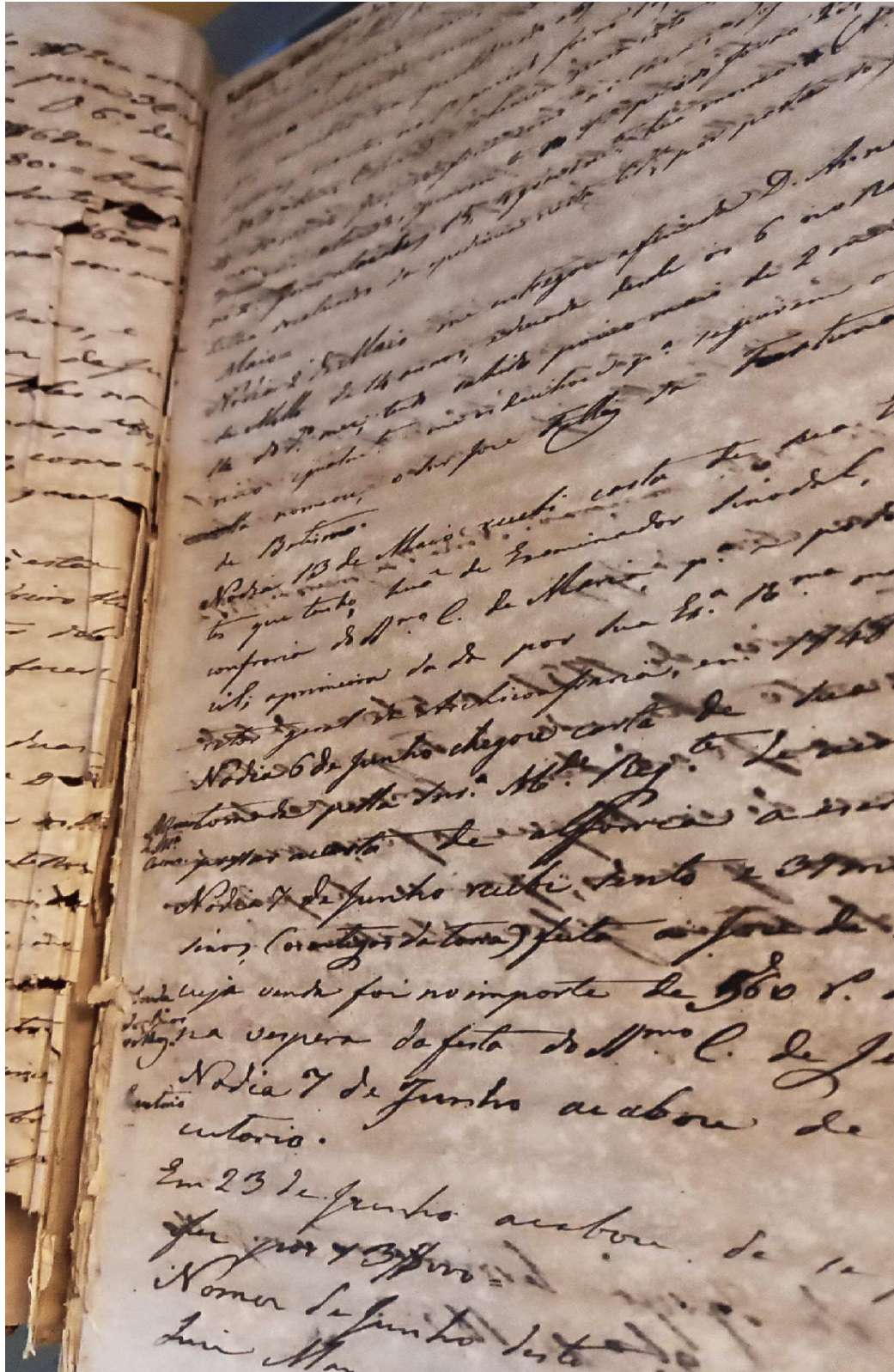


Fonte: Memória e Arte





Foto 6 – Costura partida, folhas rasgadas e amassadas



Fonte: Memória e Arte





Foto 7 – Corrosão do papel devido à oxidação da tinta metaloácida e o arranhar da pena

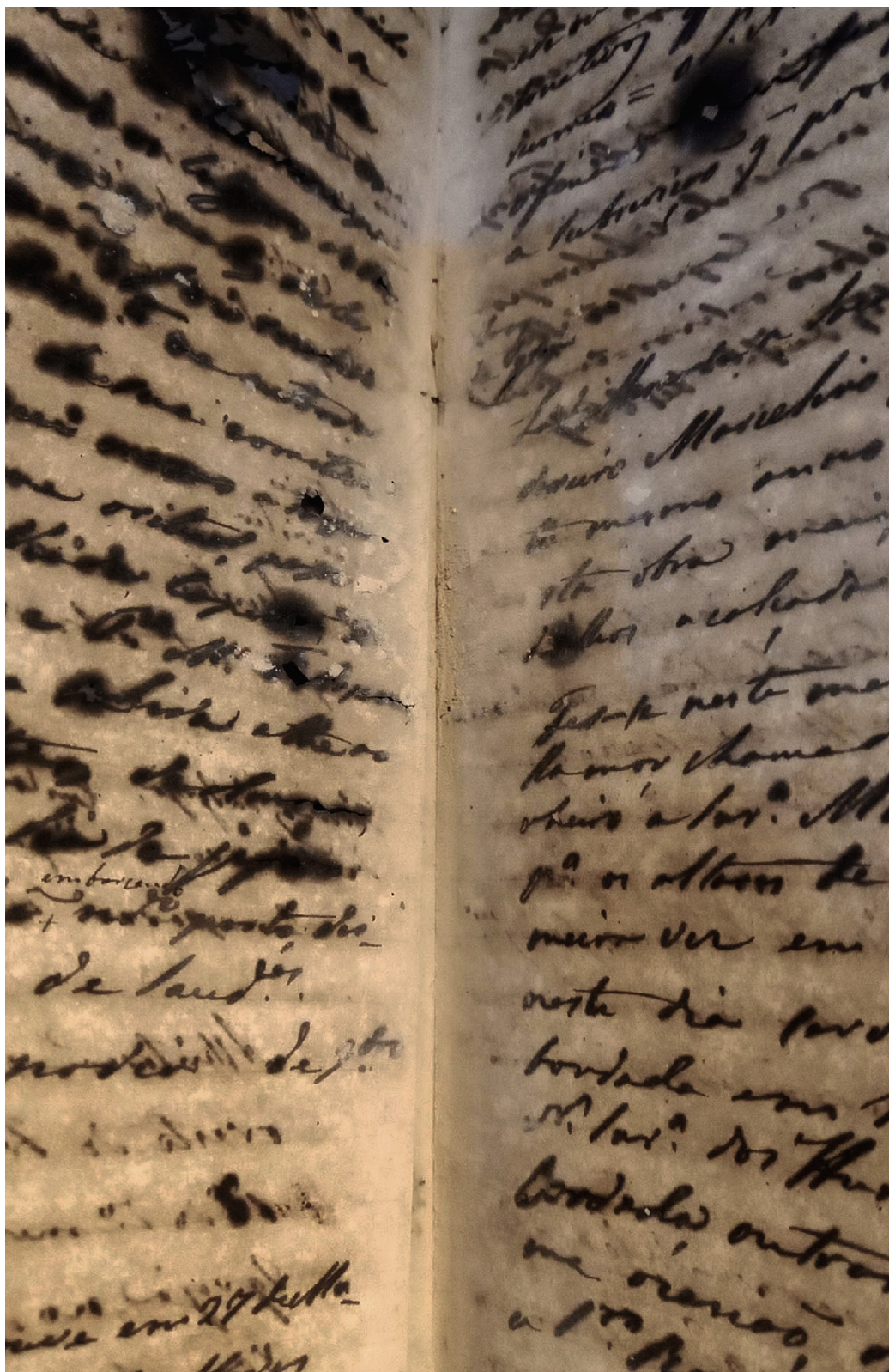


Fonte: Memória e Arte





Foto 8 – Presença de BHC

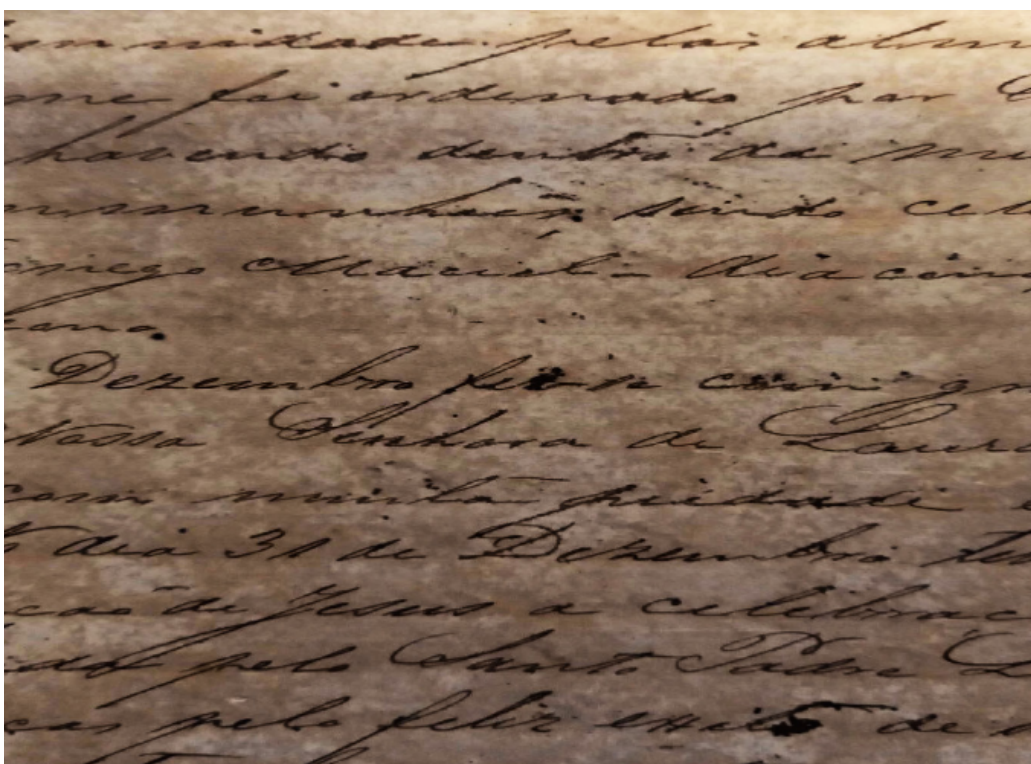
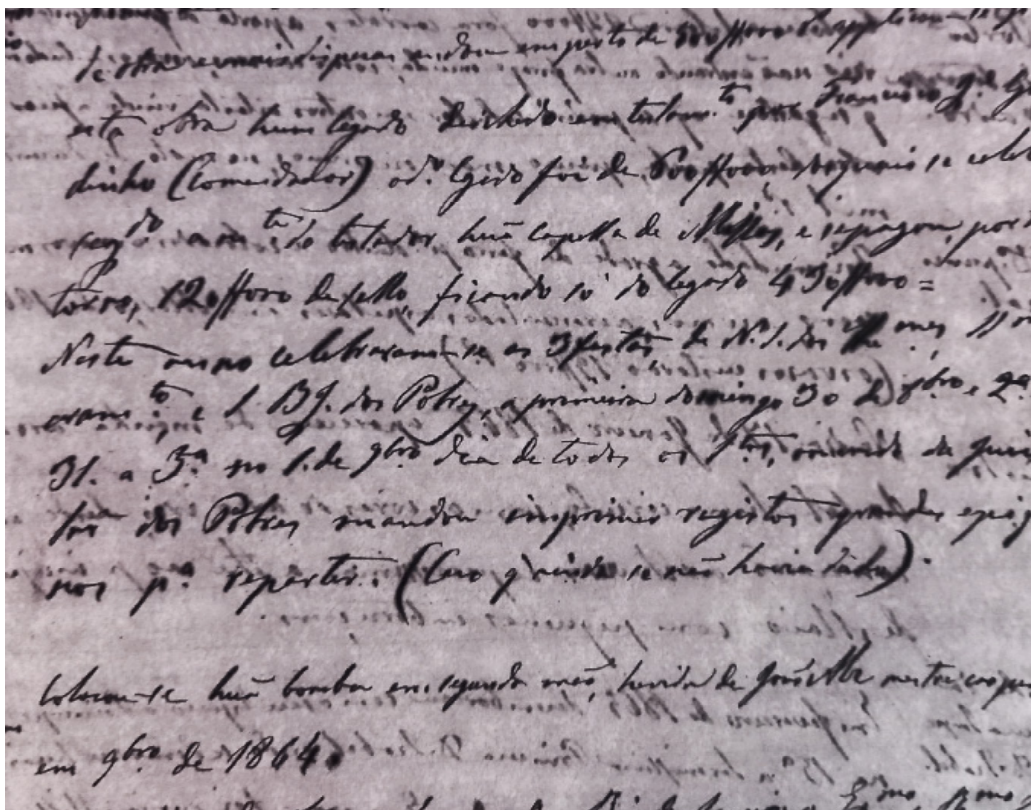


Fonte: Memória e Arte





Fotos 9 e 10 – Diferentes scriptores

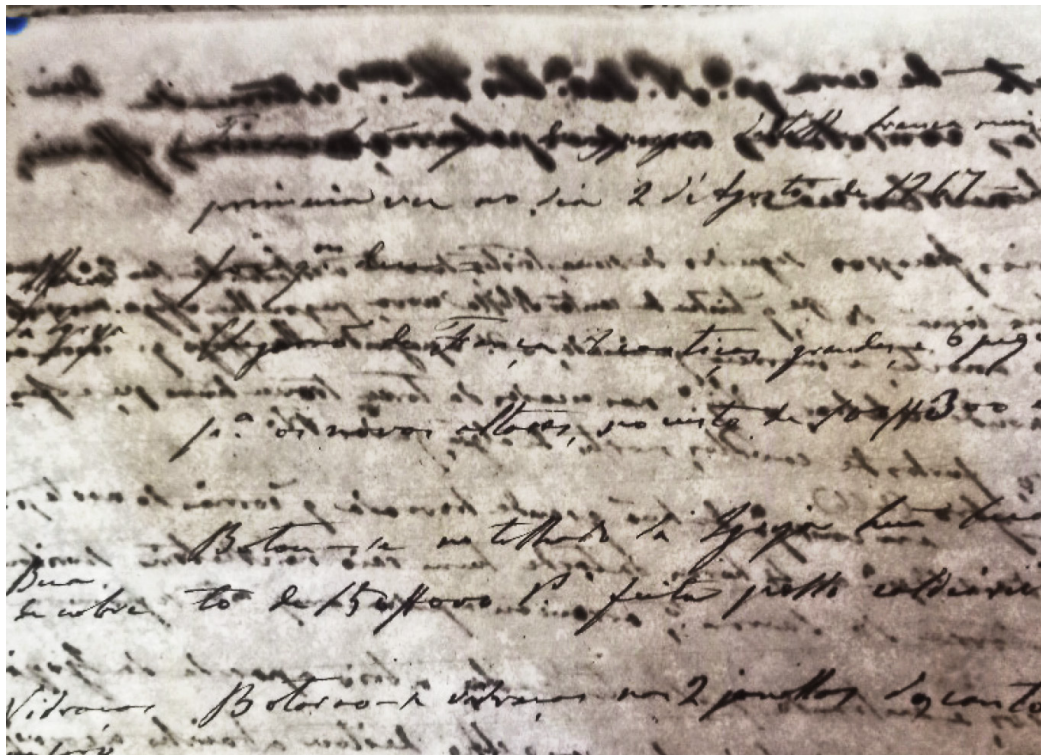
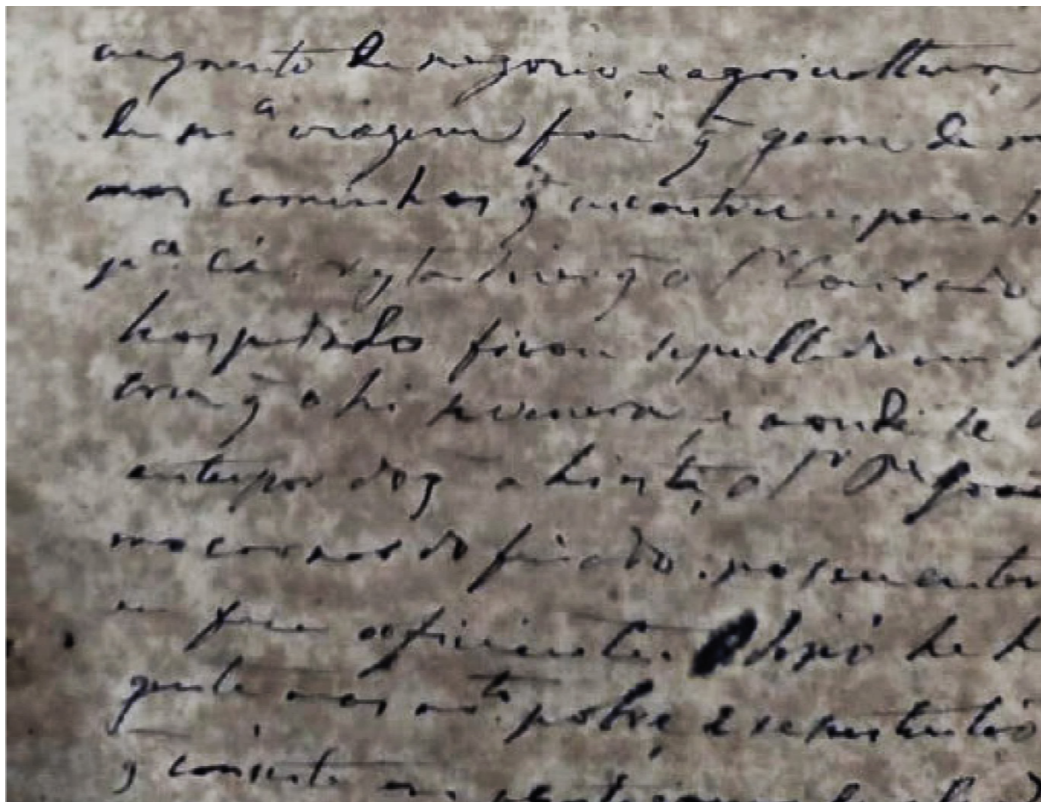


Fonte: Memória e Arte





Fotos 11 e 12 – Diferentes tintas: carbonada (violácea) e metaloácida



Fonte: Memória e Arte





Nos fólhos 38v e parte do 39r foi colado um outro papel opaco sobre o texto que estava escrito, em uma espécie de tentativa de anulá-lo sem “rasurar” o documento. No processo de restauração, esse papel sobreposto foi removido, deixando à mostra o texto que estava escrito embaixo. Na edição, optamos por apresentar o texto indicando em notas de rodapé o início e o fim da parte oculta.

No processo de recuperação, o documento foi desmontado e feito o mapa de caderno. Posteriormente, teve início o restauro. Para enxertos e reforços, utilizamos papel maruishi cream, 9gr, e cola metilcelulose, primando pelo mínimo de interferência possível. Devido ao alto grau de acidez e degradação do papel, não foi possível realizar banhos químicos por submersão. Optamos, portanto, por borrifar os documentos com água deionizada e hidróxido de cálcio para retirada de sujeira e neutralização do Ph. Depois, os fólhos úmidos e separados foram levados à secadora para secagem natural.

Foto 13 – Documento desmontado, com fólhos soltos



Fonte: Memória e Arte





Fotos 14 e 15 – Remoção do papel que estava cobrindo o texto original

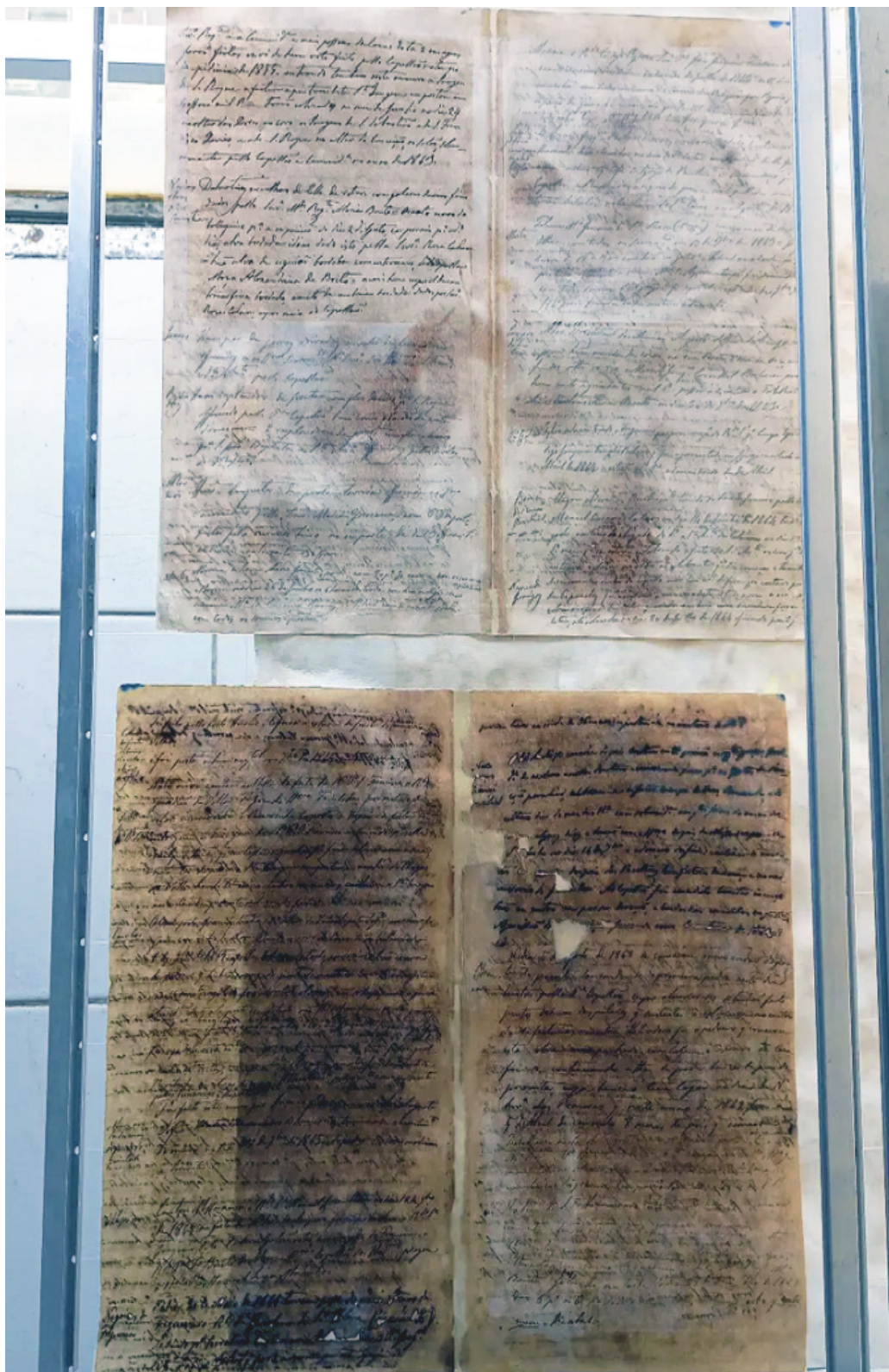


Fonte: Memória e Arte





Foto 16 – Documento em processo de secagem

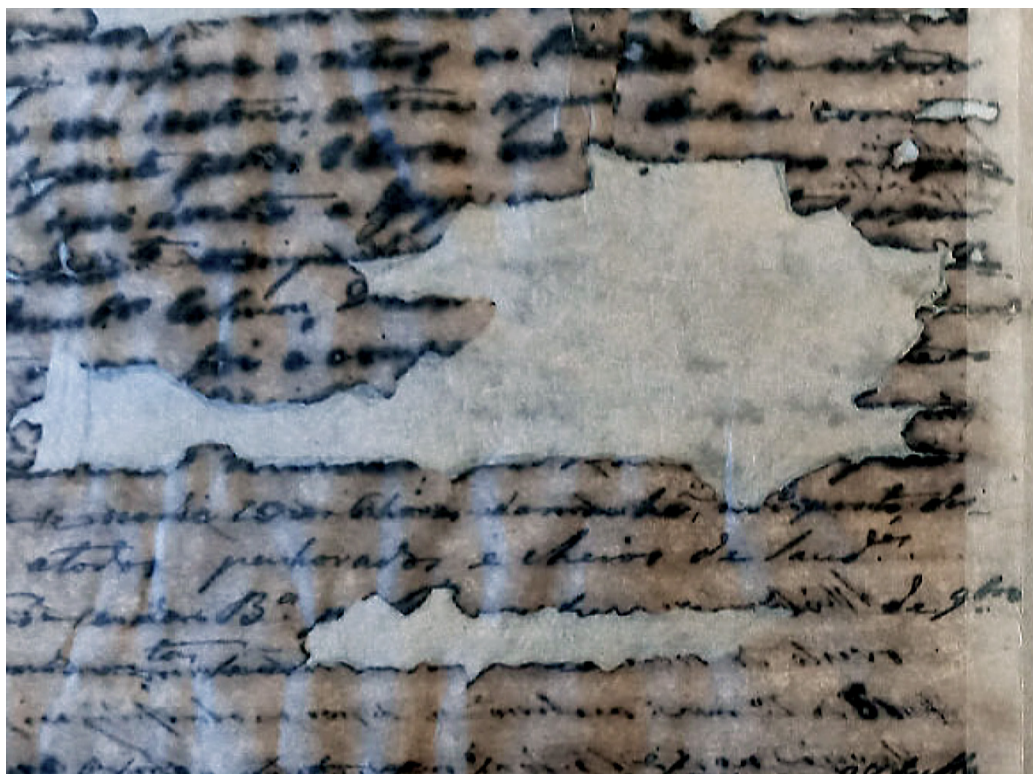
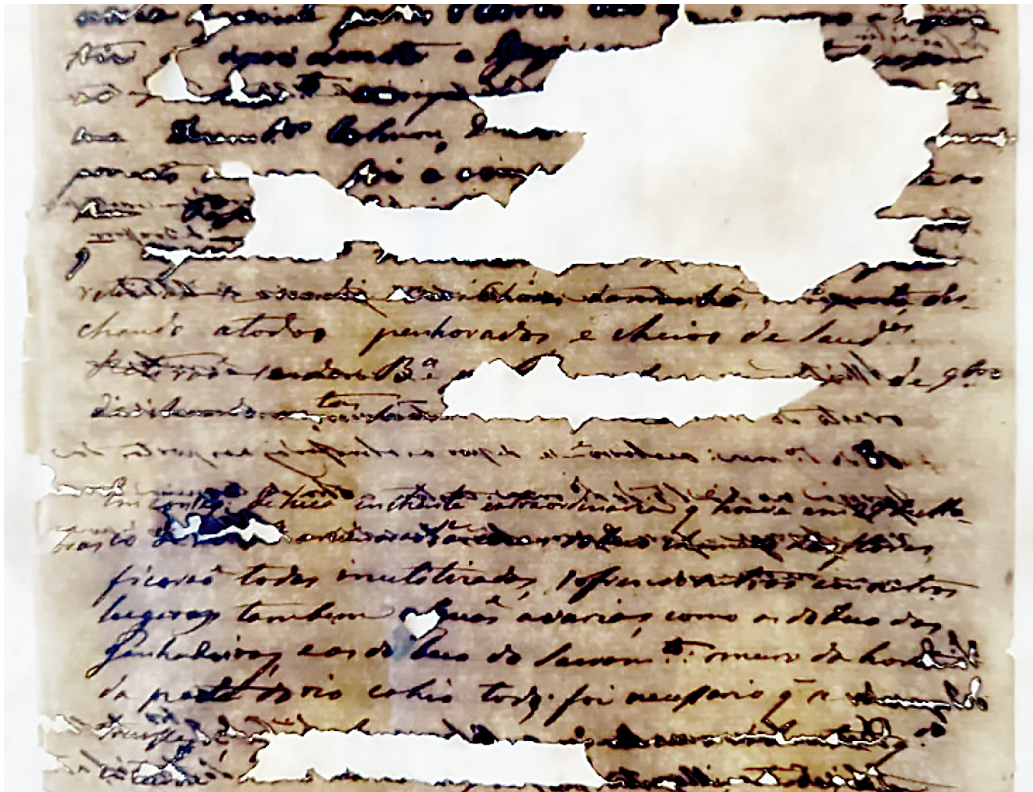


Fonte: Memória e Arte





Fotos 17 e 18 – Colocação de enxerto com papel algodão



Fonte: Memória e Arte





Após estarem secos, os fólhos foram retirados da secadora e reunidos os cadernos.

Foto 19 – Junção de cadernos para a costura



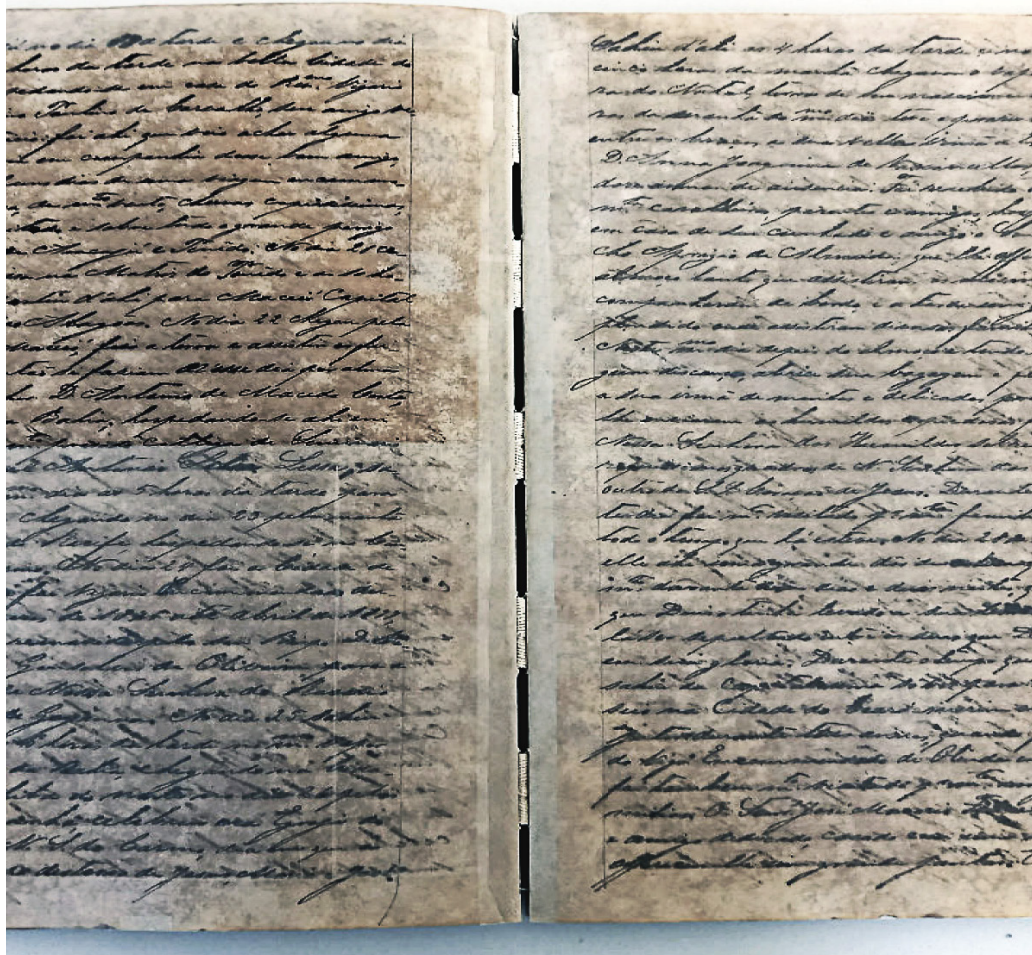
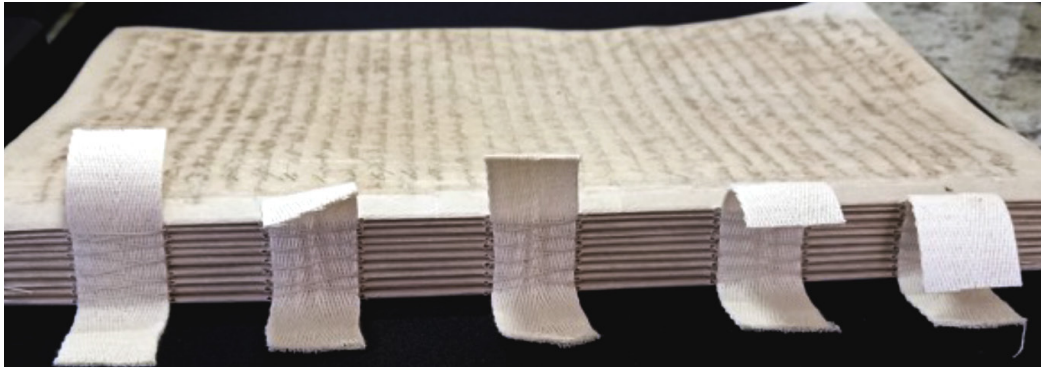
Fonte: Memória e Arte

Posteriormente, teve início o processo de transcrição, depois do qual o manuscrito foi recosturado e preparado para encadernação.





Fotos 20 e 21 – Manuscrito costurado e teste de abertura para seguir
para encadernação



Fonte: Memória e Arte





Fotos 22 e 23 – Manuscrito encadernado, com douração na lombada

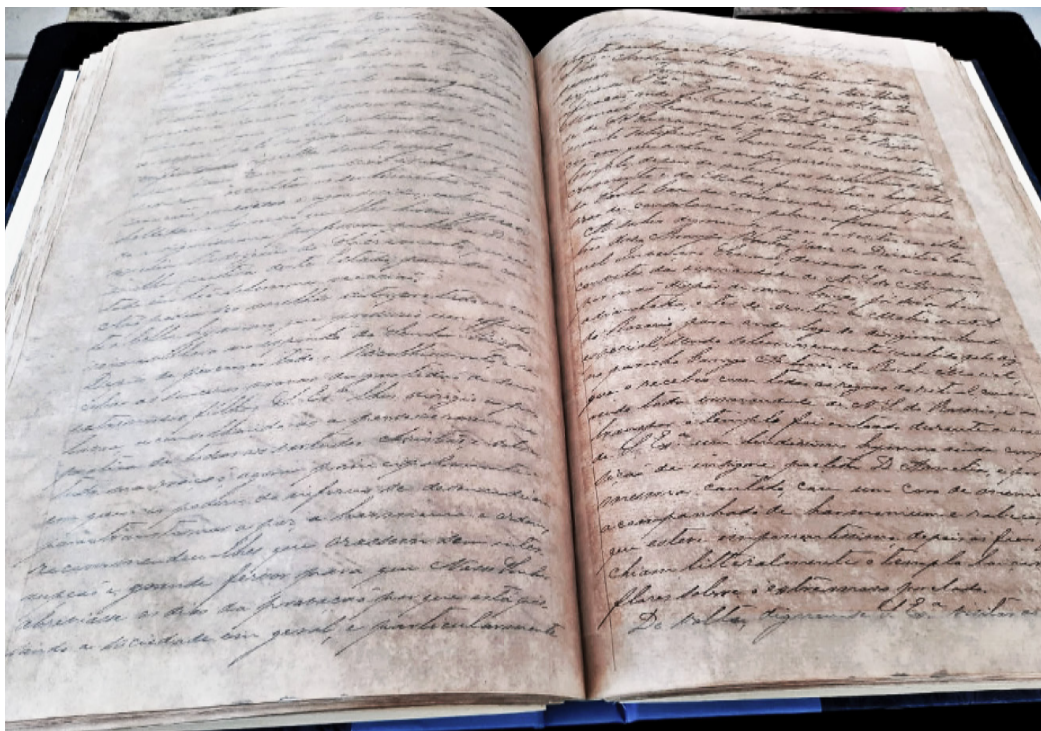


Fonte: Memória e Arte





Fotos 24 e 25 – Guarda do livro e
teste de abertura com o suporte já encadernado



Fonte: Memória e Arte





Feitos todos os procedimentos de restauração e reencadernação do documento, ele foi devolvido à instituição proprietária.

A partir da transcrição inicial, foi preparada a edição semidiplomática do documento com o objetivo de oferecer acesso amplo ao seu conteúdo sem expor o original a mais danos físicos causados pela manipulação.





edição



04





Para dar acesso ao conteúdo do documento, foi preparada uma edição semidiplomática, caracterizada por manter a escrita original, sendo apenas desenvolvidas as abreviaturas presentes no texto para dar maior fluidez à leitura. A edição seguiu os critérios estabelecidos por nós para todas as edições semidiplomáticas preparadas pelo Memória & Arte (LOSE, 2014):





- Os números dos fólhos foram indicados na parte superior das páginas de suas respectivas transcrições;
- A disposição da mancha escrita foi mantida conforme se encontra no original;
- Foi obedecida a disposição das linhas de texto nos documentos originais;
- As inscrições marginais e posteriores foram lançadas nos seus respectivos lugares, conforme aparecem no original;
- A grafia dos documentos originais foi mantida na íntegra, mesmo nos casos evidentes de lapso do *scriptor*;
- Considerando a peculiaridade linguística destes documentos, a acentuação foi indicada pelo seu valor fonético e ortográfico e não pelo desenho do traçado (p. ex. Jozê foi transcrito como Jozé);
- As abreviaturas foram desenvolvidas, sempre que possível sua decodificação, apresentando-se as partes omitidas no original em *itálico*;
- As abreviaturas que não puderam ser identificadas, foram mantidas conforme se encontravam no original;
- Foram respeitadas as fronteiras entre palavras, separando-se o que está unido no original e unindo-se o que está separado, conforme a vigência gramatical atual;
- Foi utilizado o hífen para indicação de partição silábica, independente do sinal que tenha sido utilizado pelo *scriptor*;
- *Nomina sacra* foi indicada de forma destacada (DEOS, JESUS) quando assim aparece no documento original;
- Os pronomes clíticos foram mantidos unidos ou separados conforme se encontram no original;



- Os danos no suporte que impossibilitaram a leitura foram indicados como [...];
- A impossibilidade de leitura por falta de compreensão do escrito foi indicada por [†];
- A impossibilidade de leitura por falta de compreensão do escrito que foi rasurado foi indicado com o uso de [†];
- As leituras feitas a partir de conjecturas foram indicadas entre colchetes [];
- Os escritos rasurados foram indicados com a(s) palavra(s) tachada(s): ~~rasurado~~;
- Os escritos na entrelinha superior foram indicados da seguinte forma: [↑palavra];
- Os fólhos que não apresentaram mancha escrita foram assim indicados: [fólio em branco].





[f. 1r]

Livro dos meus apontamentos
relativos a alguns feitos ocorridos
nos Humildes desde Dezembro de
1855 para cá.

Em *dezembro* de 1855 celebrou-se na Capella de Nossa Senhora dos Humildes a Festa da Conceição de Maria com Missa cantada e sermão, *Santissimo* Sacramento exposto todo o dia, e tarde Te Deum em ação de graças pella definição deste Misterio e no dogma de Fe: no dia seguinte celebrou-se oferta do *Santissimo* Sacramento com procissão de tarde com o *Santissimo* Sacramento a qual deo a volta pella praça, desceo pella rua do Amparo sahio no largo do Rozario junto da Capella, e subio pella rua direita athe entrar na sua Capella donde havia sahido, foraõ nesta procissão todas as Irmandades, conduzindo cada huã delas hum andor muito bem ornado, a saber Santo Antonio, Saõ Miguel, Jesus Maria José, Irmandade dos Perdoens, Irmandade Deus Menino, Irmandade Bom Jesus dos Pobres, e Nossa Senhora dos Humildes; o Palho conduziu o *Santissimo* Sacramento o Padre Capellaõ, e fechava a procissão huã forte guarda de honra da guarda nacional com huã rica banda de musica, e acompanhando alem do clero, a officialidade do batalhaõ nacional, e outras muitas pessoas gradas:

Tocou o carrilhão, collocado na capella de Saõ Miguel, pella primeira vez no dia 8 na primeira festa: foraõ estas, feitas com musica instrumental: bem como a do Senhor Bom Jesus dos Pobres que teve lugar na 2ª feira seguinte, e de Nosso Padre Saõ





Francisco na 3^a, ambos com *Santissimo Sacramento* exposto e procissão; porem só de manhã.

[†] d'Abril acabaraõ-se de doirar os sinos a qual custou 25\$000 reis

Estes sinos custarão em Lisboa 465\$885 = fortes = Foraõ fundidos na fundição de Manoel Antonio da Silva na exposição de Londres, em 1850

O sino grande de Nossa Senhora dos Humildes, sagrado por sua *Excelencia Reverendissima* e batisado com nome de Bento; no principio de Janeiro de 1856, pesa 10 *arrobas* e 28 *libras* a 320 cada *libra* custou 114\$360m = O sino 2^o do *Santissimo Sacramento*, (bento pello *Padre Capellaõ*, assim como os outros quatro por faculdade de sua *Excelencia Reverendissima*) pesa 6 *arrobas* e [...] *libras* custou 82\$400 = o cabeçalho 13\$490 = o caixote para acomodação [...]\$[...]00 = [...] [...] cabeçalho do grande custou 17\$250 = o caixote para acomodação [...] [†] 3^o do *Santissimo Coração de Maria*, tem de peso 5 *arrobas* e 6 *libras*

[f. 1v]

63\$360 = o cabeçalho 9\$600 = o caixote \$ 900 = 73\$860 = O sino 4^o de *Nosso Padre Saõ Francisco* custou 51\$680 = o cabeçalho 8\$720 = o caixote \$800 = 61\$200 = pesa 5 *arrobas* e 1/2 *libras* = O 5^o de *Santo Ignacio* peza 3 *arrobas* e 19 *libras* 36\$800 = O cabeçalho 6\$320 = Caixote 700 = 43\$820 = O 6^o de *Saõ Bento* peza 2 *arrobas* e 13 *libras* = 24\$640 = O cabeçalho 5\$620 = caixote 700 = 30\$960 = Chammaseiras = pezo 1 *arroba* e 24 *libras* = 15\$680 = Outras despesas athe chegarem a *Bahia* 8\$485 = Soma do precedente [...] 885 = Despacho da *Alfandega* 138\$000 = outras dispesas \$600 =





Nota Bene todas as despesas feitas athe chegarem a *Bahia* foraõ com moeda forte: dahi *para* diante em moeda do Paiz.

Consertou-se a torre *para* se collocarem os novos sinos, e se gastou 112\$000. O relógio asentado no mes de Junho de 1855 foi comprado a Francisco de Sales na *Bahia* por 680\$000 = gastou-se com asentamento e construção 80\$000 *reis* = outras dispesas se fizeraõ tanto com os sinos, como com o relógio que não vaõ aqui mencionados (porem de pouca monta).

No dia 14 de A'bril de 1856 acabou de se asentar a portinha *que* está atraz do trono, no lugar em que actualmente se acha, pello pedreiro [†] ao: e neste mesmo dia se começou a tratar do retabulo do altar do *Senhor* dos Passos, *Dona* Maria Severiana foi quem deo o cedro *para* se fazer esta obra.

No dia 16 d'Abril de 1856 recebeu o Recolhimento a offerta de duas escravas africanas, enviadas pello *Excelentissimo* Presidente da Provincia o *Senhor* Doutor [Tibe]rio Moncorvo Lima ao *Senhor* Diretor Joaquim Aires d'Almeida Freitas, Juis dos Orfaos e Delegado de *Santo* Amaro e [†] deste foraõ remetidos a este Recolhimento neste mesmo dia 16 pellas 9 horas da manhã, trouxeraõ os nomes [uma] de Maria outra de Francisca da naçaõ Congo: ambas irmãs carnães e moças

[↑*Nota Bene*] Neste mesmo dia se celebrou huã Missa a *Nossa Senhora* dos Humildes por [...]çaõ dos escravos Zeferino e Florentino hum de idade de 5 annos (o Zeferino) outro de 3 = offerecidos ao Recolhimento pella *Senhora* Epifania (Recolhida) para mantermos athe a idade de 40 annos e dahi



para diante ficarem só obrigados [...] da Igreja: estes escravos são pardos, filhos de [...] e vieraõ para apostar do Recolhimento no dia 15 de [...] [...]nno.

Nota Bene. O *Excelentissimo* Presidente os enviou com o distino de serem entregues ao [Recol]himento; pello *Delegado Senhor Doutor Aires*.

[f. 2r]

Estatistica do Obituario da epidimia de 55 e 56

No dia 26 d'Abril de 1856 enviei a estatistica das pessoas atacadas do colera tanto do primeiro periodo começado em Agosto de 55, como os do 2º, começado em *Dezembro* do dito anno declarando o nome das pessoas; qualidades, Idades, Classes, resultado e observaçoens que consistiaõ na qualidade dos ataques, se [†]raviaõ se leves e quantos dias de doença = O numero das pessoas mortas no 1º periodo foraõ 13; como consta do asento do obito e enterramento: e do 2º; huã: (serva) e se benzeu para isto huma porçaõ de terreno no quintal grande junto do muro que confina com as casas do fundo, tomando por aporte do servo.

Nota Bene as as pessoas atacadas, gravemente do 1º periodo foraõ 23, escaparaõ 10 = ao todo 57 grave, e levemente no 2º foraõ atacadas 15, 5 gravemente; huã homem (*Senhor Doutor Lucio Casimiro Bahia* encarregado da estatitica dos atacados da epidimia nesta Cidade, por parte do governo. =

Maio =

No dia 2 de Maio me entregou a finada *Dona Anna de Mello*, sua filha *Francisca de Mello* de 14 annos,



educada desde os 6 no Recolhimento para onde entrou no dia 14 do dito mez; tendo sahido pouco mais de 2 meses antes: seus *Irmaõ* Augusto e Comarino igualmente me os deichou para seguirem os destinos de seu futuro tutor que ella nomeou, o *Senhor* Jose Fellis da Fortuna: o Comarino se a entregue ao Padrinho de Batismo.

No dia 13 de Maio recebi carta de sua *Excelencia Reverendissima* confirmando-me as duas patentes que tenho, huão de Examinador Sinodal, outra de Vice-Diretor da Archiconfraria do *Santissimo Coração* de Maria, para poder propagar em todo o Imperio do Brazil; a primeira dada por Sua *Excelencia Reverendissima* mesmo, a outra enviada de Pariz do Diretor geral da Archiconfraria, em 1848.

No dia 6 de Junho chegou carta de Sua *Excelencia Reverendissima* confirmando a rezolu[ção] tomada pella *Senhora* Madre Regente de acordo com os votos da comunidade para [...] passar a carta de alforria a escrava Maria do Carmo.

Alforria
de *Maria*
Carmo

No dia 7 de Junho recebi sento e 39 mil sento e sessenta reis da venda de 5 sinos (os antigos da torre) feita a J[†] de Bitencourt, *Senhora* de Engenho das Marcas cuja venda foi no importe de 560 reis a \$ o 6º sino foi colocado lá dentro na vespera da festa do *Santissimo Coração* de Jesus.

venda
dos sinos
velhos

No dia 7 de Junho de acabou de se ladrilhor de pedra o lucutorio.

lucutorio

Em 23 de Junho acabou de se pintar o lucutorio, Firmino Dantas fez por 13\$000 =





No mez de Junho deste anno troquei 7 tomos da Biblia de P^{ra} Luis Manoel Mendes por 50\$000.

[f. 2v]

Portas do
Presepio

Foraõ feitos pello carpina Estevaõ, acabados no fim do *Setembro* de 1856: a madeira importou a 10\$000, as ferragens em 16 patacas pouco mais pouco menos à maõ da obra.

Capella
do *Senhor* dos
Passos

Benzeu-se solememente no dia 16 de *Novembro* de 1856 de manhã, e de tarde fes-se procissão com as *Santas* Imagens do *Senhor* dos Passos; *Senhor* Morto e *Santissimo* *Coração* de *Maria*, e *Santo* Antonio, e no fim se colocaraõ estes dois actos foraõ prezididos pello Reverendo Capellaõ, por facultade de Sua *Ex-celencia Reverendissima* e assistidos e acompanhados pello Reverendo Vigario.

Batismo
dos Escravos

No dia 23 de *Novembro* de 1856 se celebrou Missa cantada na dita Capella (a primeira) e de tarde se batizaraõ as pretas Francisca e Maria e se compriaõ as ceremonias do Batismo que faltavaõ a Maria da Cruz: foraõ Padrinhos da 3, *Nossa Senhora* dos *Humildes*, e Manoel da Encarnaçaõ Pinto: o Reverendo Capellaõ foi o batizante, e se celebrou em a nova capella.

Obras da
Igreja

No dia 15 de *Novembro* de 1856 começavaõ. No dia 7 de Janeiro de 1857 se botou o primeiro páo nas obras da Igreja

Vinda do
Presidente da
Provincia

No dia 10 de *Fevereiro* de 1857 as 5 horas da tarde desembarcou no porto chamado do Fragoso o Presidente da Provincia Joaõ Lins. Consansaõ [†] ambú; assistio ao desembarque a força armada da





Cidade e as pessoas gradas; foi-se hospedar em casa do Doutor Antonio Gonçalves Martins. Vesitou 2 dias depois o Recolhimento, onde entrou com o Padre Capellaõ mais 5 pessoas *que* vieraõ em huã *companhia*, a menina Maria Eullalia 10 annos leu em sua presença; e bem.

Obras de
Carpina

As obras de carpina da Igreja terminaraõ em Julho de 1857 e [↑tendo] começado em Novembro de 1856

[f. 3r]

Crus
do frontispi
cio

Custou a crus de ferro do frontispicio 25\$000, feita o Joaõ Alemaõ e foi colocada no dia 20 de Julho de 1857. *Nota Bene* as obras de pedraria da Igreja suspenderaõ-se em Setembro de 57 para continuar quando chegar-se pedraria de *lixboa* para a Igreja.

No dia 17 d'Agosto de 1857 fui pregar a Oliveira 2 Sermoens hum na Comunh[aõ] [...] 9 e meia da manhã em *que* cumungaraõ para mais de 200 pe-soas, e outro ao recolher da porcissaõ na festa do *Santissimo Coraçãõ de Maria*.

Casa do
quintal
grande
vulgo [†]

Começou-se esta obra nos fins de Novembro de 1857 e acabou-se a 16 de Janeiro de 1858. Traba-lharaõ nella os pretos da caza, e os 2 pedreiros da *Senhora Augusta*, e o seu carpina Manoel = alguns dias o Francisco do *Senhor Carvalho*. Comprarão-se 800 telhas a 28\$000 o milheiro. cal a 8\$000 e tijôlo a 18\$000 = e a 16\$000.

Acontecimento
na paciencia
Divina

No dia 8 de Fevereiro de 1858 estando-se contan-do a *Paciencia Divina*, sem que *Senhora Recolhida* alguã precisasse, [...] t[...] *que* entrando a *serva Maria*





das *Merces* apreçada pello coro dentro, toda vestida de preto, as *que* cantavaõ se asustaraõ e sahiraõ em gritos alguãs pella porta fora, asustando-se as pessoas da casa cuja perturbação foi logo socegada pella *Senhora Madre Regente*, *que* sahindo imediatamente da [†] exitada pello [...] [...] logo da [†], procurou pacificar tudo, continuando, não obstante neste destempero a cantar-se por alguãs *que* não se asustaraõ, a paciencia Divina =

Nota Bene = Achava-se nesta occasião hospeda[da] no Recolhimento huã Moça Educanda das *Senhoras* da [...]

Santo
Lenho

No dia 30 de Dezembro de 1857 recebi hum *Santo Lenho* em crus de pratra offerecido pello *Reverendo Padre Frei Paulo Pancioli*, capuchino, do Hospicio da *Piedade da Bahia*: este *Santo Lenho* o entregou com a sua autentica a *Senhora Madre Regente* Man[...]tu do *Patrocínio*, para o Recolhimento, ficando des[...]go respeitado como monumento sagrado da *Comunidade* para cujo fim o offereceu a 4 de *Março* de 1858 *Frei Bento de Maria*

[f. 3v]

Custodia

Fez-se um circulo novo para a custodia, circulo de oiro com 2 de diamantes e brilhantes em torno destas, e offerecidas estas pedras por alguãs pessoas devotas, custou o feitio 100\$000 *reis*, Paulo de tal cravador foi mestre desta obra, servio pella primeira vez em a *festividade* do *Santissimo C[oração]* de *Maria*, no anno de 1857.

Começou-se o altar de *Nossa Senhora das Dores* do Coro no dia 14 de Maio de 1858 e concluiu-se a obra de entalhador, e carpina (*que* foi o *Estevaõ*)





Altar
das Dores

no dia 6 d'Agosto do dito anno importou esta obra referida 88\$000 reis naõ entrando o cedro que havia hum em casa, e o outro foi dado pello Senhor Luis Antonio Aires d'Almeida Freitas = deu para esta obra a Senhora Madre Conceição 70\$000 reis: o resto foi dado pella comunidade. Gastou-se mais em vidros, ceras, pregos e botaõ e pintor 6\$000 = A Senhora Madre Regente ja dera 50\$000 reis para a pintura e douradeira do Altar a dita Senhora deu mais 25\$000 reis = a Senhora Carlina (Maria) deu 50\$000 concluiu-se e benzeu-se com licença da Excelencia Reverendissima no dia 16 de Outubro (solemnemente) e no dia 17 de tarde se colocou Nossa Senhora das Dores, sendo levada para ahi em procissão desde o comungatorio, e São Roque e que igualmente ahi foi colocado depois de ter a procissão rodeada [...] contando-se o [†]ta[†] Mater e no coro depois da [...] colocação pello Reverendo Capellaõ que acompanhou vestido com capa de asperge, se cantou a ladainha das Dores.

Festa de
Nossa Senhora
da Piedade

O capitão Jose de Sena festejou Nossa Senhora da Piedade nesta capella com Missa cantada de tres Padres Senhor exposto, e Sermaõ de manhã = gastou com a festa de Igreja fora luminarias [†] e gurgeta ao servo da Sacristia = 49\$160 em 17 de Outubro de 1858.

Abriraõ-se na freguesia da Oliveira em Novembro de 1858 as primeiras Missoens dos Padres Sacraristas f[...] [...] o Padre G[†] e o Padre Pador foraõ os que [...]

Nota Bene: estes Padres se hospedaraõ aqui na residencia do Padre Capellaõ no dia em que chegaraõ.





[f. 4r]

Cometa Ap[...] [...] hum cometa com a cauda arqueada iluminou athe hum [...] Outubro de 1858 foi [...] para a parte total e a longe [...] [...] a cauda quase [†]tada

Sinal no ceo [...] [...] apareceu um grande [cir]culo aurifero e vermelho [...] [...] do sol, dos 3 [†] da [...] por [...] [...] este fenomeno [†] não chovia desde meados de Setembro [...] [†] [...] 1858 =

Lavatorio da sacristia [...] 6 de janeiro de 185[...] 3 [...] tou-se [...] [...] \$000 reis fora [†] [...] mais de 300\$000. Comessaraõ a sentar-se no dia 10 de janeiro de 1859.

M[†]ta[†]aõ [...] e se começou – a azulejar o resto do [...] [...] Fevereiro, no mesmo no dia 17 do dito mez: acabaraõ-se de por as almofadas nas portas da Igreja no dia 15 do dito mez. custou a obra de carpina [...]ra e forrage = fora 2 pranchões de cedro = [...] = por mais ou menos.

Vinda do Imperador Desembarcou na B[ahia] [no] dia 6 de Outubro de 1[...] sobiraõ suas Magestades [...] [...] do Arsenal [athe] a Cathedral, descansando em hum Barracaõ ao longo do [...] t[...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] huã capella para por [...] [...] [...] [...] [...] [...] a sahida do arsenal 20 [me]ninas com capellas de flores na cabeça lhe entoraõ cantilenas em verço saudando a sua vinda

[f. 4v]

Lavatorio da sacristia No dia 11 de Novembro de 1859 des[...] [Majes] tades nesta Cidade no porto chamado de [...] debaicho do pallio e conduzido athe a [...] [...] aõ e ritornou para





a Camara onde deu [...] [...] p[...] [...] cavalo [...] [...] [...] [...] [...] do Recolhimento dos H[umildes] [...] de huã [...] [...]to, [...] [...] [...] [...] vio [...] [...] [...] [...] [...] na I[gre]ja conforme o ritual, no Recolhimento na entrada [...] e cantorias, entrou seguido de sua comitiva no dia seguinte pellas 8 horas veio aqui [...] tou *que* depois de visitar a Igreja [...] [...] no Recolhimento [†] [...] [...] [†] Dezembargador Calmon, [...] [...] [...] [...] por isto [...] foi a [...] [...] [...] [...] [...] [...] [...] *que* [...] [...] [...] [...] [...] retiraraõ-se no dia 13 as 6 horas da manhã, [...] mesmo porto deichando a todos penhorados e cheios de saudades.

Retiraraõ-se da Bahia [...] [...] de Novembro deichando muitas saudades.

Obras

Em consequencia de huã enchente extraordinaria *que* houve em 27 de Maio de [...] arruinaraõ-se as casas do beco chamado das flores, ficaraõ todas inutilizadas, sofrendo outros em outros lugares tambem alguãs avarias, como a do beco das Ganhadeiras, e os do beco do Sacramento: o muro da horta da parte do rio cahio todo; foi necessario *que* se re[†] tr[†], [...] [...] [...] [...] [...] muro da horta *quando* inteirou [...] [...] [...], tudo estava [†]dificado, [...] [...] [...] crescentou-se [...] [...] [...] Setembro [...] [...] [...] vamos [...] [...] [...] [...] [...] llhou-se [...] [...] [...] [...]

[f. 5r]

gastou-se com estas obras mais de 4:000\$000 de reis [†] por esforços do Doutor Joaquim Aires, do Conego Santos, e de outros, legou por estas obras 3.000\$000 = o resto foraõ donativos offerecidos por varias pessoas as quaes Senhora Madre Regente recorreo = o Senhor Arcebispo tambem alcançou alguã cousa, de o finado [...] Joaquim (Baraõ de Tr[†])





obteve com hua subscrição *que* promoveu na Cidade da Bahia 600\$000 reis

Obra
da Igreja

Ladrilhou-se a Sacristia e calçou-se o adro em 1857, o pedreiro Marcelino foi quem fez esta obra, e asentou-se neste mesmo anno as pias de agoa benta = importou esta obra mais, ou perto de 3000\$000 reis e por isto he os ladrilhos e calçada e assento das pias.

Fes-se neste mesmo anno de 57 a alcatifa da Capella mor, chamada de Corpo de Deos = deu por ella dinnheiro a Senhora Maria Germana Calmon: e fiseraõ novos para os altares de baicho em 1860 que porviraõ a primeira vez em dia de Nossa Senhora dos Humildes tambem neste dia servio, a pala e bolsa dos corporais bordada em [†]oma de prata, com o emblema de Nossa Senhora dos Humildes, isto he, com a sua imagem bordada, outras cousas se fizeraõ e serviraõ nesta mesma, occasiaõ offerecidas pella dita Senhora e sua Irmã a Senhora Rosa Calmon.

Recolhidas

Tomaraõ o veo de Recolhidas no dia de Nossa Senhora dos Humildes de 1860 as Senhoras Rosa Constança = Vicencia de Santa Roza = Maria Germana Calmon = Roza Calmon: pregou neste dia e no seguintes o Reverendo Padre Mestre Frei Arsenio da Natividade Moura, Monge Beneditino: tanto a festa de manhã como o acto de tarde foraõ muito concorridos.

[f. 5v]

Coroa
de pedras
de Nossa
Senhora
Humildes

Em 1859 servio pella primeira vez a coroa de pedras em Nossa Senhora dos Humildes, offerecida pella Excelentissima Senhora Dona Maria da Gloria Japiassu, que veio trazer a Nossa Senhora em consequencia de hum voto.





Nota

Quando faleceu o *Senhor Luis Francisco Junqueira* [...]ã de T[†]pe se lhe desse huã Missa no 7 dia, mandada celebrar por seu filho, e a *Comunidade* com o *Padre Capellaõ* [...] cantaraõ hum = Memento = e se dobraõ os sinos = em sinal de gratidaõ (isto se passou no dia 15 de *Setembro* de 1860)

Vestido de *Santo Antonio*

A *Senhora Roza Calmon* foi quem por sua devoção deu este vestido a *Santo Antonio*, mandando vir o veludo da *Cidade do Porto*, e o oiro com que se bordou de Lisboa; o veludo emportou cada covado em 7\$000 = servio a primeira vez em 1861.

Tunica do *Senhor* dos Passos

A *Senhora Madre Regente Maria* [↑Benta] do *Patrocínio*, foi quem por voto madou fazer esta tunica de lhana de oiro forrada e servio a primeira vez em 1860.

Obras da varanda de *Saõ Miguel*

Ladrilhou-se de pedra marmore o avarandado, acabou-se nos fins de Agosto de 1861 = e depois começou-se o azulejamento em *Setembro* deste mesmo anno, parte do dinheiro para se comprarem estes materiais foraõ sobras das *Semanas Santas* de 60 e de 61; e do juizado de *Dona Anna Roza de Lima* na festa do *Sacramento* do anno de 61. O finado *Frei Arsenio* e outros *Padres* que serviraõ nas ditas *Semanas Santas* não quiseraõ receber nada de paga offerecendo para a Igreja o que lhes pertencia = fora como *Reverendissimos Padres Mestres Frei Tomas d'Aquino* e *Jose Carlos*

[f. 6r]

ofereceraõ as esmolas de seus sermoens, sendo estas offertas empregadas nos ditos materiais, das pedras e azulejos = outro eclesiastico concorreu com alguã couza para as dispesas da cal, das pedras que faltaraõ e azulejos, que se compraraõ para que não





chegou o dinheiro em numero de 550 azulejos, e de 90 pedras = fiseraõ a obra os dois pedreiros da *Senhora* Augusta (Diretora das meninas) e os escravos da casa Paulo e Manoel Pedro.

Compra de
cazas

Comprou-se a casa do fundo do quintal a Francisco d'Assis Calmon por 750\$000, entrando huã pique na de porta e janela *que* lhe esta anexa da parte do beco das ganhadeiras = concertou-se esta casa *que* estava *para* cair = e se gastou em materiais e mao de obra *para* sima de 300\$000 *reis*.

Escravos

Joanna Francisca offereceu *para* o serviço do Recolhimento á Escrava Maria Castanheira com perto de 60 annos de idade = Manoel Pedro com sua mulher Vicencia com 30 annos e tanto de idade cada hum = houve estes escravos da herança paterna chegados aqui a Maria Caetana Castanheira em 1860 e os outros em 1861.

Compra
de tapetes

Compraraõ-se os tapetes verdes escuros em Julho de 1861 (25 covados a 1800) e serviraõ pella primeira ves em 20 de Julho no aniversario do Fundador.

No dia de Nossa *Senhora* dos Humildes de 1860 serviraõ tapetes novos nos altares de baixo dados pellas *Senhoras* Recolhidas Maria Germana Calmon e Roza Maria Calmon como ja atras se disse:

Vesita
do *Senhor*
Arcebis
po

No dia 31 de Janeiro de 1869 as 5 horas da tarde, voltou o *Senhor* Arcebispo Dom Manoel Joaquim da Silveira no porto dos Humildes, acompanhado de dois *Senhores* Conegos, Secretario, e Emigidio Ribeiro: aonde o esperavaõ as irmandades



[f. 6v]

e o Clero, foi conduzido debaixo do pallio athe a Matriz, pregando neste os irmãos do *Santissimo Sacramento*, entrou na Igreja dos Humildes nessa occasião para fazer oração, ahi foi recebido com canticos, e toques do orgão, e repiques de sinos concedendo ahi 40 dias de indulgencia a todos que presentes estavaõ na dita Igreja; seguio athe a Matriz, ahi se observou o ceremonial dos Bispos: no dia seguinte vezitou o hospital, e a cadêa, depois de ouvir Missa na Matriz, deichou aos enfermos e aos presos esmollas, e palavras de consolação: no dia 2 o [†] = tio paramentado no [†]lis a festa de *Nossa Senhora da Purifficação* cantando Missa nova o *Padre Ludgero*, foraõ padrinhos o *Reverendo Vigario* e *Padre Mestre Frei Tomaz* (carmelita) no fim todo o povo da Igreja depois de beijar a mão ao novo sacerdote, foraõ beijar a mão ao *Senhor Arcebispo*: na 2^a feira vezitou o *Recolhimento dos Humildes*: na 3^a disse Missa na Igreja do dito aonde publicou por hum dos *Senhores Conegos*, que o acompanharaõ 40 dias de indulgencias = concedeu no *Recolhimento* varias indulgencias applicados pello *Capellaõ*, e por outras pessoas; a saber 40 dias a *Nossa Senhora dos Humildes* a todos que lhe rezassem huã *Salve Rainha* = a quem rezasse ao *Senhor dos Passos* hum *Padre Nosso* e *Ave Maria*, e lhe rogasse segundo a sua tenção = 40 dias ao *Santissimo Coração de Maria* = 30 a *Santo Antonio* = 40 a *Nossa Senhora do Rosario* dos terços = 40 ao *Senhor Menino de Quintiliana* = 40 a *Nossa Senhora das Dores* = 30 a *São Caetano* = rogando em todos elles conforme a sua tenção (naõ me lembro das tenções que elle applicou) = voltou ainda huã 3^a vez ao *Recolhimento* e administrou pella 2^a vez o sacramento da *Confirmação* na *Capella da Conceição*,



tendo sido a primeira no primeiro dia de sua entrada aqui, *que* foi na 2^a feira 3 de Fevereiro: crismouse da 2^a vez Leonor Geralda Calmon e Maria Francisca Calmon sendo Madrinha da primeira *Dona Clara d'Almeida Calmon* e da 2^a a *Senhora Roza Maria Calmon* (Recolhida) nesta ultima vez

[f. 7r]

Incidentes na
visita

que Sua *Excelencia Reverendissima* entrou, se despedio da *Cumunidade* a dita *Senhora Madre Regente* com signaes e palavras de não equivocada estima, confessando *que* se [†]ta[†]a[†]va impressionado da boa ordem, regularidade, e piedade *que* tinha encontrado no *Recolhimento* = Retirou-se Sua *Excelencia Reverendissima* em direção a *Villa de São Francisco* aonde abriu vezita e na *Madre de Deos* retirando-se para a *Cidade da Bahia* depois de ter visitado as 3 freguesias de *Nossa Senhora da Purificação* na *Cidade de Santo Amaro*, a de *São Gonçalo* na *Villa de São Francisco*, e de *Nossa Senhora da Madre Deos do Boqueirão*. Convem aqui notar huã cousa *que* vezitando o *Senhor Arcebispo* por si e pello *Conego Joaquim Emegidio Ribeiro* a *Matriz e Capellas da Cidade*: não abriu vezita no *Recolhimento* e nem na sua *Igreja*, dando-se por satisfeito com a boa ordem aseio e desencia *que* encontrou tanto dentro como fora do *Recolhimento* (a *Igreja*) = Nesta vezita o *Senhor Arcebispo* crismou pello espaço de 3 dias na *Igreja Matriz*. Não devo omitir aqui hum rasgo de bondade e de paciencia do *Senhor Arcebispo* quando este *Senhor* se recolheu para a casa da sua residencia, *que* em a do *Senhor Reverendo Vigario*, depois de ter crismado perto de 200 pessoas se lhe apresentou huã escrava pedindo-lhe *que* a crismasse, bem podia este *Senhor* deferir lhe para o





dia seguinte a sua pertença, mas não, para a não deichar ir desconçolada como elle mesmo disse, subio na sala, e ahi Chrismou a dita pertendente e outra *que* na ocaziaõ se lhe associou: eu fui um dos *que* lhe ministrei neste acto, *que* acabo de escrever.

Compra da
caza

Comprouse a Joaquim Mauricio Carvalho Barboza a caza na rua direita defronte da Cova da Onça por 700\$000 reis (arruinada) esta casa se concertou, montando o concerto pouco mais ou menos em 400:000 a 500\$000 reis entrando os vezinhos com alguã parte por serem as paredes meieiras = Dirigio esta obra do concerto o *Senhor* Joaquim Mendes, vulgo o *Joaõ* da Cruz.

Fallecimento

Maria Caetana escrava acima mencionada com o nome de Maria Castanheira, morreu de bexigas, foi socorrida com os sacramentos na idade de 60 e tantos annos, e está sepultada no Cemiterio da Misericordia.

[f. 7v]

Capella
de Jesus
Maria Jose

Concertou-se, pintou se e doirosse esta Capella no importe de sincoenta mil: as *Senhoras* Recolhidas e mais alguns concorreraõ para esta dispesa, foi pintada e doirada por *Joaõ* Barnabe: concluiosse em Abril de 1862.

Semana
Santa

Neste Anno de 1862 se fez pella primeira vez o passo do Descendimento em Sexta feira Maior, dentro da Capella Mor.

Forro do
Salaõ

Forrou-se o salaõ da Conceiçaõ de madeira de pinho, foi forrado pello Manoel d'Araujo (escravo da *Senhora* Augusta) e pinto o Antonio Dantas em Fevereiro de 1862.



Solas do
sobrado
aonde
moro

Foraõ forradas de páo parahiba pello *Manoel* d'Araujo escravo da *Senhora* Augusta, e ajudou esta obra outros escravos *Manoel* Pedro, e Domingos, não sei em *quanto* importou ao sertó: entretanto a madeira e pregos eu paguei o serviço dos escravos foi de graça.

Doença

Adoeci com huã febre maligna no dia 19 de Novembro de 1868 levei de cama athe dia da Conceição, em *que* sahi *para* ir celebrar a Santa Missa na Capella da Conceição do solaõ: fui tratado pello *Senhor* Doutor Severino Lopes Sampaio *que* me visitava duas vezes por dia, fiseraõ-me junta este dito *Senhor* Doutor e o *Senhor* Doutor Arnaldo: custou esta 10\$000 *que* se deraõ ao *Senhor* Doutor Arnaldo o *Senhor* Sampaio não me quiz aceitar hum real de todo este trabalho e disvello *que* teve comigo, fazendo tudo por pura amizade e ardente charidade: foraõ-me enfermeiras as *Senhoras* Maria de Jezus, e Geralda Alvarez, e Francisco dos Humildes *que* todos me cerviraõ de hum modo não comum, mas com muita predileçaõ. Fui vizitado por muitas pessoas a quem dedicarei eterno reconhecimento, especialmente aos *Senhores* Manoel da Ercarnaçaõ Pinto, e Antonio Theodoro de Carvalhal, todos os dias me vezitavaõ com sinais de verdadeira estima: Não he possivel deichar de

[f. 8r]

referir aqui os bellos officios *que* o Recolhimento me prestou nesta occasiaõ, não podendo diferencar quais seriaõ os mais dedicados em desejar *minhas* melhoras com promessas com todo o genero de bons officios, as *Senhoras* Superiores Regente e Vice regente muitas graças e especial lhes devo tributar: fui





muito presenteado com galinhas, e alguns outros mimos próprios para doentes: os mesmos escravos me offereceraõ presentes.

Doença

Vendo-me a *Senhora* Madre Regente gravemente enfermo, fez ver isto ao Reverendissimo Senhor Conego Manoel dos Santos Pereira, o qual não hesitou hum só momento, em correr athe aqui, rompendo por todos os embaraços e difficuldades que tinha para fazer: veio demorou-se huns 12 dias e nelles se empregou em fazer as mesmas vezes de hum modo especial e digno de todo o elogio, pregou no dia 8 de *Outubro* brilhantemente, ajunto do Devoto que nesse dia fez aqui os festejos a *Nossa Senhora*, mandou-me agradecer o [†] sermaõ que eu lhe havia encarregado.

Rasgo
de Ami
zade

Santo Antonio

Foi *Santo Antonio* levado na sua charola por 4 irmãos com as capas daqui na porcissã de *Nossa Senhora* da Purifficaã, e a todos maravilhou não só a beleza da Imagem, como a riqueza do vestido bordado que levava. (No anno de 1862) Neste mesmo anno se pôs em *Santo Antonio* o seu diadema de oiro feito pello mestre Lino, importou o feitio em 90\$000 reis = Tambem se deitaraõ na charola do dito *Santo* sanefas brancas de damasco de oiro com galoens e franjas ditos: cobriu-se a superficie da dita charola com damasco verde, tudo dado pella *Senhora* Roza Calmon, ajudando sua *Senhora* com algum contingente (consta-me com 50\$000 reis)

Paramentos
e Alcatifas

Fez-se huã capa de asperges de damasco de re-tros, (incarnada) com galoens e franjas de oiro, e servio a primeira vez no domingo do *Espirito Santo* = Bordarãõ-se huãs cortinas para o Sacrario em lhama branca dadas pella *Senhora* Maria Germana Calmon: e serviraõ a primeira vez no dia de *Corpo* de





Deos. *Nota Bene* a dita capa foi dada pella sacristã Anna Luiza. A *Senhora* Roza Maria Calmon comprou hum alcatifado novo (tapete) para a Capella Mor e mais altares = bem como huã cazula de damasco de oiro, rica, com pânno de estende para servirem, com o dito alcatifado da *Senhora* Porciuncula.

[f. 8v]

Festa
a *São* Caetano

No anno de 1862 cantou-se Missa dia de *São* Caetano, em satisfação de hum voto feito pella *Senhora* Recolhida (Rita) por ter melhorado de hum estupor a *Senhora* Madre Regente Maria Benta.

Pano
do pulpi-
to
e estola
da Commu-
nhaõ

Fes-se ou bordou-se hum panno para o pulpito em lhama de prata com galoens e franjas de oiro, este panno foi bordado pellas *Senhoras* recolhidas = Maria Germana Calmon, e Roza Maria Calmon, e pellas Moças Quintiliana Maria de Souza e Maria Francisca Telles, e debruado pella *Senhora* Maria Benedita Telles. Bordo-se igualmente huã estola para a Sagrada Comunhaõ em lhama de prata, bordaraõ esta estola as ditas acima entrando com algum contingente a Moça Virginia Augusta Teixeira, a debuchara a dita *Senhora* Maria Benedita = as dispesas destas alfaias foraõ feitas ou o material foi comprado pello Padre Capellaõ e pella *Senhora* sacristã Anna Luiza dando algum contingente a *Senhora* Madre Regente Maria Benta, no forro e no trabalho das que bordaraõ.

Pânno do
Cumungato-
rio

No dia de Nossa *Senhora* dos Humildes de 1862 servio pella primeira vez o panno do cumungatorio bordado de retroz e fio de prata com hum pelicano no meio, foi debuxado pella *Senhora* Maria Benedita e bordado por 8 pessoas a saber as *Senhoras*





Maria Germana Calmon, e *Senhora* Roza Calmon, e pellas Moças Quintiliana, *Maria* Francisca Telles, Virginia Augusta Conceição Sobral, *Maria* da Pureza Salvadorinha, e *Maria* das Neves: concorreraõ com o material o Capellaõ e *Senhora* sacristã Anna Luiza.

[f. 9r]

Azuleja
mento da
Capella
de Jesus
Maria Jose

No mez de *Dezembro* de 1862 comecou-se a azulejar a capella de *Jesus Maria Jose* concorendo para esta obra as esmollas de alguns devotos o *Senhor* Manoel Pinto deu trinta mil *reis*, o *Senhor* Antonio Pinto (vulgo quaresma) arranjou huã subscrição de quarenta e tantos mil *reis*; o resto alguns fies concorreraõ, a *Senhora* Augusta deu o seu escravo Horacio para trabalhar e fazer o azulejamento, e a *Senhora* Regente o escravo *Manoel* Pedro para servir. Concluiu-se este em Janeiro de 1863. Item nesse mesmo tempo envidraçou-se o primeiro arco da Capella que faltava por invidraçar.

Festa a
Nossa
Senhora da
Piedade

No anno de 1862 celebrou-se huã festa a *Nossa Senhora* da *Piedade* feita pello *Senhor* Paulino Gomes Guimaraes em ação de preces por lhe ter dado a saude e livrado de hum padecimento de espirito; que o reduzia ao estado de loucura que bem se pode diser contido de [†]gamenno, em que isto escrevo tendo bem fundadas provas do que aqui escrevo, e comigo mais 3 pessoas que prezenciou certo facto quazi sobrenatural a saber o Pai Mulher e Cunhado do dito = Fez-se a dita festa com o *Santissimo* Sacramento exposto, cantou a Missa na festa do Reverendo Vigario, o Capellaõ, e pregou Frei Jose do Amparo Ex Provincial dos Carmelitas. No dia seguinte celebrou-se outra em louvor da mesma *Senhora* da *Piedade* mandada celebrar pello Capitaõ





Jose Joaquim de Sena, mas com Missa de Guardiaõ o *que* costuma anualmente fazer, datando do anno de 58 para cá; tendo a celebrado na Igreja Matriz 3 annos antes em satisfação de hum visto feito em 55 por occasiaõ da epidemia celebraraõ-se estas festas no mez de *Outubro*.

Imagens

Varias
obras
para a
sacristia

Nossa Senhora dos Anjos foi feita e pintada na *Bahia*, custou esta obra sento e secenta mil *reis*. Senhora Roza Calmon foi *quem* encomendou e pagou esta *quantia* bem como a serçeou com alguãs joias de valor a dita imagem, brincos de diamantes e outros ornatos [†] Saõ Francisco Xavier e Saõ Sebastiaõ, o primeiro feito na *Bahia* e o 2º aqui em *Santo Amaro* (por Conrado) foraõ pintadas aqui por Joaquim Martinho, por cuja pintura pedio 80\$000 = a factura de Saõ Francisco Xavier foi paga pello Senhor Conego Santos *Pereira* Saõ Sebastiaõ custou a factura 25\$000 o *Padre* Capellaõ foi *quem* pagou = a pintura e a encarnação concorreo o *Padre* Capellaõ

[f. 9v]

Senhora Regente e a *Comunidade* e mais pessoas da *Caza*: Esta 2 imagens foraõ feitas ex vi de hum voto feito pello Capellaõ no tempo da epidimia de 1855, entrando tambem neste numero a Imagem de Saõ Roque a factura e pintura desta *Santa* Imagem emportou em 40\$000 mil *reis* = Foraõ colocadas no mez de Junho no dia 24 no altar das *Dores*, no coro as Imagens de Saõ Sebastiaõ e de Saõ Francisco Xavier, e a de Saõ Roque no altar da *Conceição*, no sotaõ, solemnemente pello Capellaõ a *Comunidade* no anno de 1863.

Dalmaticas vermelhas de tella de retros com galoens de oiro fino dados pella *Senhora* Madre Regente





Maria Benta = ornato novo do baldaquino para a exposição do dia 2 de Agosto, corporais para o dito dia, alva bordada idem dado isto pella Senhora Roza Calmon. = huã alva de esguiaõ bordada com intre-meio, dada pella Moça Alexandrina de Brito = mais hum corporal de cambraia fina bordado, amito de cambraia bordado: dados por Senhora Roza Calmon, e por meio do Capellaõ.

Jarros

Hum par de jarros doirados no valor de des mil reis offerecidos a ao *Santissimo Sacramento*, *Nossa Senhora dos Humildes*, *Saõ Francisco*, e *Santo Amaro* pello Capellaõ.

Resplendores

Hum resplendor de prata com flor de oiro para *Saõ Roque* offerecido pello *Padre Capellaõ*, bem como o bordaõ de prata do mesmo = 2 resplendores de prata com flores de oiro para *Saõ Joaõ Baptista*, e *Santo Antonio* offerecidos pellos devotos do ditos *Santos*.

Altar mor

Huã banquetta de prata lavrada offerecida ao *Santissimo Sacramento* pella *Senhora Maria Germana* com 6 libras de prata feita pello ourives Lino, no importe de 130\$000 reis ao ourives = ao lavrante 30\$000.

Morreu a serva Anna Jacinta, parda, com 80 para 90 annos = com os socorros espirituais

Morreu no dia 26 de Junho as 6 horas da tarde com huã maligna a menina *Maria da Conceiçaõ Simoens*, do *Pedraõ* com 9 annos de idade, com todos os socorros espirituais.





[f. 10r]

Morreu o Reverendo Conego Vigario Senhor Padre Jose Joaquim Teixeira dos Santos com 85 annos de idade no dia 30 de Julho de 1863 as 11 horas da manhã com todos os sacramentos e socorros da Religião foi Vigario por espaço de quasi 40 annos; era geralmente estimado, e caridoso. = Foi [†] dado no seu lugar, o Padre Mestre Jubilando Luiz Hermogenes dos Humildes.

Legado
de huã
casa no
beco do Padre
Costa

Dona Anna Joaquina do Amor Divino, com 80 annos de idade, deichou ao Recolhimento huã casinha no beco do Padre Costa = com a condição de lhe fisesem o seu enterro, o que se fes na Igreja do Recolhimento, a encomendação pello Capellaõ e Recolhidas, e seguiu depois a ser sepultada em sepulturas distintas no Cemiterio da Santa Casa: em Agosto de 1863.

Morte

Faleceu Maria Joanna de Santa Rosa (Moça) com 40 annos de idade[†], com todos os sacramentos em 17 de Novembro de 1863 = Joanna [†] de 18 as 19 oras com huã congestão cerebral [†] em 7 dias, preta, pertencente a moça Maria da Apresentação: foi socorrida com todos socorros da Igreja: foi sepultada no dia 20 de Novembro de 1863 e este foi o dia da sua morte as 6 da manhã.

Compra
de huã
casa

A Senhora Diretora das Meninas Augusta Sofia d'Araujo, comprou huã morada de casas na rua direita a cova da onça com fundos athe ao rio, a Manoel Joaquim Carvalho Barbosa por hum conto e quinhentos mil reis: passou a escritura o Tabelliaõ Luis Caetano Barreto: no dia 30 de Novembro de 1863.





Padre Galvão

Estava administrando a Freguesia por procuração do Reverendo Vigario Conego Egmidio digo Joaquim Emigdio Ribeiro *que* foi apresentado na Igreja e colado em 25 [de] Abril de 1864 = esteve o dito Padre administrando desde Abril.

Breve de isenção Parochial

Chegou o breve ao Recolhimento trazido do Rio de Janeiro pello Doutor Manoel Bernardo Calmon no dia 14 de Junho de 1864, tendo chegado a noticia da chegada do dito a Santo Antonio dos Calmons no dia 13 do dito mes *quando* se estava celebrando a festa de Santo Antonio, no coro *quando* se entrava a gloria no altar ao celebrante *quando* hia começar a homilia.

Negocio de formigas

Arrancou-se dentro da Capella mór huã cidade de formigas contava perto de 60 panelas, foi necessario arrancar e destruir tudo, moveu-a oca *que* cobria os ossos do Fundador guardados em huã urna de madeira forrada de cetim, ali colocada no dia 20 de Julho de 1844 oficiando pontificalmente

Obras da pedra da Capella Mór

[f. 10v]

o Excelentissimo e Reverendissimo Senhor Doutor Romualdo de glorioza memoria; achou-se a dita caixa toda podre e desfeita, entulhada de terra pelas formigas a carneira em *que* estava depositada: relocalar-se de novo os ossos em huã caixa de folha de flandres em o dia 19 de Julho de 1864 = colocou-se nesse mesmo dia novamente a pedra e se encomendaraõ novos degraus de pedra e pedestais dos cedros na Bahia por preço de 380\$000 = cujas obras forão ajustadas pello Senhor Antonio Theodoro do Carvalho, encarregado de varias comissões no Recolhimento como de cobrar vendas de casas receber e despedir inquilinos et *caetera*.





Nosso Senhor
Sacramen-
tado e Nossa
Senhora dos
Humildes

Colocou-se por causa da ruína da Capella Mór o *Santissimo* Sacramento no Altar de Santa Maria Magdalena = e Nossa Senhora dos Humildes. Colocou-se no côro em Julho de 1864.

Missal

Comprou-se na Bahia hum Missal novo por 20\$000 = e encadernou-se outro por 10\$000 = o primeiro foi oferecido pello Padre Capellaõ, o outro a custa da casa = em Junho de 1864.

Vestimentas

Chegaraõ de [†] 2 vestimentas e hum frontal de seda, branco, com huã das vestimentas da mesma qualidade, guarnecido com galoens falços, e outra verde com galoens de seda e a vestimenta de damasco, que mandaraõ diser, terem pertencido a hum bispo: as dispesas feitas com estes ornamentos correraõ por conta do Capellaõ que as ofereceu para o uso da Igreja (em Junho de 1864)

Ornamentos
bordados

As Senhoras Maria Benedita e Conceiçaõ com suas 2 Irmãs Maria das Neves, e Maria Francisca bordaraõ hum veo de caliz, e hum panno bastante para servir com a vestimenta bordada em cetim que sua finada Tia a Senhora Maria da Conceiçaõ Jeronima de saudoza memoria deichou para servir nas festas de sua devoçaõ e de suas sobrinhas em Junho de 1864.

Viagem a Santo
Antonio dos
Calmons

No dia 24 de Junho de 1864 fui batisar com o nome de Jose o Filho de meu compadre o *Illustrissimo* Senhor Jose Gabriel Calmon, com anno e meio de idade em que foraõ padrinhos o Senhor Doutor Manoel Bernardo Calmon e a *Excelentissima* Senhora Dona Maria Francisca Goes Calmon.





Noticia

Por huã patente *que* recebi do *Reverendissimo* Geral dos Franciscanos, de Roma, e aprovaçãõ do *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Senhor Arcebispo Dom Manoel Joaquim da Silveira admiti no Reco-
lhimento alguãs Senhoras e Moças a porfissão de 3^{as} de Nosso Pai Saõ Francisco.

[f. 11r]

Vestimenta

Servio pella primeira vez a vestimenta *que* serve nas *quartas* feiras no dia 19 de Agosto de 1864 sendo benta pello *Reverendo* Padre Capellaõ neste mesmo dia: *Nota Bene* [†] do meio foi de huã vestimenta chamada de *Santa* Maria Magdalena, o mais foi com-
pondo tudo novo a exceçaõ do forro *que* pertenceu a huã vestimenta de [†] *que* veio da [†]

Presbi-
terio

No mes de *Outubro* de 1864 se colocou o presbiterio de Marmore, que com maõ de obra e mais dispesas andou em perto de 500\$000 *reis* applicou-se para esta obra hum legado deichado em testamento por Francisco Jose Godinho (comendador) o dito legado foi de 600\$000, os quais se celebrou *seguindo* a *mi-
nuta* do testador huã capella de Missas, e se pagou por ter em torno, 120\$000 de sello, ficando só do legado 430\$000 =

Neste anno celebraram-se as 3 festas de *Nossa* Senhora dos *Humildes*, *Illustrissimo* Sacramento, e *Senhor* Bom Jesus dos Pobres, a primeira domingo 30 de *Outubro* e 2^a em 31 a 3^a no 1 de *Novembro* dia de todos os *Santos*, oriundo do Juizado [†] dos Pobres mandou imprimir registos grandes e pequenos para repartir (com *que* ainda se não havia dado).





Bom-
ba

Colocou-se uma bomba em segunda mão, [†]
de João Alvarez [†]tre [†]a, em Novembro de 1864

Viagem
do Senhor
Arce-
bispo

No dia 9 de *Outubro* embarcou para o Rio de Ja-
neiro o *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Senhor Ar-
cebispo, devendo partir no dia 5 do dito mes o que
deichou de fazer por ter entrado hum corsario dos
Estados Confederados d'America do norte (Ronda)
porem a demora do Vapor Paraense que não seguio
para evitar a [†]tar deste corsario por hum vapor
dos Estados federados, não obstou o corsario foi
tomado as 3 horas da madrugada pello dito vapor
debaicho das baterias da corveta de guerra B[†]a, e
logo seguio com elle pela barra fora.

O Senhor Arcebispo celebrou o casamento da
Princesa Imperial com sua Alteza Real o Conde d'Eu
no dia 15 de *Outubro* na Capella Imperial.

Bispo
do Pará

Sua *Excelencia Reverendissima* o Senhor Dom
Antonio Macedo Costa passou pella *Bahia* onde se
demorou alguns dias, e foi ao Rio de Janeiro tratar
negocios de sua Dioceze, com o dito *Senhor* e asig-
nou declarar-me em huã carta que ma escreveu =
Em *Novembro* de 1864. Daqui foi o servo Francisco
vezita-lo por *minha* ordem, em *consequencia* de eu
não poder ir.

[f. 11v]

Volta do
Senhor
Arcebis-
po

Sua *Excelencia Reverendissima* aportou a *Bahia*
nos fins de *Dezembro* de 1864 em volta do Rio de
Janeiro, tendo celebrado ali o casamento da Serenis-
sima Princesa Imperial e *Senhora Dona* Leopoldina
com sua Alteza Real o *Senhor* Duque de Saxe, no dia
15 do dito mez.





Portão
da travessa
do adro

Custou a soleira 22\$000 fora carretos, a porta de ferro oitenta mil reis, não entrando outra ferrage miuda, como [†], os vasos e tudo mais *que* se gastou ou *que* se poderá calcular em outros oitenta, vindo a ficar a obra desta parte, pouco mais ou menos, no custo de duzentos mil *reis*.

Dito princi-
pal

Foi mudada a grade de ferro *para* dentro e colocados os novos monçoens, os vasos, acrescentados os pilares em Março de 1865. (os vasos custarão 19\$000 *reis*)

[†]

No dia 17 de Janeiro de 1865 apareceu de manhã a roda do sol hum circulo, com as côres do arco iris, desde entãõ começaraõ as chuvas copiosissimas athe no principio de Maio com piquenas interceçoens.

Vinda da
Princesa
Impe-
rial Dona
Isabel

Em fevereiro de 1865 desembarcou com o seu Esposo o Principe d'Eu na *Bahia* a Serenissima Princeza Dona Isabel onde se demorou huãs 24 horas, indo de viagem *para* a Europa: foi ouvir Missa no Senhor do Bonfim. O Presidente *Desembargador* Luis Antonio Barbosa de Almeida a recebeu e obsequiou *quanto* era devido a sua pessoa offerecendo a velha Mai do Presidente a Princesa hum engraçado tope de cravos.

1865

Batalhaõ de
Voluntarios
da patria

O Coronel Antonio Joaquim Alavres Pinto de Almeida formou hum batalhaõ de voluntarios chamado de Patria, aqui em *Santo Amaro* e marchou *para* a *Bahia* com 420 pessoas, tendo recebido alguns contingentes de Nazareth, [‡] a maior parte formado com gente do reconcavo, bordou-se no *Recolhimento* a bandeira deste batalhaõ, ricamente, as despesas correraõ por conta das *Senhoras* desta terra, *que* a offereceraõ aos respectivos voluntarios, e esta incriçaõ se bordou na bandeira, benzeu-se





esta na Matriz com huã [es]pada, que offereceraõ ao dito Coronel, os homens desta terra feita a bençaõ, o Presidente

[f. 12r]

da Provincia *que* veio a *Bahia* para assistir este acto entregou os 2 objetos a conduzir a espada o Coronel dirigindo-lhe palavras de congratulaõ, nesta cerimonia, a *que* o mesmo Coronel correspondeo. Passou-se isto no dia 23 d’Abril de 1865 e neste mesmo dia, naõ obstante a muita chuva, no meio de vivas, por baicho de arcos triunfâes, partiraõ a embarcar nesta foguetada muzicos, diverços, policias, foi se concluiu este dia *que* esteve patetico e brilhante; a guarda nacional, comandada pello seu Tenente Coronel Francisco Lourenço d’Araujo, formou e acompanhou athe ao embarque os voluntarios.

O batalhaõ de voluntarios, com huã companhia de Zuavos Baianos, marcharaõ ou embarcaraõ *para* o Rio de Janeiro no fim deste mes d’Abril; e de lá depois de fardados, e ornados irem *para* combater o Paraguai, *que* esta com guerra declarada com o Brasil.

Provisão de
izençoens
parochiais

No dia 8 d’Abril de 1865 se recebeu a Provisão em *que* sua *Excelencia Reverendissima* declarava quais as izençoens parochiais, *que* ficava gozando o Recolhimento, em consequencia do Breve Appostolico concedido pello Intermediario de sua Santidade, logo pouco depois o *Excelentissimo* Prelado conceder a celebração dos 2 dias de 5^a feira da Paixaõ e sabado d’Aleluia, *que* fallavaõ por a Semana Santa se poder celebrar inteira isenta dos direitos parochiais pouco depois Sua *Excelencia* mandou voltar a dita Provisão, talvez por naõ estar como o mesmo dito *Excelentissimo* Senhor entendeu, a isto por reclama-





ção da *Senhora Madre Regente* e mais *Senhoras* que mostraraõ não estarem satisfeitas com o contexto da dita Provisão: foi esta trazida para aqui pello *Excelentissimo Senhor Doutor* João Junqueira, então Deputado Geral, e mandada depois entregar, por ordem do *Excelentissimo Prelado*, ao *Senhor Padre Doutor* Jose Manoel dos Santos Pereira, chegado ha pouco de Roma aonde se doutorou; quando isto se escreveu ainda não se sabhia qual a forma feita por sua *Excelencia Reverendissima* na dita Provisão (o que se pode affirmar, sem erro, he que a dita Provisão ha mais hum titulo de abatimento para o Capellaõ da Casa, do que huã regalia, que se lhe concedesse)

Missas
novas

Celebraraõ Missas novas no Domingo de Pascoa deste anno de 1865, na Matriz, o *Padre* Pedro Guimaraes, e nos Humildes o *Padre* Caldas; foraõ padrinhos em ambos, os *Padres* Capellaõ dos Humildes, e o *Doutor Vigario* Manoel dos Santos Pereira = No dia seguinte cantou Missa nova o *Padre* Manoel dos Santos Cunha na Capella dos Humildes, foraõ padrinhos o *Padre* Manoel Luiz Hermógenes, e *Frei* Bento, que tambem pregou.

[f. 12v]

Senhor
Bispo
do Rio
Grande

No dia 19 de Fevereiro de 1865 celebrou Missa nesta Capella o *Senhor Bispo* do Rio Grande do Sul, o *Excelentissimo Senhor Dom* Sebastião Dias Lorangeiras tendo confessado-se antes com o *Reverendo* Capellaõ, ia de viagem para o Môrro do fogo, sua antiga parochia que elle regeu antes de Bispo, trazia por seu Secretario o Conego Vicente, natural da Bahia = hospedou-se em casa do *Excelentissimo* Baraõ de Bomjardim Luiz Fiuza = Acabada a Missa, foi no comungatorio abençoar a *Senhora Madre*





Regente em sua *Comunidade* tomando depois café na sacristia, *que* lhe foi oferecido.

2ª Provisão

Em 28 de Maio de 1865 enviou para aqui o *Excelentissimo* Senhor Arcebispo huã 2ª Provisão de *izençoens* parochiais, mais ampla do *que* a primeira, *que* foi revogada, nesta Provisão concedia sua *Excelencia Reverendissima* as festas, a bem do dito do Orago, a do *Santissimo* Sacramento, do *Senhor Bom Jesus* dos Pobres, do *Illustrissimo* *Coração* de *Maria*, de *Nosso Pai Saõ Francisco* a *Semana*, *Santa* excepto a *Procissão* da *Ressurreição* e *que* era permitido admitir juizes, e receber *esmollas* para estas festas: concedeo *Missas cantadas* de *guardião* = *Natal*, *Epifania*, *Cinza*, *Ascensão*, *Pentecostes*, *Anunciação* de *Nossa Senhora*, *Rozario*, *Assumpção*, *Natividade*, *Rosario*, *Patrocínio* *Conceição*, *Santissimo* *Coração* de *Maria* em *Agosto* *Corpo de Deos*, *Santissimo* *Coração* de *Jesus*. *Todos os Santos*, *Santo Antonio*, *Santa Maria Magdalena*, e mais 4 por anno para serem cantados nos dias *que* se quisesse = as *novenas* do costume, *Missas* de *incenço* em todas as festas de *Cristo* e *Nossa Senhora* = nas *quartas* *sabados* e *domingos* de todo o anno, nas 6ª *feiras* da *Quaresma*, e em todas as festas dos *Santos* *que* se veneraõ na *Egreja*, na *Capella* de *Jesus Maria Joze*, nos *altares* de dentro e nos *nichos* = *Exposições* do *Santissimo* nos dias de *Jubileu*, nos *domingos* na *devoção* do *Santissimo* *Coração* de *Maria*, nas *preces* *publicas*, na *Porciuncula*, e a *noite* no dia 24 de *Março* de 8 para as 9 da *noite*, com a *porta* *fechada* *tambem* de *manhã* = e *dar-se* a *benção* ao *povo* no *Altar* com o *Santissimo* *Sacramento*.





Na parte funebre, vezitou tudo, e todas as pessoas, concedeu Missas de corpo presente, de 3^o, 7^o e 30^o aniversario, e o dia de finados.

Ordenou *que* o Capellaõ em seus impedimentos fosse substituido por outro *Padre* da aprovação da Regente = as festas da terra ficavaõ pertencendo ao Parocho, ou *quem* elle mandasse

[f. 13r]

em seu lugar; ainda mesmo aquellas *que* estavaõ isentas, *quando* por devosaõ alguã pessoa de fora quizesse mandar celebrar, ficando imposto ao Capellaõ a penna de Suspensão a arbitrio do Prelado por alguã destas transgressoens nas clauzulas declaradas, e determinadas = Oito dias depois ja aparecia huã petição do Reverendo Parocho *para* se lhe dar huã copia do Estatuto verbo ad verbum, exigida a favor do seu direito, com despacho de Sua *Excelencia Reverendissima*; porem como os Estatutos tem artigos obsoletos, e são muito difusos perguntou-se o *Excelentissimo* Prelado em *que* termos se deveria dar a copia de de todos os Estatutos ou só da parte *que* seria relação ao Reverendo Parocho, athe ao dia 6 de Julho não se tinha decidido o negocio. Em consequencia desta opposição do Reverendo Parocho, o *Excelentissimo* Prelado mandou recolher a segunda Provisão, mas declarando *que* ella governava emquanto não se determinasse o contrario: mandou fazer esta declaração pello *Senhor Padre Doutor Jose Manoel dos Santos Pereira* porem este mesmo nos foi coumunicado já ter em seu poder os novos papeis, recebendoos da mão do *Excelentissimo* Prelado, com affirmativa de *que* as *Senhoras* ficassem muito satisfeitas com a ultima concessão



3ª Provisão Chegou finalmente a 3ª Provisão de isenções parochiais na dita se refere tudo *quanto nella se contem*: chegou no dia 8 de Julho de 1865 enviada pello *Reverendissimo Padre Doutor o Senhor Joze Manoel dos Santos Pereira* =

Frontal rico de lhama bordado.

No fim do mes de'Agosto de 1865 se acabou de bordar hum frontal de lhama de prata com varios emblemas alegoricos, feito tudo de oiro, por conta e despesa feita pella *Senhora Maria Germana Calmon*, e servio pella primeira vez na festa de *Nossa Senhora dos Humildes* no dia 10 de *Setembro do dito anno*. = *Trabalharaõ nesta [†] como de borbadeira (sic) a Senhora Maria Benedita Telles, como bordadeiras as Senhoras Madre Germana Calmon; Roza Maria Calmon, ou moças Quitiliana Joaquina de Souza, Maria das Neves Telles, Maria Francisca Telles, Maria Porcina Alvarez Maria da Puresa Salvadorinha* =

Pavilhão do Sacrario

A *Senhora Maria Benedita Telles* debuchou e bordou huãs cortinas de lhama de prata *para o sacrario*, e serviraõ a primeira vez no dia 6 d'Agosto de 1865 =

Bandeira do Batalhão da *Guarda Nacional*

Comecou-se a bordar huã bandeira *para o batalhão da Guarda Nacional numero 24* desta cidade mandada fazer a expensa do povo = no principio de *Setembro* deu-se principio a obra, e acabou-se nos fins do mez, foi benta *solemmente* na *Matriz* no dia 30 de *Setembro* de 1864, e depois entregue, ao Comandante

[f. 13v]

do dito Batalhão *Francisco Lourenço d'Araujo* = importaraõ os aviamentos desta obra em 537\$220 não metendo o *que se deo a siriqueira que fez as borlas,*





entregaraõ a *Senhora Madre Regente Maria Benta* do Patrocinio, os 3 agentes da comissaõ: o *Doutor Severiano Lopes Sampaio*, o *Escrivaõ dos Orffaõs Egor Jose Guedes*, e *Balthasar Xavier de Meneses* = hum conto de reis, donde a *Senhora Madre Regente* o resto do trabalho *que* deveria ser, de maõ dobra, o menor 500\$000 reis pello bem feito, e requira de obra, de offerta.

Mes
de *Maria*
Em *Santo*
Amaro
e Jubileo
Santo
em 1865

Frontal
rico
de ilhama
bordado

Selebrou-se o anno *Santo*, concedido pello *Santis-simo Padre Pio 9º* em 1864 = em mez de *Setembro* de 1865, o *Reverendo Padre Joaquim Tito Tabirá Galvaõ* celebrou neste mesmo pello mez, pella primeira vez, o mez de *Maria* com o fim de excitar a devoçaõ do povo a ganhar o jubileo, pregou-se em todos os domingos, no primeiro dia fui eu quem preguei, as cantorias foraõ feitas por meninos do Collegio do Passos, terminãdo com festa no dia de *Nossa Senhora do Rozario* no 1 de *Outubro* neste dia se celebrou *Missa* cantada por muzica, e na *Missa* deu-se a *Sagrada Comunhaõ* a sento e tantas pessoas de ambos os casos, os do sexo masculino quazi todos meninos, os do femenino, a bem das meninas, entraraõ muitas moças a maior parte com vestidos brancos e capellas de flores, com veos brancos: neste dia a noite se terminou este festejo com sermão, tendo-os havido na festa e nas 2 noites antecedentes = foraõ pregadores; o *Capellaõ dos Humildes*, o *Seminarista Santo Padre*, o *Seminarista Padre Pedro Teixeira* = o *Seminarista Diacono Miranda*, o *Doutor Tiberio*, o *Padre Pedro Guimaraens Frei Francisco de Santa Quiteria*, o *Padre Domingos d'Oliveira* [↑*Dias*], o *Padre Ludgero dos Humildes Pacheco*, este foi quem cantou a *Missa*; e neste anno a *Freguesia* estava encarregada ao *Padre Joaquim Galvaõ* na razaõ do





Vigario estar ocupando o lugar de Reitor no Seminario Archiepiscopal. =

[f. 14r]

Caixaõ
para os
frontais

Custou o caixaõ e as grades para os frontais vinte mil reis = dez mil reis a conta de Senhora Maria Germana Calmon, e dez esmollas que sobejou da festa do Santissimo Sacramento.

Parti-
da do Batalhaõ
Numero 24 da
Guarda Nacional

No dia 7 de Outubro de 1865 partio daqui para a Bahia a ala direita do Batalhaõ Numero 24 da Guarda Nacional comandado pello Tenente Coronel Francisco Lourenço d'Araujo, conduziu huã riquissima bandeira bordada de oiro no Recolhimento dos Humildes, offerecida ao dito Batalhaõ pellos santamarenses: foraõ encarregados de cuidarem na factura do bandeira o Escrivaõ dos Orfaaõs Igor Jose Guedes, Doutor Severiano Lopes Sampaio, (Medico) e Baltazar ou Henrique Xavier de Mendes Baltazar, estes compozeraõ a comissaõ de agenciar donativos, consta-me que obtiveraõ mais de 1:400:000 destes deraõ para a bandeira 1000:000, cujos aviamentos importaraõ em 537:280, que reunidos a 50:000 dados a Senhora Maria Joaquina, que fez as borlas, importou em 587:280, ficando a maõ de obra que devia custar 500:000, em 482:720 = a Senhora Madre Regente Maria Benta do Patrocinio ofereceu o que faltou para inteirar a conta dos quinhentos mil reis do feittio, como donativo, e os encarregados da comissaõ.

Batizados
feitos pel-
lo Capellaõ

No dia 15 de Outubro de 1865 foi batizada solememente na Capella do Amparo a filha do Senhor Joaquim Ayres d'Almeida Freitas pello Padre Frei Bento Capellaõ dos Humildes foraõ padrinhos o Excelentissimo Visconde de Itapicuru, e a Senhora



Dona Maria da Purificação, serviraõ neste batizado os ornamentos ricos dos *Humildes* a capa rôcha e a dita de setim branca bordada, e a estola rica.

Neste mesmo dia o *Padre Capellaõ*, foi batizar na Matriz 2 meninas filhas de Antonio Diogo de Castro; regressando depois deste acto, para casa do *Doutor Ayres* aonde na ocaziaõ da meza estandosse fazendo brindes, o *Capellaõ*, que foi o batizante, por aceno da *Senhora Dona Anna* mãi da menina batizada, foi exaltado em hum discurço feito pello *Reverendo Padre Jose Carlos Ayres d'Almeida Freitas* na ocaziã de se lhe fazer hum brinde, houveraõ outros discurços, porem este foi o mais significativo, e fazendo-se ver ao dito *Padre*, pello *Capellaõ*, que elle se havia excedido, respondeu que nem havia dito tudo nem tanto quanto o seu coraçãõ [...] [...] lhe ditavaõ. Oh quanto he vazia e desigual a convicçãõ humana! [...] diverços os juizos dos homens!!! Só em *Deos* não ha ingano nem ilusaõ, de que serve tanto estrepito de alusoens se a verdade não prestar os selos a confirmaçãõ do que se diz, e do que se pensa!

[f. 14v]

Calçada
defronte
do Semina-
rio velho –
e bria
no quintal

Foi feita pello preto *Horacio e Zeferino* a calçada defronte do *Seminario velho*: e foi posta a bria no quintal em *Setembro* de 1865 custou 20\$000 =

Festa e
Imagem de
Nosso Pai
Francisco

Neste anno cantou a Missa da festa de *Nosso Pai Saõ Francisco* o *Reverendo Guardiaõ da Villa Frei Joze da Santissima Trindade*, por motivo de estar incomendado o *Reverendo Capellaõ* = Depois da festa se entregou a imagem de *Nosso Pai Saõ Francisco* a *Conrado* para elle esculpir huã, que imitasse aquella para ficar a casa com a sua, e não ter de pedir a *Santa Imagem* emprestada aos *Irmaõs da Chagas da Villa*





de *São Francisco* todos os annos, conclui-se a *Santa Imagem* no custo de quarenta mil reis de feito.

Caso las
timosos

O Braz preto forro *que* tinha sido cativo da *Senhora Augusta Sofia*, morreu afogado com outro de Nome Placido escravo do Convento da Villa, no dia 6 de *Novembro* de 1864 pellas 5 horas da tarde, conduzindo huã canoa de pedra *que* tinhaõ carregado junto do monte do Convento, o mar estava excessivamente agitado, foi advertido o Braz de *que* não sahisse, mas a grande *atividade* de *que* este preto era dotado não lhe sofreu demorar-se, partio, o outro com o fim de o ajudar a sahir a Conrado daquelle pequeno golfo, foi ajudado, eraõ muito amigos, ambos pereceraõ; eraõ boas pessoas geralmente estimado, com especialidade o Braz cuja morte foi muito sentida.

Deos os tenha em eterno discaço. O Recolhimento perdeo muito com a sua morte pellos bons serviços *que* lhe prestava!

Muro a ro-
da das casas
do fundo do
quintal

Foi feito este muro por Horacio pedreiro escravo da *Senhora Augusta Sofia* Diretora das meninas do Seminario, terminou-se o levantamento do muro no dia 27 de *Novembro* de 1865 dispendeo-se com materiais e serventes ...

Missa nova

Cantou Missa nova o Reverendo Padre Manoel Joze Rodrigues no dia 12 de *Novembro* de 1865 na festa de Nossa Senhora do Amparo, foraõ padrinhos o Reverendo Padre Joaquim Tito Tabirá Galvão entãõ encarregado da Freguesia, e o Reverendo Padre Frei Bento de Maria Santissima Capellaõ dos Humildes, pregou o Reverendo Padre Manoel Lino Moitinho.

Negocios da
Freguezia

No dia 20 de Maio de 1866 tomou posse da administração da Freguezia o Reverendo Padre Her-



culano de Santa Helena (ex carmelita) sahindo para Secretario da Camara Eucaristica o Padre Joaquim Tito Tabirá Galvão que por 2 annos regeu esta Igreja.

[f. 15r]

Altar
do Senhor Bom
Jesus dos Per-
doens

Foi este altar feito por Caetano mestre carpina, com Conrado, que fez as obras de talha e dourado por Joaõ [↑Francisco] de Maciel começando em março de 1866, e concluindo em [...] anno pello carpina e entalhador. Custou 785:000 doirado e prompto no dia 6 de Setembro deste anno supra.

Alfaias
da Igreja

Comprou-se um novo alcatifar [†] para a Capella mor, [...] para sahir na festa d'Anunciação de Nossa Senhora, [...] dos Perdoens, [†] Santissimo Sacramento, Saõ Jose [...] Benedita Telles e suas 2 irmãs Maria da Conceição Telles, e Maria Francisca Telles o compraraõ em Junho de 1866, custou a 24\$000 reis acordado, [†] veludado 3:400 = Neste mesmo mes se comprou por igual preço para servir aos pes da [†] de Santo Antonio huns covados do aveludado, pella Senhora Rosa Calmon

Vi[...]
da [...]
Senhor Ar-
cebispo

[...] [...] [...] na Oliveira e Senhor Dom Manoel Joaquim da Silveira e Jose [†] foi este hospital feito com esmollas [...] [...] trou o respectivo Vigario Antonio [...] R[...] foi feito no dia 10 de Novembro [de 18]66, sua [...] chegou nesta Cidade pellas 5 horas para 6 da tarde do dia 6 do dito mes desembarcou [de]frente do alambique ou do trapiche de Tor[†] Gomes Guimaraes, e entaõ subio a rampa [...]trar no [...] estreito que ha entre os dois alambiques que ahi [...] [...] [...] [...] Gomes Guimaraes e sahio na rua direita, e no meio de muito povo [...] da Cidade e do Conego Vigario da Oliveira, Dº da [...] de Santo Amaro, Secretario





do [...] correu todo [...] [...] [...] [...] Senhora Madre R[egente] [...] para

[f. 16r]

huã banquetta de cera para Nossa Senhora dos Humildes, retirou-se deichando a todos consolados com suas palavras, maneiras affaveis e actos de benevolencia.

Aconteceraõ varios fracassos seguidos de scenas tristes, durante a estada de sua *Excelencia Reverendissima* na Oliveira, huã irmã do *Padre*, que tinha de cantar Missa nova, pegou-lhe fogo nos vestidos no sabado a noite, e morreu queimada, o *Padre* apagando-lhe o fogo queimou as mãos e não pode celebrar, o *Vigario* nas escadas da torre troceu um pe, e ofendeu hum nervo, furtos de cavalos, mortes de algũ, quedas et *coetera*

No dia 20 de *Novembro* [↑(de 66)] em consequencia de huã grande trovoada que corria do norte para o sul cahio das 3 para as 4 horas da tarde hum raio na Matriz derribou a [†]pa da torre do Sacramento, arrancou a pedra em que esta se firmava alguns azulejos, e entrando pello telhado, abrio a parede da Igreja por sima do pulpito do lado do evangelho, deitou abaicho a cornija de madeira no lugar onde passou foi quebrar hum vidro do nicho de Nossa Senhora da Conceição, e dizem que chamuscou huã mão da imagem de *São Caetano*, foi tirar huã lasca do retabulo do Altar de *Santo Antonio*, e sumiosse, ou extinguiu-se.

Concluiu-se este altar em *Dezembro* de 1866, feito todo de novo, cuja manufactura de carpina





Altar do
Senhor Bom
Jesus
dos *Afflitos*

entalhador e pintor foi izento pellos mesmos operarios do Altar do *Senhor Bom Jesus* dos Perdoens, o custo deste Altar andou pello mesmo preço, pouco mais ou menos, do *Senhor Bom Jesus* do Perdoens: foi acabada, encomendara a pintura pello pintor Manoel Euzebio de Almeida, e este mesmo mudou a pintura do Altar de *Senhor Bom Jesus* dos Perdoens para ficar igual com a do *Senhor Bom Jesus* dos Afflitos.

Encarnaraõ
as imagens

Encarnou-se ou pintarão-se e dourarão-se as roupas da imagem do *Senhor Bom Jesus* dos Perdoens, *Nossa Senhora* da Piedade: e encarnaraõ-se as imagens de *Santa Teresa* e de *Santa Rita*, a de *Santa Teresa* por 12\$000; a de *Santa Rita* por 15\$000, o *Senhor* dos Perdoens por 40\$000 a *Senhora* da Piedade por 30\$000. Manoel Euzebio d'Almeida fez estas obras:

Dourar o nicho
de *Nossa Senhora*
dos *Humildes*

Manoel Euzebio dourou o sacrario o nicho, a [†], [†] tudo por 90\$000 =

Nota Bene

Para as obras dos altares concorreraõ alguãs *Senhoras*, moças do Recolhimento (*Senhora Madre* Regente com a quota de 33\$000) e o *Padre* Capellaõ: e outras esmollas mas não de pessoas de fora [...] *Senhor Luis* [†] que deu huãs toras [de] cedro.

[f. 16v]

Alfaias
da Igreja

Tendo huã capa de asperges de tella branca mui rica e servio a primeiro vez no dia 2 d'Agosto de 1867 – *Senhora Rosa Calmon* foi quem deu =

Chegaraõ de França 8 castiças grandes, e 6 pequenos de platina para os novos altares, no custo de 100\$300 e tantos reis.





Bica
de cobre

Botou-se no telhado da Igreja huã bica de cobre no custo de 150\$000 reis feita pello caldeireiro Honorato.

Vidraças
no coro

Botaraõ-se vidraças nas 2 janellas dos cantos do côro por 30\$000 e tantos reis incluindo outros reparos nos outros Antonio Macineiro foi quem fez: o dinheiro destas obras sahio do legado de 200\$000 deichado por Joaquim Ribeiro Guimaraes falecido no principio deste anno de 1867.

Casa de
Santa Gertrudes

Esta casa pertenceu a huã preta velha chamada Gertrudes, que a deichou a huã que constituiu sua herdeira, para por sua morte voltar a casa para Santa Gertrudes; mas esta preta herdeira desistio da herança [...]to da casa em quanto viva, e a entregou para ser toda do Recolhimento, e este a recebeu, no valor de quinhentos mil reis e fez as dispesas de inventario satisfes os onus da testadora e pagou as dispesas do enterro et caetera. a Casa estava muito deteriorada a para a por capaz de servir despendeu mais de 100\$000 reis.

Posse do
Vigario Norberto

Tomou posse da freguesia no dia 27 de Novembro de 1867 as 10 horas da manhã digo das 9 para as 10 = foi dada pello encomenda do Padre Herculano de Santa Helena Nunes com asistencia da Irmandade do Santissimo e de varios Padres e algum povo

Nota de
hum legado

O legado ou deicha que o Guimaraes (Joaquim Jose Ribeiro) deichou a irmão de Portugal, em razão desta ter falecido antes da sua morte, voltou, como constava do testamento do dito, metade para o Recolhimento, metade para a Missa (eraõ 6.....; março se receberaõ 2:400\$000 por terem descontado [†] [†] pedreiro

Morte

[†] da Senhora Augusta Diretora das meninas





[f. 17r]

morreu tísica na idade de 35 annos: sepultou-se no cimiterio da *Misericordia*.

Novas
graças
de isenção
parochial

O Senhor Arcebispo concedeu depois da ultima ou 3^a provisaõ as seguintes graças, facultade de reclamar as esmollas, donativos e [†] [†] para os gastos de isenção parochial, celebrarem-se as festas do corpo de Deos, Porciuncula, a do ultimo dia 10 do mes de *Maria* com solemnidade, nas quartas feiras do anno [†] [...] em alguns dias a benção com o *Santissimo* depois da Missa [†]-se [...] *Santo* tenho no dia 14 de *Setembro* a adoração dos fieis: cantaraõ-se [†] tos [†] canto depois das Recolhidas bemfeitores da casa, e no aniversario do fundador. Ao Capellaõ foi concedido levantar incenço huã ou outra vez por sua devoção, a bem dos dias concedidos na provisaõ.

A porcissã de [...] [†]-se como he costume de 1864 para cá.

Obra nova

No dia 5 d'Agosto de 1868 se começou o novo andar da parte do poente; lançando-se a primeira pedra neste dia benta pello *Padre* Capellaõ, cujos alicercer-ses (sic) se tinhaõ feito junto de hum dos pilares que sustenta a colmieira no centro do refeitório: o mestre *Heliodoro* foi o pedreiro que começou esta obra acompanhado com *Zeferino*, escravo da casa, foi-se continuando athe se poder benzer depois de promta, cuja benção teve logar no dia de *Nossa Senhora* dos Prazeres, que, neste anno de 1869, foi a 5 d'Abril, decorrendo 8 meses depois que começou.

Trabalharaõ nesta obra vários escravos 3 do perdaõ pertencentes a *Senhora Maria* Francisca, *Maria* Benedita, 3 de *Santo Antonio* 2 carpinas da *Senhora*



Maria Germana Calmon e Rosa Calmon, e o mestre Pedro = os 2 da casa e com tudo a dispesa andou por 4:400 = 000 e tantos mil reis.

No dia de Santa Helena a 18 d'Agosto tornou-se a começar com a 2ª e foi se indo só trabalhando com os de casa athe Outubro entaõ começou com mais força e tem ido com alguãs alternativas em consequencias dos padecimentos de Senhora Madre Regente Maria Benta, falecida na tarde do dia 28 de Dezembro de 1849 das 5 para as 6 passado o anno bom, continuou a obra que continuou athe abril =

[f. 17v]

Divida
de Manoel Luis
Ferreira

A divida da casa ao Senhor Manoel Luis Ferreira dos Santos era sagrada huã sua carta datada de 4 de Janeiro de 1876 na importancia de 2:866\$560 = dois contos 8 centos e sesenta seis mil quinhentos e secenta.

Governo
do Recolhi-
mento

Sua Excelencia Reverendissima antes de partir para o Concilio enviou a Senhora [...]ra Rosa de Saõ Jose Vice Regente authorizaçaõ para gov[...] a Caza, adiando a eleição da Senhora Regente para quando voltasse de Roma. Esta mesma foi nomeada Regente. Sua Excelencia Reverendissima a Vice Regente por voto da Comunidade a Senhora Augusta Sofia d'Araujo deichando o cargo de Diretora das meninas = cito em [...]

Acabamento
da 2ª obra

Terminou a obra do mirante e do [...] lado do sul, no mez d'Abril de 1870, e foi benta no dia 3 de Maio do mesmo anno, assistio a esta bençaõ o Padre Capellaõ e o Padre Joaõ Miranda gastou-se nesta obra dois contos sento e sete mil 9centos e 80 reis.





Chegada
dos Volunta-
rios da Patria
do batalhaõ 46
no dia 11 de Maio
Jun-
ho de 1870, e
se retirou no dia
13 =

Foi esplendida a recepção dos Voluntarios da Patria, e do seu Comandante o Brigadeiro Baraõ de Sergi formaraõ-se Corpos provisorios de negociantes, de Caixeiros e de Artistas Corpos de Cavaleiros [†] dos por muzicos, formaraõ-se arcos triũfais, repetiraõ-se discursos, poesias, houve solemne Te Deum no dia seguinte tudo com esplendor, partiraõ finalmente para a Capital, vindo aqui na Igreja dos Humildes vezitar Nossa Senhora em corpo reunido com o seu General, aonde o Capellaõ lhe dirigiu huã saudação em nome das Senhoras do Recolhimento, feito isto se retiraraõ, acompanhados dos corpos da Guarda Nacional, infantaria e Cavalaria athe ao embarque no porto do Baraõ de Subaé tendo estes corpos igualmente assistido ao seu desembarque e acompanhado-os athe a praça aonde depois de muitos vivas e excessivo regozijo disfilaraõ [†], vindo os voluntarios aquartelar nos paços da Camara.

[f. 18r]

Ques-
taõ do
Chafariz

No dia 7 de Abril de 1872 jorrou a agoa no chafariz da praça pella primeira vez, para experiencia = A camara e o imprezario debatem-se [†] mente, sobre [†] do chaffariz na praça, a camara queria que fosse no largo do Amparo, o Presidente da Provincia decidio a favor do empresario Paranhos Junior =

[†]
no ceo
1872.

No dia 9 d'Abril apareceu das 11 para o meio dia hum circulo a marelo, como o arco iris, em volta do sol, e ainda depois do meio se condensava.

Obras
no Reco-
lhimento

Asentaraõ-se os fogoens na cosinha de baixo, e doce em 1º Dezembro de 1870 o Senhor Ernesto deu hum fogaõ de graça, e mais o Padre Capellaõ, e





alguãs *Senhoras* concorreraõ dando o Pedreiro para trabalhar (as *Senhoras Calmoens*).

Obras
de prata
para a Igreja

Fiseraõ-se 8 castiçais de prata com o pezo de 8 *Libras* [†] Lino Cardoso da Purificação foi o mestre da obra, e o cervente Jose Patricio = no custo de 240 mil *reis* a obra de ourives e 28 mil *reis* o cervente.

Antonio de Jesus mestre carpina fes as buchas de páo por 30\$000 *reis* =

Mais
obras

Azulejou-se a frente da Igreja da parte do poente custou a obra hum conto e tantos mil *reis* isto em 1868 = receberaõ-se para isto varias esmollas e se applicou metade do legado do Major Luis Rodrigues Dutra (200\$000)

Bica
de cobre

No mes d’Abril de 1872 botou-se huã bica de cobre por dentro da frente da varanda de Saõ Miguel = uns quarenta palmos de bacia, no custo de 74:000

Cazas
da rua
dos *Humildes*
e banheiros

Nos principios d’Agosto de 1872 começaraõ as obras novas das cazas da rua de Nossa Senhora dos *Humildes*, ajustou-se a obra de empreitada, com o carpina Pedro d’Ega, e o pedreiro Aleixo e Manoel Serafim = Começaraõ tambem a construir-se os banheiros, administrados pello Senhor Paranhos, Tio do Senhor Paranhos Junior por conta de quem correu a dispeza concluirãõ-se estas obras, as casas, no fim de *Outubro* do dito anno: a do banheiro ja estava concluida e logo jorrou agoa dentro, 100 barris a 5 *reis*, mas abriu-se o rezisto todo ficando-se só com onus de pagar os 100 barris por dia.

Em fins de *Novembro* botou-se huã pena da dita agoa para a sacristia a obra da casa da rua dos *Humildes* importou em 1800\$000 entrando o Capellaõ



com de sua esmolla, este recebeu para a dita obra 1:340.510 =

[f. 18v]

Dia Servio pella primeira vez a umbella cuberta de novo com lhama bordada de oiro no dia de Nossa Senhora dos Humildes em 1872, a Senhora Quintiliana foi a que bordou com suas irmãs ajudando. Umbella [†] e capas de asperges Fiserãom-se de novo 2 capas de asperges huã branca com galoens de oiro ao custo de 66\$420 da esmolla do Illustrissimo Conego de [†] = Fes-se outra de damasco vermelho e chamalote branco galoens de retros Senhora Sacristã Anna Luiza foi quem aranjou tudo isto servio em julho de 79, a primeira vez, e outra em agosto do dito anno, [†] no dia da festa do Senhor Bom Jesus dos Perdoens.

Diadema Fes-se o diadema do Senhor dos Perdoens aqui em Santo Amaro, pello Antonio ourives, a Senhora Dona Ursulina tinha dado para este diadema 18 oct de oiro, o resto correu por conta de Senhora Maria Benedita importou em 120\$000 pouco mais ou menos servio a primeira ves em 6 d'Agosto de 1873.

Alfaias de prata Fiserãõ-se 2 galhetas de prata e 14 aparadores, o ourives Antonio foi quem fes estaõ no custo de sento e 153\$400 =

Compra Comprou-se por 100\$000 metade do terreno do quintal da casa de Nossa Senhora do Amparo, e se juntou as [†] que se fiseraõ na rua dos Humildes

Encarnação dos anjos tocheiros e doiradura do docel Os anjos que servem de tocheiros na Capella mór, custa o concerto e a douradura e encarnação 96:000 reis, o concerto e douradura do docel das exposições custou 35\$000 = serviraõ asim reparados, na festa do Santissimo Coração de Maria, em 1874,





que neste anno cahio a festa no dia da Converção de São Paulo a 25 de janeiro Joaquim Marta doirou ambas as cousas por 130\$000 os anjos por 80\$000 e o docel por 30\$000, o Conrado concertou os anjos por 16\$000 = e o docel por 5\$000

Passagem
do Senhor Bispo
de Olinda

Em primeiro de 1874 aportou a Bahia prezo no Corveta de guerra Recife aonde se demorou 3 dias athe chegar o transporte de guerra Bonifacio que o conduziu ao Rio de Janeiro, o *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Senhor Dom Frei Vital Maria Gonsalves d'Oliveira, para ir responder ao Supremo Tribunal de justiça, acerca das acuzações que lhe for mulou o Procurador da Coroa Dom Balthazar de Oli

[f. 19r]

veira, por sua *Excelencia Reverendissima* se ter recusado sujeitar-se ao que lhe ordenava o Conselho de estado mandando-lhe levantar o interdito lançado por elle sobre a Irmandade do *Santissimo* Sacramento da Freguesia do *Santo Antonio* do Recife por esta Irmandade se recusar obedecer ao Prelado quando por motivos justos, e de sua competencia, lhe ordenou que engrelhassem os mais socios de sua associação por estarem findos com a pena de excumunhaõ maior, lançava sobre a maçonaria por diferentes Papas, e ultimamente pello *Santissimo* Papa Pio Nono, e ainda mais tendo o *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Prelado recebido do *Digno Sumo Pontificie* a confirmação e aprovação do seu acto contra as Irmandades maçonizadas na mesma ocasião em que recebia a intimação do Conselho do Estado.

Naõ he da minha intenção tratar aqui da legalidade do acto do *Excelentissimo* Prelado Pernambucano, e da legalidade do dito Conselho de estado, os dou-





tores em suas obras trataõ esta materia [†]tamente, mas seguindo a verdadeira doutrina da Igreja Catholica Appostolica Romana, tudo *quanto* foi o *Senhor* Bispo de Olinda he [†] [†] orthodoxo, e o *que* se tem dado neste negocio pello Governo Civil tem [†] de haveria he expreço nos livros *Santos* e nos *Padres* da Igreja, *que quem* governa esta, saõ os Bispos.

Foi Sua *Excelencia Reverendissima* pregar no palacio da *Cidade* em Pernambuco, com direito deste modo *para* o Arsenal da marinha, de lá *para* a *Bahia* incomunicavel depois *que* partiu do Recife, e daqui da *Bahia* foi *para* o Rio de Janeiro, e ali recolhido ao Arsenal, aqui na *Bahia* só fora por nitido ao *Excellentissimo Senhor* Arcebispo e seu secretario, e por muito pedido, ao *Reverendissimo Padre Mestre Frei* Raimundo, franciscano, entrarem a bordo da *Corveta*, aonde o *Senhor* Arcebispo formou hum protesto contra a violencia feita ao Prelado Olindense, e neste, não foi concedida a graça de ir *para* o paço do *Senhor* Arcebispo, durante o tempo *que* si demorou no porto da *Bahia*, não obstante ser affiançado pello *Senhor* Arcebispo, *que* rogou este favor ao Presidente da provincia: não obstante foi cumprimentado pella *Assosiação Catholica*, e por muitos [†] *Seculares* e *Regulares* e *muitas* pessoas leigas que todos o visto

[f. 19v]

riavaõ de dentro do vapor, e saveiros *que* conduziriaõ ali as pessoas ditas: e houve alguém *que* chegou a enroquecer gritando = viva o *Senhor* Bispo de Pernambuco.

Nota Bene

O Presidente da *Bahia* telegrafou *para* o Rio de Janeiro, sobre o desembarque de Sua *Excelentissima*





Reverendissima o Senhor Bispo d'Olinda para o Passo Archiepiscopal, e depois de muitos [↑ orar] recebeu-se resposta negativa et caetera et caetera et caetera

Refor
ma ou
concerto
do sobrado
do Capellaõ

Em janeiro de 1874 reedificou-se a parte do sul do sobrado que se achava em completa ruina e pintou-se, este sobrado foi feito em 1844, começado em 43 e terminado em 45; mas o Capellaõ que entaõ era se passou para elle em 24 de Dezembro de 1844, tendo morado 15 meses no sobrado do finado Padre Jose Carlos, que nesse tempo se via, por sua devoção, de sacristaõ da Capella, sendo neste tempo Regente do Recolhimento, sua [†]^(†) a Senhora Maria da Conceição de Jesus, e Capellaõ Frei Bento de Maria Santissima que tinha tomado posse em 8 de Setembro de 1843, e presiste no lugar em 1874 = A Senhora Maria Germana Calmon offereceu 50\$000 para coadjuvar este concerto.

Bernar-
dino

O preto crioulo liberto Bernardino, pertenceu a Congregação Beneditina, foi-me offerecido pello Reverendissimo Padre Mestre Frei Manoel do Espirito Santo entaõ encarregado do Engenho Inhatá, deverá estar na minha companhia athe completar 20 annos, foi isto o que se me disse, se por ventura não houver outra como em contrario.

Ida para
o Sipó

A 13 de Julho de 1874 parti para o Sipó a tornar os banhos termais junto ao rio itapicurú, foi em minha companhia o Padre Mestre Frei Manoel do Espirito Santo Mestre das Brotas, prestou-me huã mula para me levar e trazer, e hũ cavallo para o Senhor Francisco que me acompanhou sempre ate voltar, o dito Senhor me deichou no Engenho Periperi do Senhor Antonio Pinto, e voltou e eu dahi, depois de 3 dias de demora parti para a fazenda Morgato onde disse





Missa, e parti na companhia do *Senhor* Alexandrino morador na fazenda da Cruz na

[f. 20r]

Natuba, *que* me fez mui boa companhia ate a fazenda Bananeira, junto a Soure, da *Senhora* Dona Constança Junqueira de Carvalho Barreto e Araujo, por esta *Senhora* fui muito bem hospedado, aqui me demorei 5 dias até *que* parti para o sitio acompanhado pello *Padre Reverendo* Vigario de Soure, e pello dito *Padre* Alexandrino, e por hũ familiar da dita *Senhora* Dona Constança, onde cheguei no dia 27 de Julho as 4 horas da tarde, e ahi me hospedei em casa do *Senhor* João Carvalho Pinto, e onde morei em sua casa athe o dia 10 de *Setembro* de donde voltei para a Natuba para casa da *Senhora* Dona Constança e ahi estive athe o dia 16 de *Setembro* partindo para aqui as 3 horas da tarde desse dia vindo pernoitar em a fazenda *São* Miguel, dahi segui viagem no dia seguinte ate a fazenda alagoinhas, e dahi pernoitei em a fazenda cerca de pedra, e desta passando por Agua Fora, vim dormir na Villa da Feira da Purificação em casa do *Senhor* Jose Joaquim da Silva onde selebrei missa no Domingo das Dores, sahi desta casa as 3 horas da tarde e pernoitei em casa do *Senhor* Vigario do Coração de *Maria*, e sahimos dessa casa as 10 horas da manhã, cheguei a *Santo* Amaro as 10 da noite do dia 21 de *Setembro* = [†] singulares nesta viagem

No apear-me no Engenho Periperi estava com os pes taõ feridos dos estribos, *que* na acção de sentar-me estes me fraquearão de tal modo *que* cahi magoando muito huũ braço (o direito) fui muito obsequiado nesta casa; e comprimetado pelos seus parentes, tudo por influencia do *Padre* Mestre Dom



Ida para
o Sipó

Abbate, acompanhou-me nesta viagem o Francisco do Pedraõ da Senhora Maria Francisca Telles, e Gregorio escravo de Senhora Rosa Maria Calmon dando-me esta as cavalgadas de condução: depois de chegar no sitio enviei estes dois Atinos, os quais voltaraõ com novos provimentos, todos me obsequiaraõ de diferente modo, muitos objetos de devoção os quais me serviraõ para obsequiar as pessoas de quem recebi favores, e a outras que concorriaõ a ouvir Missa na casa onde me achava indigno: não me demorei mais tempo, por que infelizmente adoeceu de huã pneumonia o Senhor Joaõ Conrado, o qual teve de succumbir a molestia no dia 4 de Setembro as 6 horas e hũ quarto da manhã, socorrio com todos auxillios da Religião e faleceu com 30 annos de idade, deichando hũ menino

[f. 20v]

interessante com nome de Aureo = sua consorte a Senhora Dona Maria estimavel pessoa, e exemplarissima espoza, a quem sou devedor de muito obsequios pello bem que me tratou na sua, se retirou acompanhada por seu padrasto, tio, e mais parentes que foraõ para a trazer para para (sic) sua casa, e com o medico Doutor Antonio Felis de Brito que foi assistir ao doente, mas sem proveito, se retirou no dia 10 de Setembro acompanhei-os athe a Natuba, e ahi me demorei, como já disse 7 dias na Bananeira em casa da Senhora Dona Constança obsequiado por toda da familia, esta Senhora me prestou condução e seus pagens que me acompanharaõ até Santo Amaro: passei em Agoa fria, villa abandonada, e tr[†] da para a Purificação e ahi admirei a construção de huã Igreja dedicada a Saõ Joaõ Baptista ja em ruinas mas incompleta, e tem huã pia batismal





que he a maior que tenho visto, fabricada de fino marmore, e as paredes da Igreja com a grossura de 5 palmos, passarão a sede da freguesia para [†] que antigamente era capella filial desta Igreja pode-se dizer que abondonada admirei o araial do *Coração de Maria* e seos suburbios e hũ estado florentissimo, em augmento de negocio e agricultura, finalmente no termo da mesma viagem foi que gemi de magoa, sendo os pessimos caminhos que encontrei especialmente do araial da lapa para cá: resta dizer que o *Senhor Conrado* em casa de quem estive hospedado ficou sepultado em Soure, perto de huã casa que ahi se venera, e aonde se acha sepultado o ente por do que ahi está, o *Senhor Padre João Candido Pinto*, primo carnar do finado: no seu enterro que foi esplendido, eu fui oficiante. O sitio he habitado por esta gente, mas muito pobre, e se sustentaõ de sua lavoura que consiste em plantaçoens de algodão, gente simples mas cortes, e religioza, as agoas dos banhos saõ quentes, compostas de varios [†] em huã [‡] dagoa se encontraõ 4 [†]jito de diferentes [†]; mas não tem sulfur.

Saõ excelentes para molestias cutaneas, e reumaticas, e de figado, mas não para quem sofre de bronquite, está muito maltratado o lugar, que por causa das enchentes do rio, que anualmente invade o lugar não se lhe podem fazer vapores, e por isso o banhista perdeu muito frio que sem ali se sente pello vento que faz o que incomoda a quem sobe de hũ banho quente:

O medies do estabelecimento era o *Senhor Doutor Gaspar*, sobrinho do que lhe tinha precedido.



[f. 21r]

Padre
que me subs-
tituiu

O *Senhor Padre* João Miranda foi o *que* com autoridade do Prelado ficou em meu lugar, e ainda hoje me presta serviços relevantes suprimindo as *minhas* vezes em *minhas* enfermidades e impedimentos, e o *que* igualmente ao *Senhor Padre Mestre* João Octavario d'Araujo foi ajudando ao exercicio do Confessionario.

Novas alcatifas

Senhora Maria Francisca fez hũ alcatifado novo para a Capella Mor, e altares laterais: fizeraõ-se ou compraraõ-se outros, para a a Capella Mor, e para os passos da Quaresma = *Servio* em 1874 =

Diademas de
ouro

Fez a *Senhora Maria* Benedita diadema de ouro para a Imagem do *Senhor Bom Jesus* dos Perdoens = a *Senhora Maria* das Neves para o *Senhor* Ressucitado e servio a primeira vez em 1876, e outro em 1873, bem como a do *Senhor Ecce Homo*, e o do *Senhor* coroado de espinhos = em 1874 =

Morte

Morreu o *Excelentissimo Senhor* Arcebispo *Dom* Manoel da Silveira em 24 de Junho de 1874 = e o *Senhor Bispo* do Maranhão em d'Abril de 1876, pertencia a Ordem Beneditina *Dom Frei Luiz* da Conceição Saraiva com 52 annos de idade, natural da Provincia da *Bahia* municipio de *Santo Amaro*, foi sepultado no Mosteiro de *São Bento* da Capital, sendo geral da Congregação o *Reverendissimo Padre Mestre Dom* Abade *Frei João* de *São Bento*.

Soltura
dos Bispos

Por acto de anistia Imperial, sendo Ministro do Imperio Jose Bento de tal foraõ soltos os 2 bispos do Pará, *Dom Antonio* de Macedo Costa natural da Provincia da *Bahia*; e *Dom Frei Vital* da Ordem dos Capuchinos, natural da Provincia de Pernambuco,





Dom Frei Vital, foi para Roma ad[†] appostol[†] foi mui bem recebido pello *Santo Papa Pio Nono*; e lá se demorou algũ tempo; estava depois em França, voltou a Roma, e de lá voltará a sua Diocese =

Doença

Estive muito doente de reumatismo gotozo em Novembro de 1875, sofri tres ataques no 2º por proteção de *Nossa Senhora das Candeias*, experimentei reconhecida milhora, fui assistido pello *Senhor Doutor Sampaio* com cuidadoso disvelo =

Cortinas novas

Fizeraõ-se cortinas novas de damasco vermelho para a *Capella Mor* custou estes 162\$000, a 4:500 o covado, e galaõ de oiro para a guarniçaõ 56:000 a 1:000 a oitava =

[f. 21v]

Sahida de Francisco dos Humildes

Em consequencia de desmanchos repetidos na bebida, foi o *Escravo Francisco* para o poder do *Padre Luis Ayres*, para a fazenda e habitação deste junto a *Capella de Saõ Francisco* na freguezia da *Oliveira* = de donde regressou como fugido na ausencia do dito *Padre Ayres*.

Prisoens de agarradores de bestas alheias

Veio da Capital huã força de 50 homens de linha, a ordens do Tenente Coronel *Jose Felis de Carvalho do Engenho da Fortuna*, e prendeu o proprietario do *Engenho Prounos Fulano* de tal *Falcaõ*, implicado, neste infame trato, e outros muitos individuos que se dizia serem coninventes, nestes furtos = isto em Abril de 1876

Tocheiros e castiçais dourados

Fizeraõ-se 6 tocheiros para os charitas da Igreja, *Senhor dos Passos Senhora das Dores, Santo Antonio e Senhora da Boa Morte*, e douraõ-se os 6 castiçaes





da banquetta do Altar mor por 30\$000 reis cuja esmolla deu a Senhora Dona Amelia Pereira d'Almeida.

Cerca do jardim do adro

Cercou-se o jardim do adro e pintou-se cuja obra andou por huns 14\$000 reis = fez-se em 1876.

Rotulas novas

Fizeram-se rotulas novas, e concertaraõ-se as vidraças do coro, esta obra importou em huns 60 e tantos mil reis.

Pinhas no frontispicio

Puzeraõ-se 4 pinhas no frontispicio custaraõ 9\$000 cada huã. *Nota Bene*. Estas 2 obras ultimas saõ do anno 77.

[f. 22r] [fólio em branco]

[f. 22v]

Semana Santa de 1876.

Por determinação do *Illustrissimo Excelentissimo Senhor Vigario Capitular Monsenhor Carlos Luiz d'Amour* foi a cerimonia de se despregar o *Senhor da Cruz* ao vivo, suprimida: e como neste anno deichaõraõ-se de celebrar os misterios da Paixaõ na Matriz da Purificaõ, sahio a Procissaõ do Entorno dando volta a Praça e as duas dos Passos, e Ressurreiçaõ, sahiraõ o beco, e deraõ huã volta pela rua direita, como hũ meio circulo; e entrando de novo na rua dos *Humildes* se recolheo, a da Ressurreiçaõ, a Igreja pela porta lateral por onde havia sahido, e a dos Passos ao *Recolhimento* para ahi se continuar, como he costume todos os annos = Todas as dispezas da *Semana Santa* foraõ feitas por esmollas, pedidas e alcançadas dos fiéis. O custo das cortinas, fes-se com as sobras da *Semana Santa* e os galoens, para os





ditos, com as esmollas que se fazem ao *Illustrissimo*
Coração de Maria

Maçanetas de
prata

Mandou *Senhora Maria das Neves Telles* fazer
pello ourives Luis 4 maçanetas de prata na custa de
40\$000, dando 2\$ deste metal para se fazer a obra =

Chegou a
da *Nossa Senhora*
do Patrocinio

Chegou *Nosso Senhora do Patrocinio* com a invo-
cação do Amparo, no dia 18 de Maio de 1876, legoa
em testamento Luis Faustino deichando-lhe hum
conto de reis para o seu culto, está este no banco
mercantil, rendendo 6 por 100 ao anno, recebeu-se
este conto em 10 cédulas de 100:000 reis . tem huã
alampada de prata e dois castiçaes do mesmo metal,
como a outro de oiro bem como o *Senhor Deos Me-*
nino, com seis jarros de louça, hum nicho doirado,
e hum armario que serve de base ao nicho, todas as
noites se deve acender a alampada, e nos sabados
todo o dia e duas velas na ora da Missa no sabado.
Celebrar a sua Missa no dia do Patrocinio de *Nossa*
Senhora com incenso e orgão et caetera o direito que
restar he para os pobres do Recolhimento.

Entrada

Entrou para esta Casa *Senhora Dona Maria d'Al-*
leluia no dia 25 de Março de 1876, e deu de offerta a
Recolhimento huã conto de reis =

Banhos
de mar

No dia 2 de *Outubro* de 1876 fui para o Hospicio da
Boa viagem tomar banhos de mar receitados pellos
medicos e os continuei athe 10 de Fevereiro de 1877
contudo houveraõ [†], huã pellos Santos de 7

[f. 23r]

dias, outras pella *Conceição* de 6 dias, e a 3ª por toda
offerta do Natal voltando para ali no dia 8 de Janeiro





de 77 ate *que* voltei no dia 10 de Feveireiro como disse acima naõ consegui milhora alguã, durante o tempo do Natal fis huã romaria a Nossa Senhora das Candeias, voto *que* cumpri por ter recebido o grande beneficio de melhorar de huns fortes ataques de reumatismo gotozo, logo *que* implorei a proteção de Nossa Senhora no meio das dores a que [†]. O *Senhor Doutor* Manoel Bernardo Calmon, foi quem me enviou a condução com hũ seu lacaio fardado *para* esta viagem cujo obsequio sempre me lembrará.

Retiros
e Sema
na Santa
de 77

O Reverendo Missionario Capuchinho Frei Joaõ Evangelista pregou quase todos os dias dos 2 retiros deste anno, e principalmente o ultimo que o fes 2 vezes [†] por dia: assistio a Semana Santa e pregou o sermaõ do descimento da Cruz.

[†]

No meio de 77 celebrou-se, a festa do *Santissimo Coraçãõ de Maria* no mes de *Setembro*, por estar em [†] o Capellaõ, *quando* a festa se devia celebrar: que he sempre na dominga que precede a septuagesima.

Doura-
mento do
Comunga-
torio

Ajustei por 60 mil reis o douramento do Comungatorio com o *Senhor Emilio Martins*, incluindo as portadas do interior da Igreja dando lhe mais 10\$000 por renovar a pintura de gesso na Capella mor, o escravo Florentino *que* foi vendido *para* [†] com bastante sentimento meu, pintou o resto na Igreja e Sacristia.

Pintura
e caiação
do Reco-
lhimento

Neste mesmo anno de 77 pintou o Beraldo o forro do Refeitorio e do sotaõ como as suas portas e grades da capella a *Senhora Vice Regente* que promoveu esta obra deu *para* ella 40\$000; alguãs *Senhoras* mais offereceraõ alguã cousa *para* isto, e assim se





caiou todo o Recolhimento pellas paredes, telhados e forros dos corredores.

Arvore
Eucalipto
[†]

Plantou-se esta arvore prodigiosa no jardim dis-se que afugenta as febres, o *Senhor* Braga deu-a de presente ao *Padre* Capellaõ e este foi em pessoa

[f. 23v]

assistir a sua plantaçaõ ao meio do jardim

Visita do
Senhor Arce-
bispo

No meado de *Novembro* de 1878 veio a esta *Cidade* o *Senhor* Arcebispo *Dom* Joaquim *Gonsalves* d’*Azevedo*, foi esperado por todo o clero desta *Cidade* no vapor apeãdo-se na capella de *Santa* *Luzia* do vagoã tomado no porto do desembarque, ahi se formou a porcissãõ athe a matriz do *Rosario*, depois das ceremonias do pontifical, foi descançar em casa do *Reverendo* *Conego* *Vigario* *Antonio* *Maciel*, houveraõ ahi alguns discursos de felicitaçaõ a sua pessoa, seguiu-se o jantar e as 5 horas da tarde montou-se a cavalo, com os da sua comitiva, ficando dois, *que* subiraõ no dia *seguinte* em carro, seguiu *para* a *freguesia* d’*Oliveira* onde se demorou 6 dias, *regres-*sando a esta *cidade* foi *para* a mesma casa em *que* tinha estado antes de subir, crismou no dia *seguinte* na *Igreja* do *Rosario*, na 6^a feira vesitou e crismou 22 pessoas no *Recolhimento*, depois de ter preenchido o ceremonial na *Igreja* correu todo o *Recolhimento*, e ficou satisfeito pello *que* observou, na tarde deste dia tornou a crismar no *Rosario*, no sabado subio *para* a matriz da *Purificaçaõ* onde pregou e crismou, terminado o acto, seguiu *para* a aposentadoria *que* lhe havia na *cidade* preparar o *Vigario* *Norberto*, ahi jantou e pernitoiu com todo seu seguio, [†] *que* neste lugar foi hospedado com muitas delicias [†] [†],





Arvore
Eucalipto
[†]

no domingo veio celebrar Missa no altar da Capella da Conceição, tomando depois huã refeição *que se lhe havia preparado*, saindo, entrou na Igreja e ahi crismou alguãs pessoas *que o esperavaõ*: terminado isto, retirou-se *para ir* [†] festa de Santa Cecilia na Capella do Amparo, voltou depois da festa a casa onde tinha dormido e dahi seu vagaõ partiu *para o lugar de sua primeira residencia a* [†]

[f. 24r]

com os seus *para* outras em casa do Padre Mestre Joã Octavario *que lhe tinha preparado* hũ [†]ssimo [†], na 2ª feira retirou-se *para a Cidade* cheio de gratas recordaçõens pelos muitos respeitos e delicados tratamentos *que recebeu em toda dita viagem*, e em todos os lugares em *que se demorou*, como na carta *que me enderesou me disse*.

Sahida
do Capellaõ
para a Capella
do Inhota

No dia 27 de [Novem]bro de 1877 sahio o Capellaõ *para a Capella do Inhota para tomar ares, e melhorar de seus padecimentos*, alguã milhora experimentou, regressando no dia 7 de Dezembro *para a fazer a festa da Senhora da Conceição; e pregar. Quando chegou ja achou sepultada a serva Herculina, os Padres Joã Octavario e Conego Palma reconhecerã pelloos últimos momentos de sua vida como huã verdadeira predestinada, foraõ elles que lhe assistiraõ, e fiseraõ o acto do enterro: no 7º dia o Capellaõ cantou Missa por sua alma e a esta tirou da toda* [†] t[†] e [†] a cousa do vulgar, tinha huã [†] peregrinação, e sua vida sempre mui exemplar e cheia de piedade, frequentando o sacramentos com muita assiduidade, tinha [†] [†] [†] o fervor [†] *quando menina entrou para o Recolhimento de Nossa Senhora* [†] onde viveu 20 =

Doença e
morte
da Senhora
Vice Regente
Augusta Sofia
d'Ara-
ujo [†]





Entrou a *Senhora* Vice Regente Augusta Sofia d'Araujo depois de enviuar, foi casada 16 annos, não teve filhos de seu consorcio com hũ seu primo, *que* o perdeu por hũ acto de cruel vingança movido contra elle *quando* na vespera do Natal ia embarcada em sua companhia *para* o Engenho do Sauipe, o [†] escapou-se e fugio para Angola, ella ou pello disgosto de taõ lamentavel acontecimento ou por vocação de Deos entrou *para* o Recolhimento, viam no estado de moça e devendo algumas, tomou o veu de Recolhida; foi Directora das meninas [†] Vice Regente athe *que* morreu ocupou o lugar de [†] [†] [†] [†] ento e toque [†] [†] [†] tomou em seu tempo [†]

[f. 24v]

Começou esta *Senhora* a sentir-se doente desde os principios do anno 77 e foi crescendo o incomodo do estomago e foi-se agravando a ponto de ser necessario sair, o *que* fes no dia 14 de Dezembro na companhia de suas duas manas *Dona* Francisca e *Dona* Joaquina, chegou na *Bahia* e os medicos acharão incuravel a enfermidade, fes varias mudanças de habitaçoens, teve huã milhora efemera, repetiu com mais força a enfermidade que foi classificada por = gastro interite = sucumbio no dia 18 de Janeiro as 5 horas e 20 minutos da manhã sendo sacramentada e unvida pello Vigario de *Santo Antonio* e assistida por ultimos momentos pello religioso franciscano *Frei Antonio* de Purissima Conceição e antes disso pellos *Reverendissimos* Monsenhor Santos *Pereira* e Conego *Palma*: partiu da *Bahia* no vapor [†] e desembarcou na estação do Engenho do Conde das 8 *para* as 9 horas da noite por ter enalhado o vapor, acompanharaõ o corpo feixado em caichaõ varias pessoas em numero de 16 ou 17, esperavaõ-na com



hũ bonde huãs 11 e dos que [†] o Padre Capellaõ na chegada entrou para Recolhimento e se lhe constou no dia seguinte 19 Missa solemne de corpo presente assistido pello [†] Senhor Baraõ de Sergi e hũ seu sobrinho que da Bahia veio acompanhando, não teve concorrência de convidados por ser [†] sido e não haver convites, seguiu-se a Missa [†] de repertorio feito pellas cantoras da casa e presidida pello Padre Capellaõ acompanhado dos Reverendos Padres que o acolitaraõ na Missa cantada Frei Francisco de Santa Quiteria e Padre Mestre João Octavario. Deichou esta Senhora mui grata recordação no Recolhimento pellas suas maneiras delicadas, e relevantes virtudes de que era adornada. Enriquecida de alguns bens que possuia, repartiu com alguãs de suas [†] tas, e parentes e afilhadas deichando [†] [†] para o Recolhimento que são moradas de casas: e 20 açoens de cem mil reis na [†] [†], ficando o Recolhimento obrigado as dispesas da doença, enterro, inventario e Missa por sua alma e ficando [†], [†] o festejo de Senhora Maria [†], Missa, na vespera de Natal pello finado marido. [...]

[f. 25r]⁶

Em cinco de Julho de mil oitocentos e oitenta falleceu o Reverendissimo Frei Bento de Maria Santissima, que durante muitos annos foi capellaõ e Director do Recolhimento dos Humildes, tendo dado sempre provas de acrisoladas vertudes, merecendo mesmo em vida a veneraçã de um santo; por isso seu enterro foi muito concorrido. Tomou posse do logar de Capellaõ e Director do Recolhimento no dia dez de setembro de mil oitocentos e quarenta e tres, dia em que se celebrava a festa de Nossa Senhora

1880

Morte do
Reverendissimo Padre
Mestre Frei
Bento
de Maria
Santissima

⁶ A partir daqui inicia o texto escrito pelo *scriptor* 2.





dos Humildes, tendo então de idade trinta e oito annos. Foi empossado pelo Conego José Joaquim Texeira dos Santos, Vigario de Nossa Senhora da Purificação. Desde sua posse até a morte esforçou-se sempre por promover os interesses religiosos e materiaes do Recolhimento, por isso o Recolhimento para manifestar-lhe sua gratidão, antes de dar-se sepultura a seo cadaver mandou vir da Bahia um retratista para tirar-lhe o retrato, para perpetuar a memoria de seus beneficios. Seu enterro foi muito solemne, sendo a encommendação feita pelos religiosos Franciscanos, ordem a que pertencia o finado. Foi sepultado na capella do Recolhimento, abaixo do jazigo do fundador, e sobre sua sepultura mandou a Madre Maria Germana Calmon collocar, a sua custa, uma lousa de pedra marmore. No trigesimo dia de seu fallecimento houve lofficio (sic) solemne por sua alma, officiamor (sic) o religioso capuchinho Frei João Evangelista, e fazendo oração funebre o Padre João Octavario de Araújo.

Em vinte e um de Julho de mil oitocentos e oitenta tomou posse o novo capellão director – o Padre Joaquim Francisco de Vasconcellos, subdito da diocese de Pernambuco, natural da cidade de Natal no Rio Grande do Norte, e que atacado de bebiberi viera procurar na Bahia allivio a seo padecimento.

Nasceu a vinte um de Agosto de mil oitocentos e quarenta e cinco, ordenou-se a trinta de novembro de mil oitocentos e setenta e um, na cidade de Fortaleza pelo então Bispo do Ceará – Dom Luiz Antonio dos Santos. Era filho

Posse do novo Capellão
Padre Joaquim
Francisco
de Vasconcellos





[f. 25v]

legitimo do Major Joaquim Francisco de Vasconcellos e Dona Leonor Miguelina de Vasconcellos. Foi impossado pelo Padre Joaõ Octavario de Araujo. Era Regente do Recolhimento a Reverenda Madre Delfina Rosa de Saõ José, estando vago o lugar de Vice-Regente.

Em setembro, depois das festas do costume, instituiu-se a festa de Nossa Senhora das Dôres com o seu Setenario, direcção do Capellaõ, sem onus algum para o Recolhimento. Pregaraõ na festa e a noite os Padres Joaõ Octavario de Araujo, Vigario da Purificação e Conego Antonio da Rocha Maciel, Vigario do Rosario.

Acto de des-
saggravo

Na primeira quinta feira de Novembro, o Capellaõ instituiu o acto dedesagravo, com benção do *Santissimo* Sacramento, para todas as quintas feiras do anno.

Em oito de dezembro fez-se o acto da primeira comunhaõ das meninas externas, em numero de quarenta, mais ou menos, tendo logar á tarde a cerimonia da coroação de Nossa Senhora, e para este fim saio a imagem do Coração de Maria de dentro do Recolhimento. Pregou pela manhã o Padre Capellaõ e a tarde o Padre Octavario;

Em quinze de dezembro teve logar o retiro espiritual das Recolhidas, pregado pelo Padre Capellaõ.

Em Março teve logar a visita feita no Recolhimento pelo Monsenhor Manuel dos Santos Pereira,





1881
Visita do
Excelentissimo
Senhor Vigário Ca-
pitular

Vigário Capitular da Archidiocese, trazendo por seu Secretario o *Padre Julio Fiorentini*.

Por essa occasião nomeou Vice-Regente a Madre Maria Germana Calmon que era Escrevã e Escrevã Madre Maria Leonor Palma que era ajudante da Escrevã. Encontrou tudo na melhor ordem.

O Padre Capellaõ pregou toda a quaresma ás quartas feiras, e promoveu os actos da Semana Santa instituindo o acto do passo do Calvario, no domingo de Ramos, a tarde, e a cerimonia do Lava-pedes (sic) feita com pobres.

O *Padre Capellaõ* presenteou a capella do Recolhimento com um par de serpentinas, para a benção do *Santissimo Sacramento*, que custaraõ quarenta e cinco mil réis.

[f. 26r]

O *Padre Capellaõ* pregou o retiro espiritual do Espirito Santo.

Em Junho deu-se principio ao douramento do Altar-Mór, feito pelo artista Joaquim Martins Gomes, pelo preço de um conto e cem mil réis: sendo novecentos mil réis esmola dada pelo *Padre Capellaõ*, e duzentos mil réis sobra das esmolas tiradas para a Semana Santa. Durante o trabalho levantou-se um altar provisorio na boca do arco, onde collocou-se o sacrario e a Imagem de Nossa Senhora dos Humildes.

Doiramento
do altar mor

Em Junho celebrou-se: anniversario da Morte de Frei Bento com Missa de Requiem Solemne.

Em agosto celebrou-se um triduo de preces, em desgarrado pelo roubo da capella dos Afflictos na Bahia.





Em setembro fez-se a festa de Nossa Senhora das Dôres, no altar provisório.

Em outubro foram celebradas as festas do Orago, Senhor dos Pobres e São Francisco, tendo lugar a primeira no dia da Piedade. Não foram feitas no tempo próprio por causa do doiramento do altar-mór. Por essa ocasião receberam o véo de Recolhidas – as moças – Francisca Zepherina Soares e Maria Emilia de Góes, pregou o Reverendíssimo Frei Sepulveda.

Receberam
véo duas
educandas

A oito de dezembro teve lugar a primeira communhão de meninas sendo noventa externas e algumas internas: pregou no acto o Padre Capellaõ e a tarde o Conego Maciel.

Pregou o retiro espiritual no Recolhimento Frei João Evangelista do Monte Marciano.

Em abril, domingo de Paschoa, foi convidado o Padre Capellaõ pelo Bispo de Olinda a regressar á diocese. Por pedido do Capellaõ e da Madre Capitullar permitio o Senhor Bispo que, enquanto quisesse, podesse permanecer na Bahia.

1882
O Padre Capellaõ
chamado
pelo Bispo
de Olinda

Concluiu-se o doiramento da capella para a festa de Corpus Christi.

Pregou o retiro do Espirito Santo o Padre Capellaõ.

Em Agosto digo em julho celebrou-se o seguinte anniversario da morte de Frei Bento, havendo missa de Requiem.





[f. 26v]

Em Agosto o *Padre Capellaõ* ofereceu a grade de ferro que separa o corpo da Igreja da Capella-Mór. Custou oitenta mil réis e foi trabalho do artista Joaõ Cesario da Silva

No mesmo mez mandou fazer o *Padre Capellaõ*, a sua custa, o banheiro que existe na casa de sua residencia, correndo por sua conta o encanamento, e fornicimento d'ágoa, gastando com a obra cento e cinquenta mil réis.

Em setembro concluiu-se um novo vestido para Nossa Senhora das Dôres, na importancia de trezentos e setenta e tres mil duzentos réis, sem o feitio.

Em dezembro pregou o retiro espiritual Frei Joaõ Evangelista.

1883.

Posse da
nova Regente

Em Janeiro foi dispensada, a pedido, pela sua avançada idade a Regente *Maria Delfina Rosa de Saõ José*, que exerceu o cargo durante quatorze annos, edificando sempre por seu exemplo e virtudes; por isso foi mui sentida sua exoneração por toda a communitade que muito a estimava. Foi nomia-da, pelo Arcebispo o *Senhor Dom Luiz Antonio dos Santos*, Regente a Vice Regente *Madre Maria Germana Calmon*, que tomou posse a dous de Fevereiro – Vice-Regente a Directora do Seminario *Madre Maria da Conceição Telles* – Directora do Seminario *Madre Maria Francisca Telles* – Dispenseira *Maria Francisca Zeferina Soares*. Todas tomaraõ posse no Commungatorio e em seguida foraõ comprimentar a velha Regente, agradecer-lhe os serviços prestados protestando-lhe o mesmo respeito em attenção ás suas acrisoladas virtudes.





O Padre Capellaõ
nomeado
procurador
do Recolhimento

Na mesma data foi nomeado procurador do patrimonio do Recolhimento o *Padre Capellaõ*, e dispensado o *Senhor Feliciano Pinto*, que não prestou contas, nem apresentou livros nem papéis pertencentes ao patrimonio. O novo procurador abriu dous livros novos para a escripturação. Até então o Recolhimento ignorava as casas que possuía, e foi necessario que o Capellaõ procurador andasse de porta em porta indagando as casas que pertenciaõ ao Recolhimento.

[f. 27r]

Teve de lutar com inquilinos rebeldes, que não queriam pagar os alugueis nem deixar as casas, gastando, por isso, somma consideravel para mandado de despejo. O *Padre Capellaõ* ofereceu cem mil réis para as obras do patremonio que estava muito estragados e o Recolhimento entrou com trezentos mil réis.

O vestido de Nossa Senhora das Dôres, de que trata a pagina antecedente foi offerecido pela Madre Maria das Neves.

Em Outubro principiou-se a celebrar a devoção do mez do Rosario, sendo terço rezado á tarde pelo Capellaõ que dá a benção do *Santissimo Sacramento*.

1884

Em dezembro pregou o retiro o Reverendo Frei Carlos – Capuchincho

Pregou o retiro do Espirito Santo o Reverendo Frei Affonso de Bolonha, Prefeito dos Capuchinhos

Em dezeseis de setembro foi canonicamente estabelecida a Congregação da ordem terceira se-

Ordem 3^a
de São Francisco





cular da Penitencia de São Francisco de Assis, sob o titulo de Nossa Senhora dos Humildes, e sob a dependencia e direção suprema dos Missionarios Apostolicos Capuchinhos, entrando no noviciado dezenove pessoas.

Em dezembro pregou o retiro Frei Paulo de Casa Nova.

Em vinte e oito de Março chegaraõ da Europa as Imagens do Sagrado Coração de Jesus, *Saõ* José e Nossa Senhora de Lourdes, por intermedio do Vigario Victorio Joaõ Pinto Neves. Cada uma custou cem mil réis. Para o Coração de Jesus deu a Madre Regente cinquenta mil réis e *Madre* Maria Leonor cinquenta. A de *Saõ* José deu toda importancia *Dona* Elisa Muniz Barretto, ja falecida. A de Lourdes foi offerecida ao Recolhimento pelo Padre Capellaõ.

Vinda de
novas Ima-
gens.

O *Padre* Capellaõ offereceu dous genoflexorios de vinhatico para a capella do Recolhimento, custando doze mil réis, offereceu mais um globo de geografia de custo de vinte mil réis, e um mappa-mundi; de cinco mil réis para as meninas do Semminario

[f. 27v]

Offereceu o *Padre* Capellaõ um Thabor de metal e que serve de estante e tambem de pedestal para a exposiçaõ do *Santissimo* Sacramento custando cinquenta mil réis. Pagou ainda a sua custa cinquenta mil réis de direitos á alfandega pelas Imagens e mais cinquenta mil réis digo cinquenta e dous mil réis, importancia de tres nichos para as mesmas.

Em vinte e tres digo vinte e seis de Abril, dia do Patrocinio de *Saõ* José, foraõ solemnemente bentas pelo Cura da Sé Conego Joaõ Gonsalves da Cruz as

Benção das
novas ima-
gens





Imagens de Nossa Senhora de Lourdes e de *São* José. Houve festa solemne pregando o *Padre* Capellaõ que tomou por thema – In hoc signo vinces – A tarde houve Ladainhas e benção do *Santissimo* Sacramento, cantando-se no côro hymnos aos Santos. A Recolhida *Madre* Maria Leonor Palma offereceu um resplendor de prata dourada ao Coração de Jesus e a *Madre* Maria Francisca Telles um de oiro a *São* José. Não foi benta a Imagem do Sagrado Coração de Jesus, por já o ter sido na Bahia pelo Vigario Victorio.

Pregou o retiro do Espirito Santo *Frei* José Evangelista

1ª Romaria
na gruta de
Lourdes

Em dezeseis de julho abriu-se a gruta de Lourdes, no lugar do presepio, tendo logar uma romaria solemne, partindo toda a comunidade do côr (sic), cantando hymnos et *caetera* et *caetera*

Depois da primeira profissão da ordem terceira da penitencia, foi nomeado director da referida ordem o *Padre* Capellaõ.

Em dezembro pregou o retiro *Frei* Affonso de Bolonha.

1886.

Obras na
Capella

Em dezoito de janeiro com licença de *Sua* *Excellencia Reverendissima* *Senhor* Arcebispo retirou-se o *Santissimo* Sacramento da Capella publica do Recolhimento para a que existe dentro; a fim de dar-se principio ás obras do novo fôrro, de que precisava a capella publica. Durante todo o tempo que durou o trabalho todos os actos religiosos da comunidade foraõ celebrados na referida





[f. 28r]

capella do interior. Contractou a obra do fôrro, que foi feito todo de cedro, com o artista João Raymundo de Souza, no valor de um conto e quinhentos mil réis. Elevou-se o novo fôrro um metro acima do velho, e para isso foi necessario suspender-se tambem a parede.

A nova pintura do fôrro foi confiada ao artista Pedro Rocha, da cidade da Feira de Sant'anna, o qual reproduzio o antigo emblema que existia – a Coroação de Nossa Senhora; a pintura custou quinhentos mil réis. Foraõ collocados no fôrro trezentas estrelas doiradas – duzentas custarã a mil trezentos e quarenta cada uma e cem a oitocentos réis cada uma.

Confiou-se ao artista Joaquim Martins Gomes o doiramento dos altares onde existem as Imagens do Sagrado Coração de Jesus e Saõ José: o trabalho foi contractado por quinhentos mil réis.

O resto da pintura da capella foi contractada com o pintor Pedro Rocha, pela quantia de cento e cincoenta mil réis.

Foi encarregado o artista João Raymundo de fazer novo tapavento pelo preço de cento e vinte mil reis, dando o Padre Capellaõ os seis vidros que nelle existem, custando cada um seis mil réis.

Fez-se um novo pulpito do lado da epistola, o qual não existia, trabalho de artista João Raymundo, que o offereceu de esmola no valor de cincoenta mil réis.

O mesmo João Raymundo fez reparos nos dois altares contiguos aos pulpitos pelo preço de cincoenta mil réis.





Foi reformado todo o telhado da capella, sendo tomado a cal.

Pregou o retiro do Espirito Santo o Padre Capellaõ.

Em Maio fez-se na capella de dentro o mez de Maria.

Em Junho fez-se o mez do Coração de Jesus, com grande fervor e aproveitamento para as almas.

Em Julho concluiu-se a obra da Egreja. As es-
molas que

[f. 28v]

Esmollas
offerecidas
para as obras
da Egreja

recebeo o *Padre Capellaõ* para essas obras da Capella foram as seguintes = Sua Magestade o Senhor *Dom Pedro 2º* offereceu a quantia de trezentos mil reis, es-
mola que lhe foi pedida pela *Senhora Madre Regente*. O *Excelentissimo* Senhor Arcebispo *Dom Luis Antonio* dos Santos offereceu a quantia de cem mil reis.

A *Excelentissima* *Senhora Dona Maria Francisca* Garcez de Argollo offereceu a quantia de um conto de reis, e mais quatrocentos para o doiramento dos altares laterais onde se haviaõ de collocar as Imagens do *Santissimo* Coração de Jesus e *Saõ José*. A mesma *Senhora Dona Maria* deo mais a quantia de cento e vinte cinco mil reis que tirou de esmola entre os seus parentes. O *Senhor Commendador Torquato* a pedido da *Senhora Madre Regente* offereceu a quantia de cinquenta mil reis. A *Senhora Madre Maria Benedicta Telles* offereceu a quantia de cinquenta mil reis. A *Senhora Vice Regente Madre Maria da Conceição*





Telles offereceu a quantia de cincoenta mil reis. O Senhor Major Antonio Lazaro do Sacramento Baraúna offereceu a quantia de cincoenta mil reis. O Padre Capellaõ offereceu a quantia de quatrocentos mil reis. A Senhora Madre Regente offereceu a quantia de duzentos mil reis. A Senhora Madre Epiphania offereceu dez mil reis. O Excelentissimo Senhor Conselheiro Sodré offereceu dez mil reis. A Educanda Maria Emilia Bastos offereceu quatro mil reis. A casa entrou com um conto e quinhentos mil reis que a Senhora Madre Regente tomou a premio de oito por cento para a conclusã das obras, cuja quantia foi paga antes de completar-se o prazo marcado de um anno. O Padre Capellaõ recebeu mais a quantia de sessenta e oito mil reis que rendeu a salva das esmolas na sexta-feira da Paixaõ por occasiaõ de se beijarem as Imagens, que foram colocadas debaixo do Côro para esse fim.

[f. 29r]

Collocação
das novas
Imagens

No dia 21 de Agosto as cinco horas da tarde presentes os Senhores Sacerdotes o Conego João Gonçalves da Cruz, Cura da Sé da Bahia, o Conego Antonio da Rocha Maciel, Vigario Collado de Freguesia de Nossa Senhora do Rozario, o Padre Manoel Alexandrino do Prado Vigario Encommendado da Freguesia de Nossa Senhora da Purificaçaõ, o Padre Mestre Frei Francisco de Santa Quiteria, e o Padre Francisco Silvestre de Moura, Capellaõ do Instituto Agricola, o Padre Capellaõ do Recolhimento tirou o Santissimo Sacramento da capella interior do mesmo Recolhimento, o levou em solemne procissã com toda a communitade até a portaria de cima, e ahi deu a bençaõ a comunidade com o Santissimo

Festa da
Abertura
da Egreja





Sacramento. Concluindo esta cerimonia na portaria seguiu-se a procissão com toda solemnidade levando o *Padre Capellaõ* o *Santissimo Sacramento* debaixo do pallio, sendo diacono do *Reverendissimo Conego Cuz*, e subdiacono o *Reverendissimo Vigario Maciel*, estando os demais sacerdotes vestidos de capa d'asperges, entoaram todos o hymno = *Pange, lingua, gloriosi* = seguindo-se pela Praça de Frei Bento, que se achava armada por diversos arcos triumphaes e por numerosas bandeiras de diversas côres, entre estas diversas com differentes emblemas do *Santissimo Sacramento*, e dos *Sagrado Coração de Jesus* e de *Maria*. Achava-se tambem todo o itinerario da procissão symetricamente arborizado, distinguindo-se no centro da Praça um elegante chafariz provisorio feito a custa do *Padre Capellaõ* pelo *Senhor Professor Publico* da 2ª cadeira da *Purificação Luiz Apolinario da Rocha Guimaraes*. O *Senhor Gerente da Companhia Aquaria José da Silva Bastos* permittio que fosse livre a penna d'agua para alimentar o chafariz,

[f. 29v]

querendo d'esta arte contribuir para o brilhantismo da festa. Na frente da procissão seguia um menino vestido de branco conduzindo uma bandeira branca com os emblemas dos *Sagrados Corações de Jesus* e de *Maria*, acompanhado por vinte meninos dous a dous conduzindo cada um uma bandeirinha branca em uma mão e uma véla na outra. Durante o trajecto da procissão eram lançadas flores de todos os lados sobre o pallio até colocar-se o *Santissimo Sacramento* no altar Mór, que recolheu-se logo no sacrario, e concluida assim a solemnidade da procissão os Sacerdotes dirigiraõ-se ao altar lateral do lado do



Evangelho onde estava depositada a Imagem do *Sagrado* Coração de Jesus sobre a urna do mesmo altar onde ia ser collocada: e em quanto o *Reverendissimo* Conego João Gonçalves da Cruz de conformidade com a liturgia da Igreja collocava a *Sagrada* Imagem no seu nicho, o côro cantava um hymno ao *Sagrado* Coração de Jesus, que foi especialmente escolhido para essa solemnidade.

Collocada que fosse a Imagem o *Padre* Capellaõ fez incenso, e concluido o hymno deo o verso e a oração do *Sagrado* Coração de Jesus.

Em seguida procedeu-se do mesmo modo com a Imagem de *São* José que se achava tambem depositada sobre a urna do altar lateral do lado as Epistola onde se achava o nicho em o qual foi collocada; cantando-se tambem um hymno escolhido, e tudo com a mesma solemnidade do precedente. Feita a collocação de ambas as Imagens teve lugar o sermaõ que foi pregado pelo *Padre* Francisco Silvestre de Moura, que tomou por thema as palavras de Isaias no *capitulo* 12 = Exsulta, et lauda habitatio Sion: quia magnus in medio tui Sanctus Israel = Exulta, e louva

[f. 30r]

morada de *Siaõ*: porque o Grande, o Santo de Israel está no meio de ti.

Depois de 7 longos mezes que se gastou na obra da Igreja, que apresentava um aspecto tristissimo já pela retirada do *Santissimo* Sacramento, já pela desordem que reinava dentro do templo pela acumulações de madeiras e outros materiaes necessarios á construcção da obra que se fazia, sendo esta obra concluida, achando-se já o templo magnificamente ornado e solemnizando-se a volta do *Santissimo*



Sacramento para sua Capella, este sermão foi desenvolvido tão brilhantemente que produziu uma sensação de alegria inexplicavel que mais se pode sentir que descrever.

Terminou esta festa com a benção do *Santissimo* Sacramento.

Voltando os Senhores Padres para a sacristia, o *Padre* Capellaõ do Recolhimento foi surpreendido pelo seu retrato tirado a óleo em um bello e doirado quadro que estava collocado sobre uma meza na sacristia, allumiado por duas mangas de vidro e ornado de flores, encimado por um laço de fita branca com a seguinte inscripção = *Omnia ad majorem Dei gloriam* = para lhe ser offerecido pelas irmans terceiras de *Saõ* Francisco em signal de apreço e alto merecimento, digo, *sympathia*, sendo nesta occasiaõ offericido o referido retrato pela *Commissaõ* encarregada, com presença dos mesmos *Reverendissimos* Sacerdotes foi derramada uma chuva de flores sobre o levita do Senhor, que sem pronunciar uma só palavra exprimiu pelo silencio o seu agradecimento.

Retrato
offerecido
ao Padre
Capellaõ

A collocação das *Imagens* do *Sagrado* Coração de *Jesus* e *Saõ* José teve lugar; a do Coração de *Jesus* no altar de *Santa* Maria *Egyptiaca* ficando esta em uma redoma no lado do mesmo altar, e a de *Saõ* José no altar de *Santa* Maria *Magdalena* que tambem foi collocada em outra redoma do lado do dito altar,

[f. 30v]

tudo por autorização do *Excelentissimo* Senhor *Arcebispo* *Dom* Luiz Antonio dos Santos, conforme o respectivo despacho que se acha no *archivo* da casa.





Festa do
Santíssimo Sa-
cramento

No dia 22 de Agosto teve lugar a grande e soleníssima festa de Nosso Senhor Sacramentado, devoção particular da Senhora Madre Regente, cuja festa foi transferida para este dia por causa de estar a Igreja em obra no dia proprio de Corpus Christi em que se costuma festejar.

Pregou na festa e no Te Deum o Padre Mestre pregador Imperial Turibio Tertuliano Fiuza.

Na vespera e no dia estavam illuminadas todas as frentes das casas da rua dos Humildes, Praça de Frei Bento e da Igreja.

Convem declarar, que ao mudar-se o *Santissimo* Sacramento da capella interior do Recolhimento para o seu altar na capella publica foi notabilissima a tristeza que causou em toda a commuidade que acompanhou o *Santissimo* Sacramento até a portaria com canticos e lagrimas.

O Padre Capellaõ offereceu uma banqueta de metal amarello para o altar do *Sagrado* Coração de Jesus no valor de 70\$000. Foram comprados quatro castiças de metal branco para o Senhor dos Pobres, e uma cortina de damasco de seda vermelha com galaõ verdadeiro para o docel do mesmo Senhor, tudo com as sobras das joias que deram os Juises da festa d'este anno. O Padre Capellaõ offereceu tambem 6 quadros que se achaõ debaixo do côo e um no corredor de Jesus Maria e José no valor de 5\$000 cada um.

Em setembro teve lugar as festas do costume com grande esplendor. Em Dezembro fez-se a festa de Nossa Senhora de Lourdes com romarias feitas pelas muiteiras, e uma solemnissima no dia 8 para toda a com



[f. 31r]

munidade. Pregou o retiro do Natal o *Padre Capellaõ*.

Na primeira sexta-feira 7 de Janeiro instituia-se canonicamente o Apostolado da Oração do *Sagrado Coração* de Jesus sob a direcção do *Padre Capellaõ* com o Director local, contendo 118 associados.

Apostolado da Oração

Foi celebrada uma missa no altar do mesmo *Sagrado Coração* solemnizada com cânticos e orgão, havendo duzentas e tantas communhões dentro da Missa.

Depois da Missa o *Padre Capellaõ* fez uma pratica mostrando a sublimidade desta associação, o fructo que d'ella se tira, exhortando aos fieis a que com inteira confiança se consagassem ao *Coração* de Jesus, firmes nas promessas que o mesmo Senhor fizera nas suas revelações a Bemaventurada *Margaritha Maria*, e convidando-as tambem para que desta data em diante fossem solemnizadas as primeiras sextas-feiras de cada mez pelo modo com que se acabava de solemnizar a presente.

Reformulou-se o telhado da capella mór e da sacristia até a torre.

Demoliram-se duas casas velhas sendo uma em ruinas; portanto, não convindo mais reconstruil-as pela grande dispesa a fazer-se, e pela baixa de preço nos alugueis, para augmentar o quintal do Recolhimento, por ser mesmo assim considerado de grande utilidade pela comunidade.

Novo quintal

Fez-se a quaresma como de costume, pregando diversos sacerdotes, e todos os actos da Semana Santa com assistencia do Presidente da Provincia o *Excelentissimo Senhor Conselheiro Joaõ Capistrano*

Vinda do Presidente da Provincia





Bandeira de Mello com sua *Excelentissima* Família, que chegou nesta Cidade na quarta feira de trevas, sendo recebido em bonde especial na estação do Conde pelo *Padre* Capellaõ, o Conego Vigario Antonio da Rocha Maciel, o Vigario Manoel Alexandrino do Prado, *Padre* Joaõ Octavario

[f. 31v]

de Araujo, e *Padre* Francisco Silvestre de Moura

O Presidente com um filho seu de idade de 13 annos hospedaram-se em casa do *Padre* Capellaõ, e sua mulher e filhas no Recolhimento tendo para isso licença de Sua *Excelencia Reverendissima* donde assistiram tambem todos os actos da Semana Santa.

Foi sua *Excelencia* aqui muito visitado por todas as pessoas gradas desta Cidade, voltando para a Capital com a sua *Excelentissima* Família no Domingo de Paschoa depois da festa do dia em vapor especial.

Mez do
Sagrado Cora-
ção de
Jesus.

Fez-se em Junho o mez do Sagrado Coração de Jesus com grande solemnidade, muitas commu-
nhões, sendo a festa feita na dominga 1^a de Julho, dia do Presciossimo (sic) Sangue, pregando o *Padre* Francisco de Assis Castro.

O *Padre* Capellaõ pregou o retiro do Espirito Santo.

Indul-
gencias
da Porci-
uncula

No fins do mez de Julho o *Reverendissimo* *Padre* Prefeito dos Capuchinhos da Bahia Frei Ludovico como Superior da Congregação dos terceiros Franciscanos estabelecida nesta Capella dos Humildes, comunicou ao *Padre* Capellaõ que havia recebido de Sua Santidade Leaõ XIII um rescrito no qual concedia á congregação dos terceiros de Saõ Francisco





estabelecida nesta Capella o privilegio de ganhar as indulgencias da Porciuncula, como tambem a todas que não fossem terceiras. Mandou tambem o mesmo Padre e Prefeito que o *Padre Capellaõ* annunciasse esta graça á Congregação e aos fieis, e explicasse a todos o modo de ganhar ditas indulgencias, o que foi fielmente cumprido pelo mesmo Capellaõ.

Em setembro teve lugar a festa de Nossa Senhora dos Humildes, a qual foi cantada pelo Monsenhor Manoel dos Santos Pereira, Provisor do Arcebispado e muito amigo desta Casa dos Humildes; sendo diácono o *Vigario Maciel*, e Subdiacono o *Vigario Prado*, e o *Padre Capellaõ* foi mestre de ceremonias. Pregou o *Padre*

[f. 32r]

Joaõ Octavario de Araujo, na festa e no Te Deum.

Fez-se a festa do Senhor dos Pobres, sendo pregador o *Padre Francisco Silvestre de Moura*, e a de *Saõ Francisco de Assis*, sendo pregador o *Padre Capellaõ*.

Em Outubro fez-se o mez e rozaio com grande piedade e aproveitamento para os fieis.

Em Dezembro fez-se a festa de *Nossa Senhora de Lourdes*, procedendo as novenas, e depois d'estas as romarias feitas com muita devoção e piedade pelas noiteiras, que cantaram bellos e lindos hymnos na gruta que se achava ricamente ornada e illuminada. Pregou nesta festa o *Padre Francisco de Assis Castro*.

O *Padre Capellaõ* pregou o retiro do Natal.





Festa do
Jubileo
de Leão
XIII

No dia primeiro de Janeiro teve lugar na Capella deste Recolhimento a festa jubilar do *Santissimo* Padre Leão XIII por occasião do seu quinquagesimo anno de Sacerdote, cuja festa foi feita com o maior brilhantismo possível, notando-se a bôa vontade com que os fieis concorrião para a celebração e realce dessa festa, a alegria que se manifestavaõ nos semblantes, externando cada um o prazer que lhe inundava o coração. Era realmente um solemne e sincero tributo de respeito e amor filial que cada um a porfia queria depositar aos Pés de seu Venerado Pai, o grade luzeiro da Santa Egreja Catholica.

A Praça do Frei Bento desde a vespera achava-se ornada de arcos triumphaes, arborizada com elegantes palmeirinhas e diversas outras arvores plantadas em symmetria, muitas bandeiras de diversas côres desfraldavaõ-se entre as arvores; dous extensos cordões subindo da torre da Igreja bifurcavaõ-se em direcção as duas esquinas do sobrado do Capellaõ, suspendendo no ar pequenos galhardetes brancos e vermelhos, alternando suas côres, e formando um bello angulo agudo, tendo por base a frente do dito sobrado, que tambem

[f. 32v]

ostentava nas suas janellas bandeiras de diversas côres. As frentes das casas da Rua dos Humildes, Praça de Frei Bento, Beco do Sacramento, e as da Margem do Rio proximo a Igreja, e todo o exterior desta achavaõ-se illuminadas por lanternas de vidro e globos de papel de diversas côres nas noites da antevespera, da vespera e do dia.

Toda esta bella exterioridade apresentava um aspecto encantador; e muitas familias iam e vinhaõ respirando alegrias, se rejubilando nas atractivas





de tão singular festa reinando em tudo a mais dôce harmonia e admiravel ordem.

O Templo achava-se caprichosamente ornado.

Do lado do Evangelho em cima do Presbyterio estava ricamente armando um docel encimado pela Tiara e Armas do *Santissimo* Padre Leão XIII, obra de primor, feita de papel de ouro pela *Excelentissima* Senhora Dona Maria Amancio da Natividade Carvalho, trabalho gratuito; de baixo deste docel se achava collocado um grande retrato do Venerando e Immortal Pontifice Leão XIII.

A festa começou as oito horas da manhã, sendo distribuida com toda solemnidade dentro da missa a Sagrada Communhão a duzentas pessoas.

A missa foi cantada pelo *Padre* Capellaõ, acolythado pelos Reverendos – *Padre* Frei Francisco de Santa Quiteria, Diacono, Conego Vigario da Freguezia do Rozario Antonio da Rocha Maciel sub-diacono, *Padre* Manoel Alexandrino do Prado Vigario da Freguezia da Purificação, Mestre de Ceremonias.

Terminada a festa o Côro cantou um harmonioso hymno, feito e composto pela maestra e poetiza Dona Amelia Rodrigues do Sacramento, Professora publica da 2ª cadeira da Freguezia do Rozario, cujo hymno vai transcripto como abaixo se vê.

[f. 33r]

Hymno composto para a festa do Jubilêo de Sua Santidade Leão XIII em 1888

A igreja reveste-se de galas,
O orbe inteiro estremece d'emoção,
E os corações catholicos palpitam,
Feitos n'um só amante coração,
Porque aprouve ao Arbitro Celeste





Ao seu Ministro Santo conceder
A maior, a mais fervida homenagem,
Que alguém na terra pode ter

Côro

Hosanna, hosanna, hosanna,
Filhas da santa crença,
Triumpho nosso pai!
Que Deus o inspire sempre:
Catholicos fieis,
Por Leão treze orai

No sabio Pontificio como um astro
No mundo inteiro Elle irradia luz!
O seu perfil destaca-se imponente,
Gigante e bello, sóbraçando a cruz.
E cada idéa que lh'irrompe d'alma,
Prudente, sabia, luminosa e pura,
Vai lançar a concordia, a paz, a vida,
Do erro sobre a treva escura.

Jesus, o Salvador, o Verbo eterno,
Cumprindo a santa, a divinal promessa,
Não deixa naufragar a sua Igreja,
E de velar por ella nunca cessa.
E quando o vendaval, a tempestade,
Ameaçam ferozes a batel-a,
Um eleito lhe manda, destinado

[f. 33v]

A governal-a, e protegel-a.

E agora que a descrença, a impiedade,
Derrama sobre a terra um cataclismo,
O sabio, o virtuoso, o grande Chefe,





Procura devial-a desse abysmo
E taõ feliz, de Deus taõ protegido,
Tem sido nossa esplendida missaõ,
Que o orbe inteiro a seus pés hoje corre,
A tributar-lhe uma oraçaõ.

Ante o seu throno forrastes, coroadas
De reis, e de monarchas poderosos,
Vaõ-se curvar; a immensos donativos
Seus filhos lh'offerecem respeitosos.
De Leaõ treze pois saudemos hoje
O universal, o grande jubileu;
E roguemos ao Todo Poderoso
Que sempre o inspire lá do Céu.

As cinco horas da tarde já se achava o retrato de Leaõ XIII na nave da Igreja. Em presença deste venerando retrato subio ao pulpito o Reverendissimo Padre Mestre Joaõ Octavario de Araujo; e, depois de repetido o festival hymno de Leaõ XIII pelo Côro, proferio um eloquentissimo discurso em que fez sobre exalçar a grandeza e santidade de nossa Santa Religiaõ, a força, o prestigio dos sucessores de Pedro na Pessoa de Leaõ XIII, hoje de posse das chaves do Reino do Céu, investido do poder de ligar e desligar sobre a terra, para serem ligados, ou desligado no céu.

Durante o tempo em que se cantava o hymno uma chuva de flores cahia sobre o imponente retrato do Pai Universal.

O distincto orador concluindo o sermaõ, cantou-se o





[f. 34r]

Te Deum Laudamus, e depois seguio-se a benção, a benção do *Santissimo* Sacramento.

Assim terminou esta festa deixando no coração dos fieis as mais saudosas recordações.

Com a precisa antecipação, as Religiosas deste Recolhimento prepararaõ e remetteram para a exposição do Vaticano um bonito quadro medindo cento e vinte centímetros sobre oitenta de largo representando a Capella Mór da Capella deste Recolhimento, obra (sic) de primor, trabalho manual, todo feito em papel de ouro, figurando ao lado do Evangelho em docel debaixo do qual estava collocado um pequeno retrato de Leão XIII do mesmo modo que fica dito na precedente descripção da festa; este trabalho foi feito em um quadro de vidro contendo as dimensões já citadas e tendo de profundidade 50 centimentros.

Esse quadro figurou em uma exposição particular no sobrado do *Padre Capellaõ*; e foi visitado durante cinco dias por grande parte da população desta Cidade, e depois figurou na exposição Diocesana no Palacio do Senhor Arcebispo *Dom Luiz Antonio dos Santos*.

Juntamente com outros objetos offerecidos para o mesmo fim, e ahi foi considerado como objecto de alto valor.

Foi tambem mandada bordar de ouro neste Recolhimento pelas parochianas da Freguezia da Purificação desta Cidade uma estola que figurando nas duas supra citadas exposições disputava a primazia entre todos mais objectos.

Fez-se a quaresma e todos os actos da Semana Santa como de costume, entrando o *Padre Capellaõ*



com a quantia de cento e tantos mil reis além do seu trabalho; por não terem chegado para a festas as esmolas ti

[f. 34v]

radas pelos devotos.

Procissão
do Santissimo
Sacramento

Tirou-se uma licença de *Sua Excelentissima Reverendissima* para fazer-se todos os annos uma procissão de Corpus Christi depois da festa d'esse dia, com o *Santissimo* Sacramento debaixo do pallio, sahindo pela porta principal da Igreja, correndo a Praça de Frei Bento e recolhendo-se.

Esta licença foi concedida no caso de não haver dita procissão na Freguesia. O despacho concedendo a licença supra acha-se no archivo da casa.

Em Junho celebrou-se com grande solemnidade o mez do Sagrado Coração de Jesus, fazendo-se a festa na 1ª dominga de Julho, sendo pregador o *Padre* João Octavario de Araujo.

O Padre
Capellaõ
convida-
do para o
concurso
de Conego

O *Padre* Capellaõ foi convidado por *Sua Excelencia Reverendissima* o Senhor Arcebispo para fazer concurso a uma cadeira de Conego na Santa Igreja Cathedral d'esta Archidiocese: acceitou: e feito este, sendo nomeado, partir desta Cidade para a Capital no dia 4 de Julho e tomou posse de sua cadeira no 8 do mesmo mez, fez residencia até o dia 27 de Agosto, voltando da Capital por mandado de *Sua Excelencia Reverendissima*, e a pedido da Senhora Madre Regente e de toda Communiidade, para continuar como Capellaõ deste Recolhimento até segunda ordem, ficando elle Capellaõ obrigado a ir fazer as semanas que lhe tocao na Cathedral.





Durante o tempo de sua residencia na Capital foi interinamente nomeado para o substituir no lugar de Capellaõ deste Recolhimento o *Padre* Francisco de Assis Castro, que desempenhou satisfatoriamente.

No dia 28 de Agosto regressou da Capital para esta Cidade depois de sua residencia alli o *Padre* Capellaõ, e foi recebido na estação

[f. 35r]

do Conde, por seus amigos em um bond especial, acompanhado desde a Capital pelo seu dedicado amigo o Cura da Sé Conego Joaõ Gonçalves da Cruz, e ao saltar no ponto do Recolhimento ainda foi tambem recebido ahi por diversas outras pessoas que aguardavam sua chegada, e por todas foi acompanhado até a casa de sua residencia onde foi tambem recebido por outras pessoas que o esperavaõ com as mais vivas manifestações de alegria. Depois que correspondeu com o mais cordial agradecimento a taõ vivas e sinceras manifestações, dirigiu-se ao Recolhimento onde foi tambem recebido pela Communitade no maior transporte de alegria.

Na ultima dominga de Setembro celebrou-se uma missa cantada de Requiem com toda solemnidade pelas almas do Purgatorio conforme foi ordenado por Sua Santidade Leaõ XIII, havendo dentro da missa perto de trezentas communhoës, sendo celebrante o *Padre* Capellaõ o Conego Maciel – diacono, e o *Vigario* Prado – Sub-diacono.

Missa
das al-
mas

Em Dezembro fez-se com grande esplendor a festa de Nossa Senhora de Lourdes, sendo as romarias feitas com muita piedade e devoçaõ pelas noiteiras.

Missa
em aççaõ
de graças





No dia 31 de Dezembro teve lugar no altar do *Sagrado* Coração de Jesus a celebração de uma missa ordenada pelo Santo Padre Leão XIII, em acção de graças pelo feliz exito de seu jubiléu sacerdotal:

Missa
em acção
de

houve tambem muitas communhões dentro da missa, e exposição do *Santissimo* Sacramento por tres horas n'este dia.

1888 Durante [↑o anno] de 1888, desde o dia 1º de Janeiro até o dia 31 de Dezembro houve nesta Capella dos Humildes

Commu-
nhaõ ré-
paradora

[f. 35v]

vinte mil e tantas communhões

Ainda neste anno o *Padre* Capellaõ instituiu a Communhaõ reparadora, devoção do *Sagrado* Coração de Jesus. Em todos os fins do mez o *Padre* Capellaõ tira por sorte para dentro e para fóra do Recolhimento aquellas pessoas que saõ irmandos do Apostolado da Oração para fazerem a communhaõ reparadora; duas pessoas para cada dia; uma fóra e outra dentro do Recolhimento.

1889

Exposição
do *Santissimo*
Sacramento

No dia 25 de Fevereiro Sua *Excelencia* Reverendissima concedeu licença para se expor o *Santissimo* Sacramento durante tres horas em todas 1^{as} sextas-feiras de cada mez, e no dia do *Sagrado* Coração de Jesus, cujo documento se acha no archivo da Casa.

Neste mesmo anno fez-se os actos da Semana Santa, como de costume sahindo porem a procissão de enterro do Senhor que percorreu toda Cidade por não se ter feito os actos da Semana Santa na Matriz.





Morte
da Senhora
Madre Maria
Benedicta

O Padre Capellaõ entrou com trezentos mil reis do seu bolso além do seu trabalho, por não ter chegado para as despesas as esmolas dadas pelos fieis.

Acompanharaõ a procissão do enterro todas as irmandades desta Cidade inclusive a da Santa Casa.

No dia 29 de Abril na idade de 62 anno falleceu de febre pernicioso a Recolhida Madre Maria Benedicta Telles, que exerceu o cargo de mestra de leitura durante 37 annos, cujo cargo exerceu sempre com muito criterio e sempre com o melhor resultado para as alumnas: tendo sempre o seu procedimento sido muito exemplar desde sua entrada neste Recolhimento.

No anno de 1887 fez ella uma festa com toda solemnidade ao Glorioso Patriarcha Saõ José no

[f. 36r]

dia em que a Egreja celebra o seu Patrocinio.

Fez esta festa a espensas sua em cumprimento de um voto ou promessa que fez ao mesmo Santo por occasiaõ de uma gravissima enfermidade, da qual ficou restabelecida.

Sua morte foi pranteada e muito sentida por toda Communidade.

Deixou um vazio difficilimo de ser preenchido. Foi sepultada no dia 30 as 10 horas do dia, e suas exequias foram feitas com toda solemnidade, havendo missa cantada de requiem, presente o corpo. Requiescat in Peace. Amen.

A Assembleia Provincial despensou as decimas que devia o alambique sito a margem do rio desta Cidade, pertencente a este Recolhimento com uzo-fructo de Dona Maria Clara Tourinho, digo

Casas
novas,
Rua de
Saõ Francisco





Clara Maria Tourinho, cujo alambique, desfructado e depois abandonado pela uzo-fructuaria, parando em estado de ruínas. Desabou duas terças partes do tecto, grande parte das paredes laterais e toda a frente. O *Padre Capellaõ* para aproveitar o restante do material, que ia desaparecendo de dia em dia, e tambem para que o Recolhimento não perdesse a posse do terreno, resolveu edificar sobre os alicerces; e sobre elles levantou vinte casinhas com porta e janella de frente, sendo dez do lado do sul e dez do lado do norte, fronteiras umas as outras, formando a pequena rua, que é denominada – Rua de *Saõ Francisco*.

Estas casinhas são edificadas sobre pilares, frente de tijolo e cal, as frentes que deitaõ para o rio paredes dobradas, e as lateraes de tijolo e cal até a altura de 10 palmos tambem de tijolo e cal e d’ahi para cima de tijolo e barro.

Todo o barro para esta obra foi tirado no mesmo terreno

[f. 36v]

das casas, sendo depois entulhado os buracos com arêa. Gastou-se n’esta construcção a quantia de 5:013\$272 *reis*.

Principiou-se este trabalho no 1º de *Setembro* de 1888 e terminou no dia 1º de *Abril* de 1889 dia em teve lugar com certa solemnidade a benção das referidas casinhas pelo *Padre Capellaõ*.

Contiguo a estas casinhas existio tambem uma casa de deposito de méis, separada por um beco de serventia para o mesmo deposito e fundos das casas da Rua Direita pertencentes a *Misericordia* desta Cidade. Nada existia mais da dita casa senaõ os alicerces. Para tambem conservar-se o direito de



posse; para aproveitar-se o terreno, e para utilidade do Recolhimento foi feita n'este logar uma casa para deposito de materiais necessarios para os reparos do patrimonio do Recolhimento.

Gastou-se tambem nessa obra 362\$735 reis.

Em Dezembro deste anno de 1889, fez-se um banheiro na casinha, e mais alguns commodos para a bôa hygiene da casa.

1890

Fez-se em Março um tríduo a Saõ José com toda solemnidade, cujo triduo foi ordenado por Sua Santidade Leaõ XIII.

Celebrou-se missa resada em seu altar no dia 19, havendo muitas communhoês dentro da missa.

Novas
Recolhi-
das

No dia 13 de Junho, festa do *Sagrado* Coraçãõ de Jesus, receberam o véo de Recolhida tres Educandas: Maria Emilia Bastos, Maria Candida Dorea e Maria das Dores Guimarães.

Esta festa foi feita com toda a solemnidade do costume; deixando porem de haver o sermaõ por ter cahido doente o *Padre* Joaõ Octavario de Araujo, que estava encarregado de o pregar. O acto do véo teve

[f. 37r]

lugar as quatro horas da tarde do mesmo dia; sendo o Te Deum cantado, concluindo-se o acto com a benção do *Santissimo* Sacramento. As novas recolhidas, findo o acto da Egreja, foram comprimetadas na portaria de cima por muitas pessoas de suas familias e conhecidos, seguindo depois todas tres para o commungatorio aonde foram cumprimentadas pelo *Padre* Capellaõ, que foi lhes dar os parabens.

Neste mesmo dia pelas 8 horas da manhã houve missa solemne do *Sagrado* Coraçãõ de Jesus, sendo celebrante o *Padre* Capellaõ, diacono o Conego





Vigario Maciel, e subdiacono o Padre Francisco de Assis Castro, havendo dentro da missa perto de trezentas communhões.

Destas novas Recolhidas foi nomeada por Sua Excelencia Reverendissima Monsenhor Manoel dos Santos Pereira, Governador do Arcebispado, a Senhora Maria Emilia Bastos para mestra de leitura; e a Senhora Maria das Dores Guimarães para Mestra de bordados, e ambas tomaram logo posse de seus respectivos cargos.

Novas
Mestras

Durante a vaga deixada pela Mestra fallecida a Madre Maria Benedicta Telles; foi substituida a escôla pela actual Escrivã Madre Maria Leonor Palma, que desempenhou esse lugar com zêlo e muita dedicaçõ.

E ao passar o exercicio a nova mestra nomeada, fez a sua despedida no meio de lagrimas que derramavaõ suas discipulas repassadas de saudades pela ausencia que iaõ soffrer de taõ carinhosa mestra, ainda o mesmo tendo ellas plena certeza que iaõ encontrar todo carinho e agrado naquella que ia assumir o lugar taõ bem exercido pelas duas que o acabavam de deixar.

Novos or-
namentos

Fez-se um ornamento novo de damasco composto

[f. 37v]

de uma casula e duas dalmaticas tudo bordado a oiro, com o qual se despendeo em aviamentos a quantia de 600\$330. Este ornamento serviu pela 1ª vez na festa de Corpus Christi deste corrente anno





de 1890. A casula é requissima e de muito gosto. Foram bentos pelo *Padre Capellaõ*.

Fez-se um triduo ao *Sagrado Coração* de Jesus com toda solemnidade, ordenado pela Pastoral Collectiva publicada pelo Episcopado Brasileiro: havendo missa resada com orgão e canticos, e muitas communhões.

Em Agosto deste corrente anno de 1890, reunia-se na Cidade de *Saõ Paulo* o Episcopado Brasileiro em secções preparatorias para o Concilio Provincial que deverá ter lugar no anno de 1891.

O *Padre Capellaõ* offereceu uma casula de damasco branco para as missas do *Sagrado Coração* de Jesus nas 1^{as} sextas-feiras; e uma casula preta para as missas da casa; ambas foram compradas na França pela quantia de 50\$120 *reis*.

É para notar as graças especiaes manifestamente reconhecidas, que este Recolhimento tem alcançado de Deus por intermedio do *Sagrado Coração* de Jesus, de *Nossa Senhora* de Lourdes e *Saõ José*, cujas devoções augmentaram extraordinariamente o culto neste Recolhimento.

A Bom-
dade de
Deus para
com a ca-
sas dos Hu-
mildes.

Os beneficios que por ellas tem recebido a casa dos Humildes só o *Padre Capellaõ* e a *Senhora Madre* Regente podem avalliar por serem as unicas que estão a par das necessidades que affligião a cassa nesses tempos calamitosos.

Em 1882 a casa devia mais de dez contos de réis, hoje porem nada deve. Estamos em *Outubro* de 1890,





[f. 38r]

devemos para tanto dar infinitas graças a Deus pelos immensos beneficios que tem por sua Bondade derramado sobre esta casa de Nossa Senhora dos Humildes.

Durante esse tempo pagando toda a divida, concertando-se mais ou menos todas as casas do patrimonio, e augmentando-se o mesmo patrimonio com mais vinte casinhas como consta dos assentos feitos neste livro no anno de 1889.

Sagrado Coração de Jesus

Tendo o Santo Padre Leão XIII por decreto da Sagrada Congregação dos Ritos datado de 28 de Junho de 1889 concedido que naquellas egrejas ou capellas publicas em que nas primeiras sextas-feiras de cada mez se fazem piedosos exercicios de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, possa se celebrar a missa do mesmo Sagrado Coração com tanto que o rito não seja classico, ou o officio e misas d'esse dia não sejam do mesmo Senhor Jesus Christo; o Calendarista da diocese de Monte Puliciano consultou a Sagrada Congregação se essa missa permittida pelo Santo Padre deve ser celebrada sem Gloria e Credo e com tres orações ou com o rito das missas votivas solemnes; foi respondido que deve ser com rito de missa votiva solemne, tendo Gloria, Credo e uma só oração.

Decreto
do Santo
Padre per-
mittin-
do a mis-
as do Sagrado
Coração
de Jesus

Monitor
de 28 de
Setembro de
1890

No anno de 1884 o Padre Capellaõ com as sobras das esmolas da Semana Santa comprou





[f. 38v]

um pallio de lã roxa com franjas e fita de retroz amarello, que custou a quantia de 60\$000, para servir na procissão do enterro do Senhor.

⁷No anno de 1883 o *Padre Capellaõ* como procurador do patrimonio da casa chamou o *Senhor Professor Caetano Alberto da Rocha Guimarães* para o ajudar nos trabalhos relativos ao patrimonio; que desde essa occasiaõ até o presente anno de 1890 tem prestado relevantismo serviços com a melhor bôa vontade, e com o mais sincero desejo de fazer todo o bem que lhe é possível em favor desta casa dos Humildes. Este Senhor sendo de verdadeiros sentimentos Catholicos, optimo pai de familia e por conseguinte bom cidadão, não se tem poupado para servir à Casa dos Humildes e isto não só no que diz respeito ao patrimonio, como em tudo o mais das necessidades da casa como é patente e conhecido de todos desta Cidade.

Este bom e sincero amigo da casa dos Humildes que tantos insultos tem soffrido dos inquilinos rebeldes que habitam as casas do patrimonio, e nunca perdeu o animo e a coragem diante de tamanhas difficuldades quando se trata de negocios que dizem respeito ao bem da casa. Sempre incançavel e dedicado a toda prova, nunca exigio paga alguma pelo seu zêlo e trabalho.

Na edificação das cazinhas da Rua de São Francisco, o Professor Caetano Guimarães administrou

7 A partir desta linha, foi colado um papel sobre o documento, cobrindo todo o trecho que se refere ao referido Professor Caetano Alberto da Rocha Guimarães. No processo de restauro do documento, o papel sobreposto foi removido e o trecho censurado foi aqui transcrito na íntegra.





a obra com tanta energia e zêlo que sem tal administrador se gastaria quantia dupla à que se gastou.

O Padre Capellaõ considera o Senhor Professor Caetano da Rocha Guimarães como um grande

[f. 39r]

bemfeitor desta Casa dos Humildes e como tal recommenda-o aqui a toda comunidade para que se lembre d'elle e de sua piedosa familia em suas fervorosas orações.

A Senhora Madre Regente querendo ser recohecida a taõ caridoso bemfeitor recebeu gratis na casa duas de suas filhas, Maria das Dores Guimarães, a qual é presentemente Recolhida, e Maria da Pureza Guimarães.⁸ Em Agosto deste anno foi feito todo de novo o fólle do orgaõ pelo organista Manoel Pedro da Costa Nunes.

Em Novembro deste anno de 1890 esteve aqui hospedado em casa do Padre Capellaõ o *Excelentissimo* e *Reverendissimo* Senhor Dom Manoel dos Santos Pereira, Bispo de Eucarpia e Coadjutor desta Archidiocese, e a proposito de sua estada aqui, eis o que publicou O Monitor Catholico de 30 de Novembro –

O *Excelentissimo* Senhor Bispo de Eucarpia na Cidade de Santo Amaro.

Ainda uma vez a leal cidade de Santo Amaro deo um solemne testemunho de seos sentimentos de veneração e respeito á religião santa de Jesus Christo, que constituiu uma de suas mais gloriosas tradições, e nunca com mais justiça do que na visita do *Excelentissimo* Senhor Bispo de Eucarpia: era dever dos bons habitantes desta Cidade render um preito

Vinda
do *Excelentissimo*
Senhor
Bispo
d'Eucarpia.

8 Fim do trecho censurado.





de homenagem a um de seus mais illustres filhos, e por isso nada faltou para o realce e brilhantismo da recepção, não pela grandeza do aparato externo, visto como a recommendação de Sua *Excelencia*

Reverendissima não deo logar a que lhe proporcionasse uma recepção na altura do seu merecimento; mas na espontaneidade, e no amor que lhe foram

[f. 39v]

solemnemente manifestados; era uma sincera expansão de corações crentes e reconhecidos.

Divulgada a notícia da ida do Senhor Bispo aquella cidade, o clero querendo attender ao pedido de sua *Excelencia* que havia communicado que desta vez apenas vinha dar cumprimento a um voto feito a Nossa Senhora dos Humildes e não fazer propriamente uma visita pastoral e por isso desejava que fosse o mais humilde possível a sua recepção, foi esperal-o na Estação do bonde no dia 22 do corrente; mas não obstante não preceder o minimo convite foram receber Sua *Excelencia* o illustre cidadão Doutor Araujo Bastos, o meritissimo Doutor Juiz de direito, digno Doutor vice-intendente da Municipalidade, e o Doutor delegado de policia, que espontaneamente se apresentaram para prestar a Sua *Excelencia Reverendissima* provas de sua consideração, respeito e amisade.

De facto, chegou Sua *Excelencia Reverendissima* que foi hospedar-se na casa do director do recolhimento de Nossa Senhora das Humiles, o *Reverendissimo Senhor* Conego Joaquim Francisco de Vasconcelhos, que por mais esta vez manifestou ao illustre prelado o seu amor e a sua dedicação.

A entrada da rua dos Humildes, como o largo da praça de Frei Bento estavam lindamente onados de





arcos de flores, bandeiras, que apresentavam ao espectador um aspecto bello e imponente, ao descer Sua Excelencia do bond subio ao ar uma grande girandola de foguetes, e ja sendo enorme o numero de povo que se havia reunido, foi o illustre prelado cercado pelo povo que ancioso ia beijar-lhe o annel e no trajicto era coberto de chuva de flores. Entrou Sua Excelencia na egreja

[f. 40r]

dos Humildes onde fez oraçaõ entoando as dignas recolhidas harmoniosos canticos ao som do orgaõ. Nesta occasiaõ subio ao ar outra igual girandola de foguetes. Ah! o que se passou no coração do venerando pastor naquelles poucos momentos em que orava só elle o sentio! Ajoelhado diante do *Santissimo* Sacramento, naquella egreja que desde menino frequentava, onde tantas vezes recebeo o paõ dos anjos, ouvindo os hymnos harmoniosos d'aquellas almas angelicas, tendo perto de si a sepultura dos dois illustres sacerdotes que dirigiram aquelle pio recolhimento, quantos sentimentos lhe passaram pela alma! quantas recordações, quantas saudades, quanta alegria e quanta dôr! Attestavam as lagrimas que lhe caíram dos olhos.

Que pederia elle n'aquelle momento ao doce Jesus Sacramentado e a Virgem Senhora dos Humildes? Graças, forças, e conformidade para o desempenho da ardua missaõ que pesa sobre seus hombros; prosperidade para o pio Estabelecimento onde reina a paz e a virtude e constancia para todos os fieis na dura e penosa crise porque vai passando a Egreja no Brazil. Eram sem duvida estes os sentimentos de Sua Excelencia n'aquella occasiaõ.





Recolhido a casa para tomar alguma refeição, passou o resto do dia em receber grande numero de pessoas que o foram visitar e a quem o bom prelado recebia com todo affecto e carinho, principalmente as crianças que em chusma iam oscular-lhe as Sagradas mãos.

No dia seguinte (23) Sua Excelencia depois de celebrar o santo sacrificio da missa que foi muito

[f. 40v]

concorrido por pessoas de todas as cathegorias e classes, foi visitar o Recolhimento, acompanhado dos Reverendissimos Conego Director e Padre Francisco de Assis Castro, muito digno Mestre de Ceremonias do salio.

Foi imponente a entrada do Excelentissimo Prelado no meio de uma parte mais querida d'este rebanho; as dignas recolhidas que sempre deram à pessoa de sua Excelencia as provas mais significativas do seo amor e respeito pelo seo grande interesse mainfestado àquelle santo asylo, agora que o recebiam com a uncção episcopal, não poderam occultar os sentimentos dos seus corações generosos e agradecidos; entoaram o bellissimo hymno que lhes havia offerecido a dignissima professora publica Dona Amelia Rodrigues do Sacramento, quiçá a melhor poetisa deste Estado, para ser cantado em taõ solemne occasiaõ.

Naõ podia ser melhor interpretado no canto o bello hymno, que produzio um effeito maravilhoso no espirito do Senhor Bispo.

Depois de percorrer todo o Recolhimento, e receber as sinceras provas de gratidaõ de suas extremas filhas, Sua Excelencia lhes dirigio a palavra, aconselhando-as a perseverarem na pratica de todas



as virtudes christãs, e sobretudo na oração, agora principalmente em que os poderes do inferno se desencadeiam para transtornar a paz, a harmonia e ordem, recommendou-lhes que orassem sem interrupção e grande fervor para que Nosso Senhor abreviasse os dias da provação porque está passando a sociedade em geral, e particularmente

[f. 41r]

a Igreja brasileira; foi tal o sentimento e a piedade com que falava *Sua Excelencia* que o pranto embargou-lhe a voz.

Sua Excelencia chismou dentro do Recolhimento dose pessoas. Terminada a visita do Recolhimento; dirigio-se *Sua Excelencia* a Igreja Matriz de *Nossa Senhora* da Purificação, onde foi recebido pelo digno Vigario Manuel Alexandrino do Prado e a irmandade do *Santissimo* Sacramento, parecendo o *Senhor* Bispo muito satisfeito do bom estado de conservação em que achou o antigo, porém magestoso templo; depois de percorrer as sacristias do Sacramento e da Matriz, foi visitar o hospital da Santa Casa da Misericórdia, dirigindo palavras de consolação aos pobres enfermos.

Ao sahir dignou-se pagar as visitas aos illustres doutores Araujo Bastos, Juiz de Direito e Coronel Invenção Senna; deixando de acceder ao convite da irmandade de *Nossa Senhora* do Amparo, por não dispôr de mais tempo, já ser a hora adiantada, e ter de visitar a Matriz de *Nossa Senhora* do Rosario, para onde logo se dirigio em bond especial, sendo solemnemente recebido pelo digno parochó Conego Antonio da Rocha Maciel, que o recebeu com todas as regras do ritual, concorrendo toda irmandade de *Nossa Senhora* do Rosario; e ao transpor o templo



foi entoado durante a oração de *Sua Excelencia* um lindissimo hymno ainda composição da insigne poetisa *Dona Amelia*, e por ella mesma cantado, com um coro de meninas, acompanhado de harmonium e rabeça, acto que esteve imponentissimo, depois os fieis que enchiam litteralmente o templo lançaram muitas flores sobre o extremoso prelado.

De volta, dignou-se *Sua Excelencia* visitar as casas dos

[f. 41v]

Padres Francisco de Assis Castro, João Octavario e João de Deus.

Ao chegar á casa de sua hospedagem foi cumprimentado por uma commissão do partido Catholico representado pelo seo digno presidente *Doutor Rodrigo Brandaõ*, Professores Caetano e Luiz Apolinnario, commissão esta que muito penhorou *Sua Excelencia*, que animou o partido Catholico a continuar a santa missaõ a que se impoz.

Depois do jantar foi ainda cumprimentado por muitas pessoas.

A tarde, apesar da copiosa chuva que cahiu, administrou *Sua Excelencia* o Sacramento do Chrisma a 72 pessoas do sexo masculino, e 61 do feminino.

No dia 24 não podendo *Sua Excelencia* deman- dar-se seguiu para Capital.

Que Deus Nosso Senhor prolongue as preciosos dias de sua existencia para continuar a prestar a Igreja da Bahia na qualidade de Coadjutor do *Excellentissimo Senhor Arcebispo*, os relevantes serviços com que se tem assignalado na Diocese.



a edição

Hymno

Composto pela *Excelentissima* Professora
Dona Amelia Rodrigues do Sacramento e cantada pe-
las dignas Recolhidas de Nossa Senhora dos Humildes.

Vinda do
Excelentissimo e
Reverendissimo
Senhor Bispo
d'Eucarpia

De jubilo exultae n'este almo dia
Humildes abelhinhas do Senhor,
E desferi um canto de alegria
Grupando-vos em torno do Pastor,
Que bem ao vosso aprisco abençoado,

[f. 42r]

Affectuoso e meigo como um pae!...
Que ditosas que sois por belo agora!
Filhas de Ignacio, exultae!

Côro. Hosanna; hosanna hosanna!
Enchei-vos de prazer,
Ovelhas do Senhor!
E, com respeito e affecto,
Correi a receber
A benção do Pastor.

Bemvindo sede vós, ó pae querido,
Que Deus nos quiz bondosamente dar;
Bemvindo sêde a este asylo humilde,
Que vos aprouve hoje visitar!
Bemvindo sêde á terra venturosa
Onde vistes do dia a doce luz,
E aonde aprendestes pequenino
O nome amado de Jesus!

Agora que voltais engrandecido
Por um favor de Deus especial,
De augusta auctoridade revestido,





Empunhando o cajado pastoral,
Em nome d'este povo que vos ama
Vos damos o sincero parabem.
E p'ra vós imploramos força e graça
Do omnipotente Auctor do Bem.

Acceitai, pois, ó pae, esta homenagem,
Pequena, mas sincera e respeitosa;
E sobre nós lança paterna benção,
Que nos será de graças copiosa!
Pedi a Deus por nós que aqui vivemos
Do mundo occultas por espesso véo,

[f. 42v]

Para que tambem juntos nos achemos
Um dia eterno lá no céu!

Hymno

Cantado na Matriz de Nossa Senhora do Rosario

Côro. Vinde, fieis, saudar contentes,
Cheias de filial amor,
O principe da Egreja
O nosso amado Pastor.

Solo. Ao seu rebanho mui querido
O delicado Pastor vem
Trazer o penhor mais seguro
De seu affecto puro,
E as doces promessas do Bem.

Ó Pae Amado, ó luminar brilhante
Que as nossas almas o Senhor quer dar,
De um terno amor na doce effervescencia
A nossa obediencia





Nós vos viemos protestar!

Nos tristes dias que amarguram
A nossa fé cheia de luz,
Dizer-vos nós: também viemos
Que em nosso peito temos
Gravado o Nome de Jesus.

Somos fieis da Santa Igreja filhos,
Queremos sempre o jugo do Senhor;
Longe de nós a iniqua impiedade
Amarias a Verdade,
E a Deus que é d'ella o eterno Auctor.

[f. 43r]

De Deus a immensa piedade,
Sempre solícita de nós,
De prazer nos faculta um dia,
E alento nos envia
Por vossa affectuosa voz.

Salve, Pastor abençoado,
Que Deus a nós hoje induz,
Salve pharol que ingente brilha
Mostrando-nos a trilha
Que nos transporta á eterna luz!

Gloria a Deus Pae Sempiterno,
Gloria a Deus Filho nosso Bem,
Gloria ao Espirito Paracleto
Por todos os seculos Amem.

- - - - -





Em Fevereiro de 1891, veio o Senhor Bispo da Eucarpia Pontificar na festa de Nossa Senhora da Purificação, sendo assistido no solio pelo *Reverendissimo* Conego Zacharias dos Santos Luz e Conego Vasconcellos. Hospedou-se *Sua Excelencia Reverendissima* em casa do *Padre* Capellaõ deste Recolhimento.

Viagem
do *Padre*
Capellaõ
do Rio
Grande do
Norte.

No dia 3 de Abril de 1891, o *Padre* Capellaõ partiu d'aqui para a Bahia, e no dia 16 do mesmo mez embarcou no vapor Beberibe da Companhia Pernambucana; com licença de *Sua Excelencia Reverendissima* para ir ao Rio Grande do Norte visitar seus parentes e amigos. No dia 17 chegou ao meio dia na Cidade de Aracajú e hospedou-se em casa do *Reverendissimo* Vigario *Padre* Olympio de Sousa Campos, tendo percorrido toda cidade com o seu companheiro de viagem o *Padre* José Carlos Marinho. O *Padre* Capellaõ celebrou na Matriz de Aracajú nos dias 18 e 19; sendo este ultimo, dia do Patrocínio de *São* José. Partiu

[f. 43v]

de Aracajú no dia 19 a tarde e chegou no dia 20 as cinco horas da tarde na bella Cidade do Penêdo, hospedando-se em casa do *Reverendissimo* Vigario o *Padre* Targino Paulino de Carvalho, seu amigo velho e patricio: foi ahi que veio achar alguma paz e a alegria em companhia desse bom amigo, depois de alguns dias de uma viagem encommoda e perigosa, de muito vento, chuvas copiosissimas, mar muito agitado e sobre tudo o grande perigo das barras de Aracajú e Penêdo. No dia 21 celebrou missa na Matriz de Penêdo e as 10 horas do dia partiu d'ali para Maceió Capital do Estado das Alagoas. No dia 22 chegou pela manhã em Maceió, foi a terra e assistiu os funeraes que então se faziam n'esse dia por alma



do *Excelentissimo* Senhor *Dom* Antonio de Macedo Costa, Arcebispo da Bahia, hospedando-se ahi em casa do seu muito presado collega de Seminario o *Padre* Manoel Antonio Silva Lessa, sahindo nesse mesmo dia as 5 horas da tarde para Pernambuco, chegando no dia 23 pela manhã na Cidade do Recife, hospedando-se no Convento do Carmo. No dia 24 foi para a Cidade de Olinda onde foi Vigario Encomendado durante os annos de 1875 até abril de 1877, quando foi [†] pelo seu Bispo *Dom* Vital Maria Gonsalves de Oliveira, para a freguesia de Nossa Senhora do Rosario da Cidade de Goyanna. No dia 25 sahiu do Recife as 6 horas da tarde no mesmo vapor em que fora da Bahia, chegando na Cidade da Parahiba do Norte no dia 26 pelas 7 horas da manhã, celebrou na Igreja do Convento de *Nossa Senhora* do Carmo, dia em que a Igreja resava do desterro de Jesus, Maria e José

[f. 44r]

Sahiu d'ali as 4 horas da tarde e no dia 27 as cinco horas da manhã chegava o vapor na barra do Natal, terra de seu nascimento, e as 8 horas da manhã do mesmo dia teve o prazer de apertar entre os braços a sua velha irmã a *Excelentissima* Senhora *Donna* Anna Joaquina de Vasconcellos, depois de doze annos de ausencia. Foi recebido a bordo por muitos cavalheiros, parentes os amigos, hospedando-se em casa de seu cunhado e amigo o *Senhor* Antiocho Aprigio de Almeida; que lhe offereceu um almoço lauto que assistiram os mesmos que o acompanharam de bordo, e a tarde um jantar esplendido onde assistiram diversas familias.

Neste mesmo dia depois do almoço tendo tomado algum discanço, abriu sua bagagem e fez entrega





a sua irmã de muitos e delicados presentes que lhe enviaram as humildes e piedosas filhas de Nossa Senhora dos Humildes, sobressahindo dous riquissimos quadros de Nossa Senhora das Dores e um outro do *Sagrado* Coração de Jesus. Durante a noite deste dia foi muito visitado por muitas familias como por todo o tempo que lá esteve. No dia 28 de Maio teve elle ahi com a grande dôr de colica que o fez soffrer muito durante dous dias e duas noites, que o fez suppôr que Deus o tinha levado a sua terra natal para lá ser sepultado entre os seus que Deus os tenha em sua gloria. Durante o tempo que ali esteve sahiu da Capital uma só vez para dar um passeio na Cidade do Ceará-mirim, onde foi Coadjutor durante tres annos, quando foi nomeado Vigario Encommendado de Olinda em 1875. Ahi foi tambem muito visitado por muitos amigos e suas familias. O Senhor José Macario F[...] seu compadre e amigo [†]cado, casado com uma sua sobrinha offereceu-lhe um grande jantar. Esta cidade dis

[f. 44v]

ta da Capital 7 legoas, tendo bôa estrada de rodagem. Demorando-se ahi apenas quatro dias pregou o Evangelho na Matriz no domingo da *Santissima* Trindade a pedido do Reverendissimo Vigario o Padre José Paulino Duarte e Silva, Sacerdote muito distincto em cuja casa se hospedou.

De volta para a Capital foi-lhe offerecido uma carruagem pelo seu compadre o Senhor Francisco Theodorio Ribeiro, fineza esta que não teve palavras para agradecer.

O Reverendissimo Vigario do Natal Padre João Maria de Britto, seu amigo intimo e companheiro de Seminario e de ordenação, fazendo em sua Matriz o



mes do *Sagrado* Coração de Jesus, o convidou para pregar na festa do mesmo *Sagrado* Coração, que teve lugar na 1ª sexta-feira de Julho.

O *Padre* Capellaõ enviou do Recife e do Natal diversos telegrammas a *Muito Reverenda* Madre Regente, e um d'elles foi no dia da festa do Corpo de Deus, comprimentando-a pelo grande dia, communicando-lhe que havia celebrado por ella naquella manhã.

Durante a ausencia do *Padre* Capellaõ ficou em seu logar dirigindo o Recolhimento o muito distincto Sacerdote *Padre* Joaõ Octavario de Araujo, seu amigo intimo, com approvaçaõ de *Sua Excelencia Reverendissima* Senhor Bispo d'Eucarpia e por especial favor a elle *Padre* Capellaõ sem lucro algum senaõ a gloria de Deus e o bem do mesmo Recolhimento. Este santo e zeloso sacerdote dirigiu tão bem e com tanto amor e zelo os negocios espirituaes da casa, que nada deixou a desejar. Deu, digo, pregou o retiro do Espirito Santo, que produzio grande fructo entre a comunidade. O *Padre* Capellaõ não teve palavras

[f. 45r]

para manifestar sua gratidaõ a tão bom amigo; Deus e só Deus lhe poderá recompensar no céo. Como signal de gratidaõ deixa o *Padre* Capellaõ estampado nestas paginas este pequeno tributo, é verdade, mas verdadeiro porque parte do intimo de seu coração de sacerdote agradecido.

No dia 6 de Julho as tres horas da tarde o *Padre* Capellaõ despediu-se de todos os seus parentes e amigos, acompanhado de muitos d'elles, embarcou-se no vapor Jabuataõ da Companhia Pernam-



bucana, que sahiu do porto do Natal as 5 horas da tarde chegando no dia 7 ha uma hora da tarde na Cidade da Parahiba, sahindo d'ahi no mesmo dia as 5 horas da tarde e chegou no Recife no dia 8 as sete horas da manhã. No dia 9 pela manhã foi visitar a Igreja de Nossa Senhora da Penha do Convento dos Padres Capuchinhos e ahi celebrou no altar de Nossa Senhora das Dores onde está descansando o corpo de Dom Frei Vital Maria de Oliveira, Bispo de Olinda, e applicou a missa pela alma desse grande martyr da fé em nosso caro Brasil.

Depois de visitar ahi e na Cidade de Olinda a muitos de seus amigos velhos partiu no dia 11 para a Bahia no vapor Espirito Santo onde chegou no dia 13 as duas horas da tarde sendo recebido a bordo do paquete pelo seu intimo amigo o Conego Joaõ Gonçalves da Cruz que já o esperava por telegramma recebido do Recife. Logo na mesma tarde de sua chegada á Bahia foi apresentar-se ao Senhor Bispo e telegraphou a Madre Regente deste Recolhimento communicando sua chegada.

No dia 16 de Julho o Padre Capellaõ as oito hora

[f. 45v]

da manhã embarcou-se no vapor de Santo Amaro em companhia de seu amigo e collega o Conego Joaõ Gonçalves da Cruz que o veio trazer à sua residencia, chegando na estação do Conde ao meio dia onde foi recebido por diversos amigos que foram esperar em bond especial.

Entre estes amigos acharam-se os seguintes: O Padre Joaõ Octavario de Araujo, Vigario Manoel Alexandrino do Prado, Conego Vigario Antonio da





Rocha Maciel, *Padre* João de Deus Gomes, Vigário Joaquim da Silva Cezar, o Seminarista Silveira, Professor Caetano da Rocha Guimarães, *Doutor* Reinaldo Aprigio de Araujo, *Doutor* Lucio de Oliveira Bahia, Joaquim Martins Gomes e outras diversas pessoas entre estas Maria do Sacramento da Rocha Guimarães, filha do *Senhor* Professor Caetano, de idade de 6 annos, e afilhada muito estimada do *Padre* Capellaõ.

Nesta occasiaõ ao partir o bond da estação do Conde subiu ao ar uma girandula de foguetes que foi repetida segunda vez na partida, 3^a vez na Santa Luzia e continuou no rosario, outra em frente à casa do *Senhor* Joaquim Martins, outra *quando* parou o bond no ponto do beco dos Humildes e outras muitas ao entrar e sahir da Igreja dos Humildes para a casa de sua residencia. Ao entrar na Igreja foi o *Padre* Capellaõ fazer oração ao *Santissimo* Sacramento e dar infinitas graças ao Todo Poderoso pela feliz viagem que lhe concedeu. Nesta occasiaõ muitas pessoas do povo correram ao templo pela curiosidade, attrahidas pelas notas maviosas do orgaõ, e pelos repiques de sinos.

Ao descer do bond uma chuva de flores de diversas janellas cahia sobre o muito humilde levita do *Senhor*, que se julgando muito indigno de todas estas

[f. 46r]

manifestações sabia no segredo do coração offeri- cel-as todas a Deus seu soberano *Senhor*, a quem pertence toda honra e gloria.

Depois de fazer oração ao *Santissimo* Sacramento dirigiu-se o *Padre* Capellaõ ao commungatorio onde deitou a benção a cada uma de per si a todas as suas filhas em Jesus Christo, que formam a commu- nidade deste Recolhimento: sendo nesta occasiaõ





cantado um bellissimo hymno composto por uma de suas filhas do Recolhimento em honra de seu muito humilde director, cujo hymno foi acompanhado pelo harmonio, deitando ellas nesta occasiaõ uma chuva de flores sobre o humilde director que muito lhe custou para combater o orgulho e a vaidade que sempre nestas e n'outras occasiões semelhantes costumam assaltar o pobre coração humano, se neste mesmo momento não lhe vier ao pensamento aquellas divinas palavras ouvidas dos proprios labios do Omnipotente na occasiaõ da funesta queda do primeiro homem no paraiso terrial = Lembra-te que es pó, e em pó de (sic) has de tornar = Tudo isto, na verdade, serviu de somente de grande confusaõ para o coração de um pobre sacerdote que realmente se conhecia sem virtude, sem talento e sem qualidade alma por onde podesse merecer tantos applausos; quando elle mesmo tomaria tudo isto por uma festa ridicula ou aceitasse se não conhecesse bem as pessoas e os corações simples e rectos que lhe prodigalisaram tantos obsequios e louvores: o praser e a alegria e o contentamento estampados em todos os semblantes não deixavam duvida alguma de que tudo isto partia de corações amigos e sinceros: queira Deus acceitar tudo isto para a sua gloria. Conclui

[f. 46v]

da esta solemnidade dirigio-se o *Padre* Capellaõ a casa de sua residencia onde lhe foi offerecido um lauto jantar em que tomaram parte todos os cavalleiros que o acompanharaõ desde o Conde.

Muitos brindes se trocaram durante o jantar, entre elles sobresahiram os do *Padre* Joaõ Octavario





e o do *Doutor Lucio Bahia* que saudaram o *Padre Capellaõ* sendo correspondidos calorosamente.

Muitas familias estiveram presentes as quaes voluntariamente vieram comprimentar o *Padre Capellaõ*, seu *Director* espiritual.

Na mesma tarde deste dia fez-se no *Recolhimento* uma romaria a *Nossa Senhora* de Lourdes em acção de graças pela feliz chegada do *Padre Capellaõ*.

No domingo 19 de Julho o *Padre Capellaõ* offereceu um esplendido jantar a todos os amigos que o foram receber á estação do Conde, o qual foi tambem concorrido por diversas familias, onde por muitas veses foi brindado o *Padre Capellaõ* e outras diversas passoas.

Desde o dia da chegada se achava a casa do *Padre Capellaõ* ornada de bandeirinhas na janellas, e cortinas brancas de renda em todas as portas e janellas; dous arcos bem formados de folhas de pitanga, um a entrada da casa de sua residencia, e o outro collocada na porta do corredor de *Jesus, Maria e Jose*. Nesta mesma noite deitaram illuminação em todas as janellas do *Padre Capellaõ* do *Recolhimento* algumas casas particulares do beco dos *Humildes*.

Hymno cantado na chegada do *Padre Capellaõ*, depois de sua viagem ao *Rio Grande do Norte*, no dia 16 de Julho de 1891.

[f. 47r]

Graças a Deus que já vemos
Chegar; o nosso Pastor,
Viva, viva o grande dia,





Bem vindo sejais Senhor.

Parabens caras irmãs,
Chegou nosso Director;
Vamos pois render as graças,
Ao nosso Deus e Senhor.

Dia feliz e ditoso;
Hora de tanta alegria;
Que vemos chegar aqui;
Nosso Pai, Pastor e guia.

As vossas filhas ausentes,
Entre saudades e dôr,
Procuraraõ achar allivio
Orando por vós ao Senhor.
Dias, semanas e mezes,
Já annos nos pareciaõ,
Que estavamos ausentes
Do nosso Pastor e guia.

Como ovelhinhas saudosas,
Ao longe do seu Pastor,
Desejavaõ ver-se perto
Do seu paternal amor.

A alegria que hoje temos,
Naõ sabemos explicar,
Por nós fallem estas flores
Que parabens vos vem dar.

[f. 47v]

Caro Pai dai vossa benção
A estas vossas pobres filhas,
Que se achaõ possuidas





Da mais perfeita alegria.

Estribilhos

Alegres e contentes,
Cheias de gozo e prazer,
Vamos com alegria
Nosso Pastor receber

É justo alegrarmo-nos
N'este dia de primor,
Pois já vemos entre nós
O nosso Pai e Pastor.

Viva, viva, viva
Nosso Pai mui singular,
Que extremosas devemos
Amar e respeitar.

Vinda
do Senhor
Bispo
de Eucar-
pia Pon-
tificar
na festa
de Nossa Senhora
dos Hu-
mildes.

Em setembro de 1891 veio o Senhor Bispo de Eucarpia a convite do Padre Capellaõ pontificar na festa de Nossa Senhora dos Humildes. Hospedou-se em casa do Padre Capellaõ. Serviu de diacono na Missa Pontifical o Reverendissimo Senhor Conego Vigario Antonio da Rocha Maciel; subdiacono o Reverendissimo Senhor Vigario Manoel Alexandrino do Prado, e Presbytero assistente o Padre Capellaõ; sendo Mestre de ceremonias o mesmo do Senhor Bispo o Padre Francisco de Assis Castro.

Pregou na festa e no Te Deum o Padre Mestre Capuchinho Frei Joaõ Evangelista do Monte





[f. 48r]

Marciano. Pregou a festa de *São Francisco o Padre João de Deus Gomes*, e a do Senhor Bom Jesus dos Pobres o *Padre João Octavario de Araujo*.

Em outubro de 1891 deu-se principio aos trabalhos do corredor de Jesus, Maria e José. Neste corredor fez-se todo de novo o tecto e de madeiras boas e de duração; o forro novo todo de cedro, que se levantou mais quatro palmos de altura em que era o velho. O novo altar de Jesus, Maria e José foi comprado ao Reverendissimo Senhor Conego Vigario Antonio da Rocha Maciel no valor de trezentos mil reis, recebendo elle a quantia de duzentos e cinquenta mil reis, dando de esmola cinquenta mil reis. As obras de carapina foram feitas pelo Mestre João Raymundo de Souza. O portaõ de ferro que deita para a Praça peza doze arrobas, tendo custado cento e dezasete mil reis. Os arcos de ferro custaram vinte e oito mil reis cada um, e o portaõ de dentro que devida a capellinha do corredor pezou 117 kilos a 640 Kilos, com 2\$. (sic) de condução importou em 76\$880. Os sete arcos de ferro com 45 kilos cada um a 640 o Kilo, importaram em 201\$600: todas estas obras de ferro foram feitas pelo mestre Nicolau Carneiro da Rocha. As imagens de Jesus Maria e José foram encarnadas pelo mestre Joaquim Martins Gomes a mandado da Excelentissima Senhora Dona Maria Francisca Garcez de Argollo que se offereceu para fazer esta esmola aos santos de sua maior devoção. A imagem de Nossa Senhora das Dôres que se venera neste mesmo corredor em uma nova capella feita pelo Padre Director, que aproveitou-se d'um corredor que não tinha utilidade alguma, abrindo uma arcada do dito corredor para o de Jesus Maria



e José, foi dita imagem feita por um escultor da Bahia Candido

[f. 48v]

tal pelo preço de 60\$000, sendo a encarnação feita pelo Mestre Joaquim Martins Gomes que nada quis receber pelo seu trabalho, offerecendo-o como esmola sua. As roupas da imagem foram feitas com as esmolas que deram muitas irmãs das Dôres, assim como o circulo e a espada que são de prata. Todas as roupas foram preparadas pela *Excelentissima Senhora Dona Maria Amancia de Carvalhar* como esmola sua.

Todas as pinturas do corredor foram feitas pelo mestre José Maria Moreira na importancia de cem mil reis. Para todas estas obras do corredor de Jesus Maria e José recebi da *Senhora Mestre Regente* a quantia de 185\$160, de rendimento da casa de Jesus Maria e José. O *Reverendissimo Senhor Conego João Gonçalves da Cruz* offereceu 10\$000 de esmola. A *Excelentissima Senhora Dona Maria Francisca Garcez de Argollo* por esmola, concorreu para todas as demais despesas do corredor, essa que gastou a quantia de dous contos de reis. Jesus Maria e José não deixaraõ de dar a esta taõ caridosa *Senhora* o grande premio no Céu pelos muitos beneficios que elle (sic) tem feito a esta casa de *Nossa Senhora dos Humildes*.

Em todo e qualquer tempo, não só em vida d'ella como depois de morta, esta communitade deve sempre pedir a Deus por esta bemfeitora da casa, por que não foi somente esta esmola que ella fez a casa, pois em outros logares d'este livro consta tambem de outras esmolas feitas por ella e não pequenas, tem por tanto por justiça e gratidaõ direito ás nossas humildes preces. Em Julho de 1892 foram conclui-



das as obras do corredor, o qual foi solememente inaugurado no dia de São Joaquim 21 de Agosto.

[f. 49r]

No dia 21 de Agosto de 1892, as sete horas da manhã teve lugar na Capella do Recolhimento de Nossa Senhora dos Humildes a benção das imagens de Jesus, Maria e José, e a de Nossa Senhora das Dores, cujas imagens foram no mesmo dia collocadas no Corredor da Igreja do mesmo Recolhimento. Presentes os Reverendissimos Senhores Sacerdotes Conego João Gonçalves da Cruz, Cura da Sé, o Conego Antonio da Rocha Maciel Vigario do Rosario, o Vigario da Purificação Padre Manoel Alexandrino do Prado, o Vigario do Inhambupe Padre Francisco Silvestre de Moura, o Padre João Octavario de Araujo, o Coadjutor da Purificação Padre João de Deus Gomes, o Conego Zacharias Lopes dos Santos Luz, e o Padre Capellaõ, dirigiram-se paramentados ao meio da Igreja onde se achavam as imagens, e ahi o Conego Cruz que foi o celebrante benzeu as imagens acima mencionadas, sendo diacono o Reverendissimo Conego Maciel e subdiacono o Reverendissimo Vigario Francisco de Moura. Concluidas as benções entrou a Missa, a qual foi cantada pelo mesmo Conego Cruz, pregando ao Evangelho o Reverendissimo Padre João Octavario que fez um bello e tocante discurso sobre o valor e efficacia da oração. A missa foi applicada em acção de graças a Jesus Maria e José pelo restabelecimento d'esse mesmo sacerdote, depois de ter soffrido uma horrivel enfermidade na mão esquerda sendo obrigado a fazer tres operações, na ultima lhe foi cortada a mesma mão para salvar a vida a esse taõ illustrado e zeloso sacerdote, amigo que sempre foi desta casa dos Humildes: queira Deus

Abertu-
ra do
Corredor
de Jesus
Maria e
José



aceitar este nosso signal de gratidão para com sua Divina Majestade e nos conceder por muitos annos a preciosa vida d'esse seu ministro tão necessario a Diocese da Bahia.

[f. 49v]

Concluida a Missa sahiram em procissão as imagens pela porta principal da Igreja, atravessou a Praça de Frei Bento e entrou no Corredor onde foram collocadas em seus altares, cantando os sacerdotes durante a procissão o Cantico = Magnificat = Collocadas as imagens o Padre Capellaõ celebrou a missa as nove horas do dia no altar de Jesus Maria e José applicando-a pela bemfeitora Dona Maria de Argollo em signal de gratidão para com a mesma Senhora tão piedosa. Durante a noite deste dia esteve o corredor todo illuminado por dentro e por fóra, ornado de cortinas em todas os arcos e de quadros, cantando-se a noite a ladainha de Nossa Senhora das Dôres. Durante dia e noite foi muito grande a concurrencia de povo que veio assistir estes actos piedosos de nossa santa religião.

Fizeram-se as festas de Setembro com grande solemnidade pregando a de Nossa Senhora dos Humildes o Padre João Octavario, a do Senhor dos Pobres o Padre Bemvindo Vigario de Itaparica, e a de São Frnacisco o Padre João de Deus Gomes.

[No]vo co[+] confissionario

Um novo confissionario todo de vinhatico que está collocado no corredor de Jesus Maria e José, foi feito neste anno pelo Mestre carapina João Raymundo de Souza pela quantia de cento e trinta mil reis; sendo noventa e cinco mil reis de esmolas que





deram as devotas confessadas, e o resto foi dado pela Dona Maria Francisca Garcez de Argollo.

A festa de *Nossa Senhora* das Dores foi feita este anno com mais esplendor do que nos outros passados; a concurrencia de fieis foi espantosa; pregou na festa e a noite o *Padre Abilio Manoel da Silva*.

O novo nicho em que se acha colocada a

[f. 50r]

a nova imagem de *Nossa Senhora* das Dores do Corredor de Jesus Maria e José, foi feito pelo mestre Carapina João Raymundo de Sousa pela quantia de 60\$000.

Neste anno de 1892 veio pregar o retiro do Natal o *Padre Mestre Affonso Ferrigno*, da Congregação da Missaõ, e Reitor do Grande e Pequeno Seminario da Bahia. Este santo e virtuoso

Retiro de
Dezembro de
92.

Sacerdote pregou com muita piedade e unção, que arrebatou os corações, deixando nas almas das pessoas que o ouviram uma lembrança indelevel desses bellos dias. Deus Nosso Senhor lhe queira dar no céu uma grande corôa pelo bem immenso que fez a essa *Comunidade dos Humildes*.

No dia 8 de Dezembro de 1890 nesta *Capella dos Humildes* o *Padre João de Deus Gomes* cantou sua primeira missa, sendo padrinhos o *Padre Capellaõ* e o *Reverendissimo Padre João Octavario de Araujo*, tendo este ultimo pregado o sermaõ depois do Evangelho, onde brilhantemente mostrou o que é o sacerdote catholico, sua dignidade e grandeza: não deixou nada a desejar. Serviram no altar o *Reverendissimo Conego Vigario Antonio da Rocha Maciel* e

Missa
nova





Vigario da Purificação Padre Manoel Alexandrino do Prado.

Por intermedio do Reverendissimo Senhor Padre Mestre Affonso Ferrigno da Congregação da Missão e Reitor de ambos os Seminarios da Bahia foi concedido pela Santa Sé o privilegio para toda a commuidade deste Recolhimento dos Humildes e pessoas que estiverem de visita no mesmo Recolhimento commungarem no dia de Natal a meia noite e dentro da missa, bem como para o Padre Capellaõ poder celebrar as tres missas de Natal no mesmo Recolhimento em seguida logo a de meia noite, sendo ambos os privilegios somente por sete annos.

Neste anno de 1893 é o primeiro em que a casa se utilizará do dito privilegio.

1893
Privilegio
para com-
mungar-
se a meia
noite no
dia do
Natal

[f. 50v]

Biographia do Padre Arthur Vasconcellos⁹

9 Informação escrita por outra mão.







referências



05





ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, v. 14, 1998, p. 77-97.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

LOSE, Alícia Duhá. *Critérios para edição de documentos históricos do CEPEDOP* – Centro de Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória e Arte. Salvador: Memória e Arte, 2014. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/cepedop>.

LOSE, Alícia Duhá. Revisitando o meu acervo: um retorno (ou uma releitura) sobre a pesquisa no acervo do poeta baiano Arthur de Salles. In: LOSE, Alícia Duhá et al. *Pesquisando Acervos*. v. 1. Salvador: Memória e Arte, 2020. Disponível em: <https://www.memoriaarte.com.br/publicações>

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de S. *Manuscritos do Antigo Recolhimento dos Humildes*: documentos de uma história. Salvador: Memória & Arte, 2016. (Uma história escrita à mão, v. 2).

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de S.; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Histórias que se confundem: a criação do Gabinete Português de Leitura da Bahia e a





Biblioteca Infante Dom Henrique. *BIBLOS*, n. 35, v. 1. 27 jul. 2021. <https://doi.org/10.14295/biblos.v35i1.12577>

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Sousa. O Patrimônio documental baiano: descrição material de documentos do século 19. *Herança – Revista De História, Patrimônio E Cultura*, n. 3, v. 1, p. 124–144. 2020. <https://doi.org/10.29073/heranca.v.3>

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de S.; AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. O silêncio da Irmandade de Nossa Senhora dos Desvalidos e o manuscrito revelador. *Memória e Informação*, v. 4, n. 2, p. 1–26, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/153074>.

LOSE, Alícia Duhá; MAZZONI, Vanilda Salignac de Sousa; SILVA, Jorge Augusto Alves da (orgs.). *Memória Literária Feminina: inventário da Revista “A Paladina do Lar”* Salvador: Memória e Arte; Quarteto, 2010. 142 p.





memoriaearte@gmail.com





@memoriaeart





  @memoriaeart

 memoriaearte@gmail.com

 www.memoriaarte.com.br

CÓDICES DO RECOLHIMENTO DOS HUMILDES: A MEMÓRIA HISTÓRICA DE SANTO AMARO NO SÉCULO XIX VOL. I